



REVISTA DE PESQUISAS  
BÁSICAS E CLÍNICAS

VOL. 1, N. 3, 2023

ISBN: 978-65-88884-37-9

# ANAIS DO EVENTO

## **I Jornada Científica da Faculdade Estácio de Canindé**



**Estácio**

**IDOMED**

Instituto de Educação Médica

## **ORGANIZAÇÃO**

Estácio  
Instituto de Educação Médica - IDOMED

## **PARCEIROS**

Liga Acadêmica de Clínica Médica – IDOMED-CA

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Monaliza Sousa de Assis  
David Theophilo Araujo  
Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro  
Gabriela Evangelista dos Santos  
Vandbergue Santos Pereira

## **APRESENTAÇÃO**

A I Jornada Científica de Canindé (JOCEC) ocorreu entre os 26 e 27 de maio de 2023, na Faculdade Estácio de Canindé, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da saúde.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. A I JOCEC também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **Dia 26 de maio de 2023**

- 07:45 – Credenciamento
- 08:00 - Abertura do evento
- 08:30 - Mesa Redonda: O que vem depois da formatura em medicina? - Vandbergue Santos Pereira, Cicero Ramon Bezerra dos Santos e José Gerardo Araújo Paiva
- 10:30 - Palestra: Áreas e Perspectivas de Atuação Médica - Raquel Gondim Moreira
- 11:15- Palestra: Construindo o futuro da saúde no Brasil: o panorama da pesquisa translacional e inovação - Antônio Diego Costa Bezerra
- 13:00 - Apresentação de Trabalhos (Modalidade Oral e Banner)

### **Dia 27 de maio de 2023**

- 08:00 - Introdução a interpretação do eletrocardiograma - Iná dos Santos Marin, Bianca Machado Justa, Thais Melo Souza, Valricelio Amorim De Araújo Júnior e Cinara Nogueira Justa
- 08:00 - Doenças emergentes: aspectos clínicos e diagnóstico laboratorial - Orleancio Gomes Ripardo de Azevedo
- 08:00 - Auriculoterapia nas disfunções emocionais - Valdemir Martins de Melo Filho

### **Dia 27 de maio de 2023**

- 10:00 - Apresentação de Trabalhos (Modalidade Oral)
- 12:00 - Encerramento do evento e Menções honrosas



## PANDEMIA DA SARS-COV 2 E A INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO DE CASOS DE INFECÇÃO POR CANDIDA AURIS EM UTI'S

HELÁDIA ALMEIDA QUEIROZ<sup>1</sup>; ANDREA SABÓIA MEDEIROS DE SIQUEIRA<sup>1</sup>;  
ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

<sup>2</sup>Docente – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

### RESUMO

As infecções causadas por leveduras do gênero *Candida* são conhecidas como candidíase ou candidose. Sendo sua origem endógena ou exógena. No caso de origem endógena, espécies de *Candida* que residem na microbiota de órgãos e tecidos diante alguma vulnerabilidade do hospedeiro, tornam-se oportunistas. Diante do exposto, esta revisão tem o objetivo de contribuir para discussão acerca do aumento de infecções por *Candida Auris* em decorrência da pandemia de SARS-CoV-2. Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica sistemática com pesquisas em bancos de Dados, google acadêmico e da biblioteca virtual de saúde do National Institutes of Health (PubMed), no período de fevereiro a maio de 2023. Os termos utilizados e suas combinações nas buscas eletrônicas foram: “*Candida auris*”, “candidíase”, “*Candida auris* prevenção”, “*Candida auris* e pandemia Sars-CoV-2”, “*Candida auris* em UTI”, “*Candida auris* resistência”. . No Brasil, conforme supracitado, o primeiro registro que se teve sobre o fungo, de forma isolada, se deu no início de dezembro de 2020, no estado da Bahia. Após o surgimento do primeiro caso na Bahia o monitoramento e as medidas de prevenção foram intensificadas, até o final de dezembro de 2020 mais outros 9 pacientes tiveram infecção por *C.Auris*. A necessidade de novos estudos e discussões são necessários principalmente com vistas a fortalecer estratégias e mecanismos eficazes no combate a *Candida auris* no Brasil e no mundo.

**Palavras-chave:** Candidemia; Hospitalar; Covid-19; Reemergencia; Multirresistência

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a incidência de infecções importantes causadas por fungos tem aumentado. Destacando-se as infecções hospitalares e em pessoas com o sistema imune comprometido (TORTORA, GERARD, 2012). Residindo principalmente na boca, na pele, nas mucosas, trato gastrointestinal e vagina, a espécie *Candida* são microrganismos inconstantes, versáteis e oportunistas. Em indivíduos saudáveis geralmente atuam como comensais benignos e não produzem doença (KUMAR et al., 2005).

As infecções causadas por leveduras do gênero *Candida* são conhecidas como

candidíase ou candidose. Sendo sua origem endógena ou exógena. No caso de origem endógena, espécies de *Candida* que residem na microbiota de órgãos e tecidos diante alguma vulnerabilidade do hospedeiro, tornam-se oportunistas. Na via exógena o mecanismo de transmissão ocorre principalmente através de contato direto de profissionais de saúde com os pacientes ou materiais médico-hospitalares contaminados (SANTOS, 2017).

Com isso foi percebido que o número de infecções por *Candida Auris* junto com o advento da SARS-CoV-2, aumentaram em todo o mundo. Principalmente levando em consideração que pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva acabam partilhando diversos fatores de risco que os colocam mais susceptíveis a referida infecção fúngica, como o que foi visto durante a pandemia de COVID (SANTOS et al. 2022)

Evidências apontam essa rápida disseminação de *C. auris* em ambientes hospitalares que ocorre de forma corriqueira por meio do contato de superfícies e aparelhos contaminados, os cateteres de uso prolongado, de forma interpessoal, conforme descrito acima, ou seja, algo que precisa ser abordado frente aos serviços de saúde com vistas a evitar e controlar a disseminação desse patógeno oportunista (SANTOS, 2017).

No contexto da pandemia de SARS-CoV-2, esse patógeno se disseminou e o número de infecções por *Candida Auris* em UTI's teve um aumento significativo, causando preocupações mundiais, visto que é um patógeno multirresistente (DE ALMEIDA et al., 2021). Diante do exposto, esta revisão tem o objetivo de contribuir para discussão acerca do aumento de infecções por *Candida Auris* em decorrência da pandemia de SARS-CoV-2.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica sistemática com pesquisas em bancos de Dados, google acadêmico e da biblioteca virtual de saúde do National Institutes of Health (PubMed), no período de fevereiro a maio de 2023. Os termos utilizados e suas combinações nas buscas eletrônicas foram: “*Candida auris*”, “candidíase”, “*Candida auris* prevenção”, “*Candida auris* e pandemia Sars-CoV-2”, “*Candida auris* em UTI”, “*Candida auris* resistência”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos que abordassem o tema proposto, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Excluindo da pesquisa outras espécies do gênero *Candida* e infecções hospitalares causados por outros patógenos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aparecimento do vírus SARS-CoV-2, conseqüente pandemia, a qual ainda estamos vivenciando, o número de casos de infecções por *Candida Auris* aumentou em todo o

mundo. No Brasil, conforme supracitado, o primeiro registro que se teve sobre o fungo, de forma isolada, se deu no início de dezembro de 2020, no estado da Bahia. O paciente encontrava-se em cuidados na unidade intensiva devido a complicações por conta da Covid, a levedura foi encontrada em uma ponta de cateter (SANTOS et al., 2022).

É sabido que com o surgimento da pandemia praticamente todos os hospitais do País tiveram que se adaptar para acomodar todos os pacientes acometidos com o vírus SARS-CoV-2, além dos hospitais de campanha que foram erguidos às pressas, juntamente com a sobrecarga posta nos profissionais de saúde, tudo isso parece ter contribuído para o aparecimento de infecções secundárias. O descuido com medidas de proteção, a alta carga de trabalho, muitos pacientes hospitalizados, tudo isso, parece ter criado o ambiente perfeito para a transmissão de infecções nosocomiais por *Candida Auris* (SANTOS et al., 2022).

Após o surgimento do primeiro caso na Bahia o monitoramento e as medidas de prevenção foram intensificadas, até o final de dezembro de 2020 mais outros 9 pacientes tiveram infecção por *C.Auris*. Com a investigação feita pelos órgãos responsáveis foi mostrado que nenhum dos infectados tinha viajado para fora do País e todos haviam sido internados na mesma unidade de Terapia Intensiva para cuidados contra a COVID-19. Com isso, demonstrase que a pandemia da SARS-CoV-2 pode ter acelerado o processo de disseminação da levedura, que é um patógeno multirresistente e de grande ameaça global (DE ALMEIDA et al., 2021).

Outro ponto relevante é que o uso indiscriminado de antimicrobianos de amplo espectro, o qual, foi feito durante os períodos mais críticos da pandemia. Esse uso de forma inconsciente por ter contribuído para o aparecimento de patógenos multirresistentes, tais como a *C.Auris*. Essa levedura é resistente a vários antifúngicos e é propensa a infectar pacientes que fizeram uso de antimicrobianos de amplo espectro. Não só no Brasil, mas em todo o mundo houve um crescimento de infecções por *Candida Auris*, tornando-se uma preocupação para os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos (EUA) (HANSON et al., 2021)

Visto isso, podemos concluir que o aparecimento da *Candida Auris* não veio junto com o vírus da SARS-CoV-2, mas a sua incidência de forma mais expressiva veio com o advento da pandemia. Devido a superlotação das unidades de Terapia Intensiva de todo o País, gravidade dos pacientes que foram acometidos com a COVID, tendo que fazer uso de ventilação mecânica, inserção de cateter venoso central, bem como o uso de antibióticos de amplo espectro, dentre muitos outros fatores, tudo isso contribuiu com a disseminação desse fungo. O que se tornou uma preocupação mundial, visto que é um patógeno multirresistente e de alta letalidade (TSAI, CHIN-SHIANG, et al., 2022).

Fatores que também contribuíram, dizem respeito ao uso incorreto e/ou prolongado dos equipamentos de proteção individual que podem levar tanto a auto contaminação quanto a transmissão do referido patógeno. Além das contaminações entre pacientes e o grave índice de contaminação quando esses pacientes se encontram sob cuidados em Unidades de Terapia Intensiva. (SANTOS et al., 2022).

#### 4 CONCLUSÃO

Tendo em vista o crescente aumento de *Candida Auris*, principalmente após o advento da pandemia de COVID, bem como suas características acima explanadas, são necessárias medidas de combate à disseminação da mesma, dentro dos ambientes hospitalares, bem como monitoramento de casos suspeitos e confirmados com vistas a evitar possíveis surtos de *C.Auris*, conforme orientações da ANVISA (ANVISA, 2022)

A necessidade de novos estudos e discussões são necessários principalmente com vistas a fortalecer estratégias e mecanismos eficazes no combate a *Candida auris* no Brasil e no mundo.

#### REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, J. N., et al. “Emergence of *Candida Auris* in Brazil in a COVID-19 Intensive Care Unit.” **Journal of Fungi**, vol. 7, no. 3, 17 Mar. p. 220, 2021.

HANSON, B. M. et al. “*Candida Auris* Invasive Infections during a COVID-19 Case Surge.” **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, vol. 65, no. 10, 17 Sept. 2021.

KUMAR, V. ; ROBBINS, C. *Patologia - Bases Patológicas Das Doenças*. London, Elsevier Health Sciences Brazil,. 3a Reimpressão, 2005.

SANTOS, P. C. ***Candida Auris*: Emergência E Epidemiologia de Uma Levedura Altamente Patogênica**. 1 Jan. 2017. Accessed 25 Mar. 2023.

SANTOS, J. D. S. et al. “*Candida auris* x pandemia da covid- 19.” **Revista Saúde multidisciplinar**, vol. 11, no. 1, 23 May 2022

TORTORA, G. J, et al. **Microbiologia**. Porto Alegre (Rs), Artmed, 2012.

CHIN-SHIANG et al. “COVID-19-Associated Candidiasis and the Emerging Concern of *Candida Auris* Infections.” **Journal of Microbiology, Immunology and Infection**, 14 Dec. 2022.



## **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE PESSOAS COM NEURODIVERGÊNCIA (APAE) EM CANINDÉ, CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FRANCISCO REGIS DA SILVA; AMADEU MOREIRA BARROSO NETO; ANA LIZ GOMES DE MOURA; EZEKIEL DOS SANTOS COSTA; LARA VERAS DE MELO; MARIA LETÍCIA ROCHA PEREIRA; NAYANA SOARES PEREIRA; RAISSA FERREIRA GOMES DE VASCONCELO; THAILLAN VITOR DA SILVA RODRIGUES; WILMA SARAH DE FREITAS PONTES; DOMINIQUE VIEIRA TAVARES; RANA ISADORA BEZERRA LIMA

**INTRODUÇÃO:** No dia cinco maio é comemorado o Dia Mundial de Higienização das mãos, data criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de enfatizar a relevância que o simples ato de higienizar as mãos possui no combate a inúmeras doenças infecciosas que afetam o ser humano. Somado a isso, segundo dados da *Global Burden of Disease 2019*, cáries dentárias não tratadas em dentes permanentes são o transtorno de saúde mais comum no mundo. **OBJETIVO:** Tendo isso em vista, esta ação educativa, desenvolvida por estudantes do curso de Medicina da Faculdade Estácio de Canindé, na disciplina de Seminário Integrado III, teve como objetivo promover ações de educação em saúde com foco no autocuidado, reforçando a lavagem correta das mãos e incentivando a prática de higiene bucal em pessoas com neurodivergências, a fim de prevenir doenças decorrentes de más práticas de higiene. **MÉTODO:** Para isso, os alunos realizaram, no dia 25 de abril de 2023, exposições práticas das formas corretas de lavagem das mãos e escovação dos dentes para pessoas que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Canindé. Esta apresentação contou, ainda, com a execução de um jogo da memória com o propósito de estimular o engajamento do público no referido assunto. **RESULTADOS:** Obteve-se como resultado da ação maior conscientização acerca da lavagem correta das mãos e maior adesão à prática correta de higiene bucal entre os participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, a vivência demonstra a importância da educação e do encorajamento à higiene em pessoas neurodivergentes, salientando o estímulo a autonomia e independência desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Higiene pessoal, Lavagem das mãos, Saúde bucal, Pessoas neurodivergentes, Saúde coletiva.



## ANÁLISE TEMPORAL E EPIDEMIOLOGIA DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO CEARÁ EM 2022

RAQUEL ALVES BRITO<sup>1</sup>; JOYCE GRANGEIRO FEITOSA DE LUCENA HOLANDA<sup>1</sup>; NATASHA MELGAÇO HOLANDA<sup>1</sup>; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina - Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

<sup>2</sup>Docente - Faculdade de Medicina Estácio, Canindé - CE

### RESUMO

A leptospirose é uma enfermidade, causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*, dentro da cadeia de transmissão, infectam hospedeiros intermediários, estes sendo alguns tipos de animais, que eliminam na urina, e os hospedeiros acidentais, que são os humanos. O objetivo deste trabalho é verificar a prevalência dessa doença no estado do Ceará e na capital Fortaleza. O resumo trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários de domínio público, obtidos através do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2018-2022, demonstrando dados coletados através do Tabet e Microdados disponíveis no Datasus. Com a análise dos dados observou-se nos últimos cinco anos no estado do Ceará o quantitativo de diagnósticos de Leptospirose de 275 (78,57%) e 75 (21,43%) pessoas do sexo masculino e feminino, respectivamente, totalizando 350 casos, e desses, 262 (74,86%) casos foram registrados na capital, Fortaleza. Além disso, foi demonstrada uma maior incidência em 2019 no estado do Ceará com 114 (32,57%) ocorrências, onde 89 (33,96%) dos casos foram na capital e constatou-se um número de 48 (18,32%) óbitos do total de casos da capital. Verificou-se maior prevalência no sexo masculino, porém a literatura não apresenta a existência da relação entre a doença e o gênero. Conclui-se que se faz necessário a conscientização e adoção de medidas que visem diminuir a incidência da doença, visto que, a mesma é de notificação compulsória e é considerada um problema de saúde pública, que pode acometer os humanos e animais, sendo estes os vetores da doença.

**Palavras-chave:** Leptospirose; Ceará; Fortaleza; Saúde Pública; Zoonoses Bacterianas.

### 1 INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença bacteriana generalizada causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*. Esta zoonose global é transmitida pela exposição da pele humana à água contaminada com urina de mamíferos infectados, predominantemente roedores. Trata-se de uma condição caracterizada pela ocorrência de surtos durante as estações chuvosas e tem sido historicamente ligada à pobreza, falta de condições sanitárias

básicas, presença de vetores e inundações, bem como, atividades turísticas na fauna, expedições militares e agricultura (DAHER et al., 2019).

Sua apresentação clínica pode variar de um leve quadro inespecífico gripal, infecção a uma doença grave com complicações potencialmente fatais, como lesão renal aguda (LRA), icterícia, hemorragia pulmonar (doença de Weil), miocardite e insuficiência hepática (DAHER et al., 2019). O tempo de incubação pode variar de um a 30 dias, e ocorre, geralmente, entre sete e 14 dias após a exposição do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A doença tem distribuição mundial e ocorre entre 100 e 200 infecções humanas nos Estados Unidos a cada ano, sendo mais da metade relatadas no Havaí. Entretanto, a incidência da doença é significativamente subestimada, porque a maioria das infecções é branda e diagnosticada incorretamente como síndrome viral ou meningite viral asséptica. Em virtude de muitos estudos falharem no relato de casos para o serviço público de saúde, a notificação obrigatória foi abolida no ano de 1995, no entanto, a leptospirose foi reintegrada como uma doença de notificação nacional obrigatória no ano de 2013 (MURRAY et al., 2017).

Estudos apontam que em um período de 12 anos, compreendido entre 2007 e 2019, ocorreram 48.670 casos de leptospirose humana no Brasil, dos quais, 4.287 óbitos foram registrados, com maior incidência notificada nas regiões Sul e Sudeste do país (RAMOS et al., 2021; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2022), atingindo 79% dos indivíduos do sexo masculino e 20,5% do sexo feminino, a maior parte na faixa etária entre 20 e 39 anos de idade. Os principais sintomas da doença são febre, cefaléia, mialgia, anorexia, náuseas e vômitos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2022).

As leptospirosas infectam dois tipos de hospedeiros: os reservatórios e os incidentais e, usualmente, causam infecções assintomáticas no hospedeiro reservatório, no qual as espiroquetas colonizam os túbulos renais e são eliminados em grande quantidade pela urina. Córregos, rios, águas paradas e solo úmido podem ser contaminados pela urina de animais infectados com bactérias que sobrevivem por até seis semanas nesses locais. A maioria das infecções humanas acontece pela exposição à água contaminada em momentos de lazer ou por exposição ocupacional a animais infectados, durante os meses quentes, não tendo sido documentada a transmissão de pessoa a pessoa. Por definição, o estado de portador crônico não ocorre em hospedeiros acidentais (MURRAY et al. 2017).

O objetivo deste estudo foi identificar a incidência da leptospirose na cidade de Fortaleza, Ceará, através de dados publicados em plataformas de acesso aberto, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Far-se-á

uma comparação entre os dados obtidos com os dados do Estado do Ceará e com os da Região Nordeste do Brasil, como também, buscar-se-á discutir as principais medidas de prevenção e controle da doença.

## **2 METODOLOGIA**

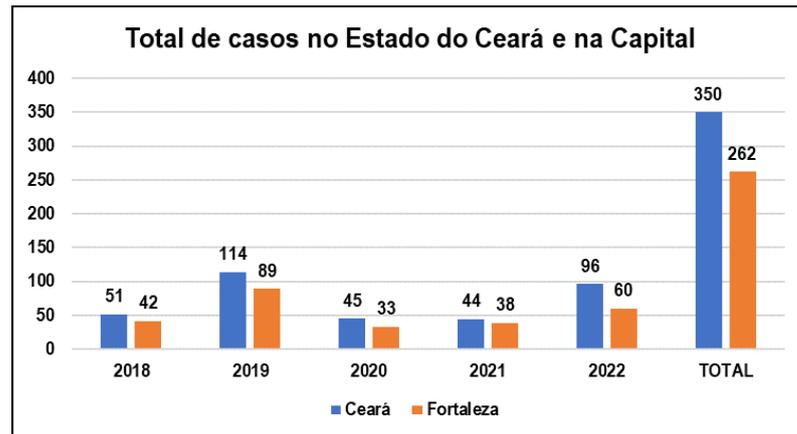
Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários de domínio público, do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), “um instrumento relevante para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções”, cujos os dados disponibilizados são tabulados por meio do Tabnet e do Microdados, disponíveis no site do DATASUS, na opção epidemiologia e morbidades.

Foram coletados dados sobre a vigilância epidemiológica da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, do Estado do Ceará como um todo e da Região Nordeste, com o objetivo de realizar uma comparação da incidência de leptospirose dentro deste recorte espacial, utilizando a lista nacional de doenças de notificação compulsória, de casos confirmados de leptospirose. As variáveis estudadas foram: gênero, faixa etária, escolaridade e regiões de residência. As tabelas e gráficos foram processadas nos programas Microsoft Office e Microsoft Excel 2019.

Como suporte teórico, a primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico sobre o tema objeto deste estudo, identificando artigos e livros já publicados, monografias, dissertações e teses que abordavam a leptospirose, dentro do recorte espacial especificado, de forma online e publicados entre 2018 a 2022, para demonstrar as perspectivas atuais sobre a doença, com busca através da ferramenta de pesquisa PubMed, utilizando os descritores leptospirose, leptospirosas, epidemiologia e Ceará, além de revisões clássicas citadas em diversas publicações em leptospirose.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

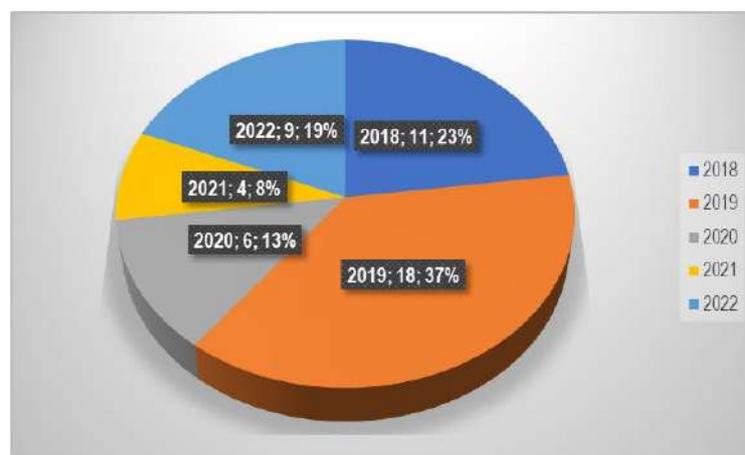
Com base nos dados levantados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), nos últimos cinco anos (2018-2022), foram notificados no Estado do Ceará um total de 350 casos de leptospirose e, desses, 262 casos foram registrados na capital, Fortaleza, correspondendo a 74,86% de todos os casos, conforme demonstrado no Gráfico 1:



Conforme o Gráfico 1, a maior incidência de casos de leptospirose ocorrida no Estado do Ceará foi no ano de 2019, com 114 ocorrências, mostrando uma homogeneidade na distribuição de casos nos demais períodos. No ano de 2022, houve um aumento considerável de casos, quando comparado ao ano de 2021 (44 casos e 96 casos, respectivamente), uma taxa de crescimento na ordem de 118,18%. Ressalta-se que esse número de 2022 (96 casos) está divergente do em -1 caso da Nota de Alerta da Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Ceará (2023), que aponta 97 casos em 2022.

No caso de Fortaleza, o maior número de infectados ocorreu no ano de 2019, com 89 ocorrências, representando 33,96% do total de casos registrados na capital. O número de indivíduos que morreram em virtude do agravo foi 48. O Gráfico 1 mostra o número de óbitos pelo agravo notificado:

**Gráfico 1:** Óbitos pelo agravo notificado (2018-2022): quantidade / percentual



Fonte: SINAN

De acordo com a Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Ceará, a taxa de

mortalidade em 2022 foi de 9,3%, com o número de 9 óbitos, salienta-se a necessidade de redobrar os cuidados nos período chuvosos, para evitar surtos da doença.

Esse estudo traz especificado a distribuição desses casos pelas características sociodemográficas, inicialmente, apresentando a distribuição por gênero, conforme Tabela 1:

**Tabela 1:** Casos de leptospirose por gênero, no Estado do Ceará (2018-2022)

Ano	Masculino	Feminino
2018	34	17
2019	87	27
2020	40	5
2021	35	9
2022	79	17
<b>TOTAL</b>	<b>275</b>	<b>75</b>

Fonte: SINAN

Como se observa na Tabela 1, a maior incidência de casos de leptospirose ocorre com pessoas do sexo masculino, no caso do Estado do Ceará afetou 275 indivíduos, correspondendo a 78,57% dos infectados, sendo que, para o gênero feminino, foram registrados 75 casos (21,43%).

A Tabela 2 apresenta os casos de leptospirose na cidade de Fortaleza, no mesmo período, onde ficou constatado a ocorrência de 201 casos para indivíduos do gênero masculino (76,72% dos casos ocorridos em Fortaleza) e 61 (23,28%) para o gênero feminino.

**Tabela 2:** Casos de leptospirose por gênero, em Fortaleza (2018-2022)

Ano	Masculino	Feminino
2018	34 17	17
2019	87 27	27
2020	40 5	5
2021	35 9	9
2022	79	17
<b>TOTAL</b>	<b>275</b>	<b>75</b>

Fonte: SINAN

Considerando os índices de todo o Estado do Ceará, 73,09% dos indivíduos do gênero

masculino da capital foram infectados e 81,33% dos indivíduos do gênero feminino também são da capital.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas (2013), Estado de São Paulo, não existe uma predisposição de gênero ou idade para contrair a infecção, no entanto, a maior frequência de infestação está para indivíduos do gênero masculino, o que confirma os dados desse estudo. Isso se justifica, segundo a referida Secretaria, porque pessoas do sexo masculino estão mais expostas a situação de risco.

#### 4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que a leptospirose é um problema de saúde pública e de notificação compulsória no Brasil, essa doença pode afetar tanto humanos quanto animais, e é mais comum em áreas tropicais e subtropicais, onde a higiene pública é precária.

Não existe uma predisposição de gênero ou idade para contrair a infecção, no entanto, a maior frequência de contaminação está para indivíduos do gênero masculino, pois os mesmos estão mais expostos à situação de risco. Nos anos de 2020 e 2021 houve uma subnotificação devido a pandemia de COVID-19, justificando menores índices da doença.

A conscientização e a adoção de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência dessa doença e garantir a saúde pública. Se faz necessário o alerta à população aos cuidados no período chuvoso, para evitar surtos e adoção de medidas, tais como, obras de saneamento básico, melhorias nas habitações humanas e combate aos vetores.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Leptospirose é problema de saúde pública negligenciado no Brasil**. Notícias do CFF, Brasília, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://cff.org.br/noticia.php?id=6749>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Publicada resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. Ministério da Saúde, 14 jun. 2013. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html). Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/home/tabnet/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Leptospirose**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BRASIL. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Leptospirose. Publicado em: 08 mar. 2016; Atualizado em: 09 nov. 2018. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/leptospirose>. Acesso em: 07 mar. 2023.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Saúde. **Vigilância da leptospirose**. Nota de Alerta, n. 01, fev. 2023. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Leptospirose\\_NotadeAlerta\\_16022023.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Leptospirose_NotadeAlerta_16022023.pdf). Acesso em: 27 mar. 2023.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Saúde. **Lepstopirose**. Boletim Epidemiológico, n. 01, fev. 2022. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim\\_leptospirose\\_250222.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_leptospirose_250222.pdf). Acesso em: 27 mar. 2023.

DAHER, E. F.; SOARES, D. S.; GALDINO, G. S.; MACÊDO, Ê. S.; GOMES, P. E. A. C.; PIRES NETO, R. J.; SILVA JÚNIOR, G. B. Leptospirosis in the elderly: the role of age as a predictor of poor outcomes in hospitalized patients. **Pathogens and Global Health**, v. 113, n. 3, p. 117-123, 2019.

KO, A. I.; GOARANT, C.; PICARDEAU, M. Leptospira: The Dawn of the molecular genetics era for an emerging zoonotic pathogen. **Nat Rev Microbiol.**, v. 7, n. 10, p.736-747, oct. 2009.

PATRICK, M. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

RAMOS, T. M. V.; BALASSIANO, I. T.; SILVA, T. S. M.; NOGUEIRA, J. M. R. Leptospirose: características da enfermidade em humanos e principais técnicas de diagnóstico laboratorial. **Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC)**, v. 53, n. 3, p. 211-218, 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Saúde Campinas. **Informe epidemiológico: leptospirose**. Campinas, 27 dez. 2013. Disponível em: [https://saude.campinas.sp.gov.br/vigilancia/informes/informe\\_leptospirose.pdf](https://saude.campinas.sp.gov.br/vigilancia/informes/informe_leptospirose.pdf). Acesso em: 27 mar. 2023.



## SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE CANINDÉ

ERISMAR MAIA PUREZA; ANNA SARAH CRISTINA MATOS GOMES; LUIZ PEDRO RODRIGUES MACHADO LEITE; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; LUIZ GABRIEL RIBEIRO DE ASSIS; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA

**INTRODUÇÃO:** Síndrome de *burnout* vem do termo inglês *burn out* que significa “queimar-se por dentro” e é decorrente da exposição continuada ao estresse. A síndrome possui três dimensões que são a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, sendo a primeira, a mais comum. Ademais, decorre da exposição continuada ao estresse em ambientes laborais com relações sociais complexas, podendo ocorrer em estudantes de medicina, uma vez que se encontram no período pré trabalho. A atividade física é visto como uma forma de prevenir o acometimento da síndrome. **OBJETIVOS:** Verificar, por meio da literatura, a relação entre a síndrome de burnout e a prática de atividade física em estudantes de medicina de Canindé. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e foram utilizados artigos científicos encontrados no *Scielo*, Google Acadêmico, *Lilacs* e *Bireme*, tendo como descritores: a atividade física, a síndrome de burnout e estudantes de medicina. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos que tratam da temática em português e escritos de 2010 até 2022, e o de exclusão foi a ausência de pertinência ao tema. **RESULTADOS:** As pesquisas sugerem que a atividade física diminui os efeitos da síndrome de burnout em estudantes. A mudança para o estilo de vida saudável e a adoção de comportamentos preventivos como a prática de atividades físicas proporcionam diminuição no desenvolvimento e permanência dessa síndrome. Por fim, os estudos apontam ainda que as universidades devem inserir as atividades físicas na formação do estudante, a fim de mitigar os desconfortos no período de formação, obtendo melhoria na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O nexos causal da prática de atividade física entre os estudantes das pesquisas e a diminuição ou inexistência de síndrome de burnout é fator relevante para considerar e estender aos demais estudantes. Ademais, carece de investigação direta aos estudantes de medicina de Canindé a fim de ratificar as conclusões em outros ambientes e utilizadas para esse trabalho dada a escassez de artigos que correlacionem a síndrome de burnout e estudantes de medicina em Canindé.

**Palavras-chave:** Síndrome, Burnout, Atividade física, Estudantes de medicina, Canindé.



## ASPECTOS ANATÔMICOS E CLÍNICOS SOBRE O MENISCO DISCOIDE E OS TRATAMENTOS POSSÍVEIS

ERISMAR MAIA PUREZA; BEATRIZ GOMES PINTO; JULIERMES COSTA DE OLIVEIRA; LINCOLN SEGUNDO MIRANDA; KAROLAINÉ ARAÚJO RODRIGUES; MARIA CLARA TEIXEIRA CARDOSO; LILIANE SOARES GOMES; FERNANDO MARLEY ALCÂNTARA DA ROCHA; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS; JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUSA FILHO

**INTRODUÇÃO:** O menisco discóide é uma variação anatômica rara que pode afetar os meniscos medial e/ou lateral, tendo maior incidência no menisco lateral. A anomalia diz respeito à forma, ao tamanho, à estabilidade e à cobertura do platô tibial. A etiopatogenia mal definida, a baixa incidência de sua ocorrência e a escassez de sintomas somados à não letalidade dessa disfunção, contribui para registros epidemiológicos superficiais dessa patologia. **OBJETIVOS:** Apresentar os aspectos anatômicos e clínicos sobre o menisco discoide e os tratamentos possíveis. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica tipo narrativa e ocorreu no mês de maio de 2023 por livros de medicina e saúde e artigos científicos em suas variadas modalidades. A busca literária, encontrada no Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e Bireme, teve como descritores: joelho, menisco discoide, variação anatômica e ressonância magnética. Os critérios de inclusão levaram em conta artigos publicados nos últimos 15 anos em português, espanhol e inglês, completos e gratuitos, dos tipos revisional, relato de caso, estudo transversal. Foram excluídos artigos publicados antes de 2008, incompletos, monografias, anais de congresso e teses de dissertação de mestrado e doutorado. Foram encontrados 1.777 arquivos, dos quais somente 5 foram incluídos na amostra, dada a escassez de literatura. **RESULTADOS:** A identificação clínica de um portador dessa enfermidade compreende a verificação de instabilidade ou travamento completo do joelho, estalos e relato de dor em conjunto à ressonância magnética, que certificará a suspeita médica. O tratamento depende de fatores como sintomas, idade do paciente, tipo de lesão do menisco e a persistência de queixa de dor. Em casos de acometimento acentuado, recomenda-se o fortalecimento da musculatura em exercícios de baixo impacto nas articulações. Em casos mais graves, com fissura no menisco, recomenda-se a meniscectomia e, posterior, fisioterapia. **CONCLUSÃO:** Depreende-se do estudo que, apesar da subnotificação e a existência de pacientes assintomáticos, o que, em tese, ensejaria a inexistência na terapia, há medidas de tratamento eficazes, sendo elas o fortalecimento da musculatura, em casos mais leves, e a remodelação meniscal, nos casos mais graves. Ambos os tratamentos possibilitam aos pacientes o retorno às suas atividades cotidianas.

**Palavras-chave:** Aspecto anatomico, Aspecto clinico, Menisco discoide, Tratamento, Anomalia.



## O USO INDISCRIMINADO DE ESTIMULANTES NEURAIS E A RELAÇÃO COM O TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM GRADUANDOS DE MEDICINA

CAMILA GRANGEIRO DE CASTRO CAVALCANTE MORAIS; JOANA CATARINA CHAVES FREIRE; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA; LIVIA CAMERINO LIMA; SAMELA SOARES MOREIRA

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade é um sentimento caracterizado por tensão ou desconforto devido preocupação excessiva ou algo desconhecido. Este transtorno pode estar relacionado com o uso indiscriminado de estimulantes neurais em graduandos de medicina, devido à grandes demandas e exigência acadêmica do curso, sendo esses medicamentos usados para outros fins, como para melhorar o desempenho acadêmico. **OBJETIVO:** Apresentar o uso indiscriminado de estimulantes neurais e a relação com os transtornos de ansiedade em graduandos de medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa é de cunho bibliográfico. O estudo foi realizado por meio de pesquisa em artigos científicos indexados em SciELO, LILACS, Google acadêmico e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos de 2015 a 2023, em inglês e português, completos e disponíveis, do tipo revisão de literatura, estudos qualitativos e com descritores: ensino em saúde, ritalina, metilfenidato, ansiedade em universitários. Por fim, cabe informar que a pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2023. E foram excluídos anais em congresso e artigos científicos incompletos. Na busca foram encontrados 135 artigos, após leitura exploratória de todo o material, e assim, foram selecionadas 8 fontes que se adequavam ao tema proposto. **RESULTADOS:** A necessidade em compreender as consequências do uso indiscriminado de estimulantes neurais em graduandos de medicina retoma a importância em se discutir o referido tema. A ascensão alarmante do consumo e da exposição dos estudantes de medicina ao uso desregrado de psicoestimulantes podem precipitar patologias psiquiátricas, desencadear e agravar os sintomas de ansiedade, bem como não surtir efeito colateral algum. Sendo assim, o uso indiscriminado pode causar consequências neurológicas, físicas e mentais nas pessoas que a consomem, fazendo-nos pensar sobre a ingesta e venda dessa medicação para universitários, e que a prescrição da receita e acompanhamento médico correto são indispensáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que uso indiscriminado de drogas estimulantes para o intuito de favorecer seu empenho acadêmico por universitários do curso de medicina tem um efeito direto no sistema nervoso central e pode levar a complicações adversas graves e permanentes.

**Palavras-chave:** Ritalina, Ansiedade em universitários, Metilfenidato, Estimulantes neurais, Medicina.



## ESTÁGIO CRUTAC EM CANINDÉ-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA MARIA NOGUEIRA DE MESQUITA; ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS; AMANDA MEDEIROS VIEIRA; MARIA WIKAELE MARINHO SOUSA

**INTRODUÇÃO:** O CRUTAC, Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, é um estágio curricular obrigatório que foi criado nas universidades do Brasil em 1965. A ação teve início na Universidade Federal do Ceará em 1972 e é, atualmente, vinculada às Pró-Reitorias de Graduação (PRGR) e de Extensão (PREX). O programa tem o objetivo geral de propiciar aos graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, formação adequada às exigências das regiões que se encontram fora da área metropolitana do Estado do Ceará. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma discente do 10º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará na realização do estágio obrigatório CRUTAC no mês de março de 2023, na cidade de Canindé, Ceará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O estágio aconteceu no mês de março, totalizando 240 horas. A aluna ficou à disposição da Secretaria Municipal de Saúde durante 30 dias, 8 horas por dia, 7 dias por semana, tendo sido locada em uma unidade básica de saúde na zona urbana do município. Durante todo o período, a discente ficou, obrigatoriamente, sob responsabilidade de uma profissional enfermeira do serviço, tendo a oportunidade de realizar procedimentos técnicos como cateterismo vesical de demora e troca de curativos complexos, além de participar de atividades educativas, momentos de formação para profissionais, consultas multidisciplinares e consultas de enfermagem para crianças, adultos, idosos, gestantes, dentre outros. **DISCUSSÃO:** Durante o período, a discente teve a oportunidade de exercitar conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a graduação, além de exercitar o raciocínio clínico nas mais diversas situações da rotina de atendimentos da unidade de saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência vivida nesse estágio difere de todas as outras, posto que a realidade dos atendimentos em uma unidade de atenção primária fora da região metropolitana, onde está situada a universidade e seus campos de prática, é diferente das vivências de um estabelecimento de saúde na capital. Sendo assim, conclui-se que o CRUTAC é uma oportunidade única para a formação pessoal e profissional de um aluno da área da saúde, sendo parte fundamental da graduação em enfermagem.

**Palavras-chave:** Atenção básica, Saúde da família e da comunidade, Crutac, Formação profissional, Aprendizado.



## A PSICOMOTRICIDADE COMO AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DO CAPS INFANTIL EM CANINDÉ-CE

FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; MAGNA CRISTINA ARRUDA DE ARAUJO DIAS; ELIOMARA MONTEIRO DA SILVA; ISLAYNE DE FÁTIMA COSTA RAMOS; CLARA TAE LY GOMES SANTOS; MARIA MÁJORY GOMES DE ARAÚJO; VLÁDIA MARIA HONÓRIO SOUSA; THAYZ CAVALCANTE LUZ RABELO; FRANCISCA EVANIELE MATIAS VIEIRA

**INTRODUÇÃO:** Através de relatórios escolares e dos atendimentos multidisciplinares foram identificadas em algumas crianças de 5 a 12 anos acompanhadas na unidade, dificuldades na coordenação motora, baixo controle emocional e dificuldades de socialização, surgindo a necessidade de criar o Projeto Psicomotricidade visando o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais proporcionando um ambiente lúdico e estimulante para o crescimento saudável das crianças. **OBJETIVOS:** Oferecer às crianças nas faixas etárias de 5 a 12 anos a oportunidade de explorar e desenvolver suas capacidades psicomotoras, promovendo a consciência corporal, a coordenação motora, a expressão emocional e a interação social, pretendendo-se também estimular o desenvolvimento cognitivo, favorecendo o aprendizado e aquisição de novas habilidades. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto atualmente conduzido pela profissional de educação física e pedagoga da unidade, acontece às segundas-feiras à noite com 4 turmas, sendo na primeira e terceira semana do mês com duas turmas de crianças com 5 a 7 anos no horário de 17h30 e 8 a 12 anos às 18h30. Na segunda e quarta semana, mais duas turmas com a mesma faixa etária e horário anteriormente citados. Funcionando com 40 crianças indicadas pelos profissionais durante os atendimentos, o projeto trabalha com uma abordagem lúdica e participativa, utilizando atividades que envolvem o movimento corporal e estimulam a criatividade das crianças como jogos, brincadeiras, exercícios de equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, estimulação sensorial, expressão corporal, além de promoção de momentos de interação em grupo, favorecendo a socialização e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. São realizadas observações e avaliações do progresso individual de cada criança, considerando seu desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, a fim de adaptar as atividades às necessidades específicas de cada participante. **DISCUSSÃO:** Com três meses de implementação, já se observa melhorias significativas na socialização, atenção, concentração, compartilhar de brinquedos, assim como avanço no controle emocional e também na consciência corporal. **CONCLUSÃO:** O Projeto Psicomotricidade tem se revelado essencial no desenvolvimento saudável das crianças da unidade, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo de forma mais autônoma e confiante.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Criança, Desenvolvimento motor, Desenvolvimento cognitivo, Desenvolvimento infantil.



## **EDUCAÇÃO NUTRICIONAL AOS RESPONSÁVEIS DOS USUÁRIOS DO CAPSI DOUTOR BOSCO SOBREIRA DE CANINDÉ COMO PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; THAYZ CAVALCANTE LUZ RABELO; ELIOMARA MONTEIRO DA SILVA; ISLAYNE DE FÁTIMA COSTA RAMOS; FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; ANDRESSA LARA CRISOSTOMO MARTINS; VLÁDIA MARIA HONÓRIO SOUSA; FRANCISCA EVANIELE MATIAS VIEIRA; MARIA MÁJORY GOMES DE ARAÚJO; NEY ALCÂNTARA ARAÚJO

**INTRODUÇÃO:** Indivíduos que são diagnosticados com transtornos mentais ou neurológicos necessitam de acompanhamentos com equipe multidisciplinar, e o uso de fármacos por muitas vezes aumentam o peso indesejado. Faz-se necessário um conjunto de ações preventivas, bem como o tratamento para melhoria, manutenção e recuperação da condição do paciente. **OBJETIVOS:** Realizar ações de educação em saúde a responsáveis e familiares de usuários do CAPSi sobre hábitos alimentares saudáveis, que possam colaborar com o tratamento para melhoria, a manutenção e recuperação da condição do paciente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As ações de educação em saúde foram conduzidas pela nutricionista e psicóloga da unidade, com a criação de quatro grupos de mães com dez pessoas, crianças e adolescentes, com encontros semanais de educação nutricional em um período de 2 meses com abordagem sobre alimentação saudável e educação de peso com dinâmicas grupais no formato de oficinas, de forma interativa, estimulando o diálogo e participação. Além disso, realizou-se avaliação antropométrica antes e ao final do período, onde foi utilizado como material de apoio, panfletos informativos e vídeos educativos. **DISCUSSÃO:** Com os encontros realizados, foi visto o interesse e destacado por familiares a importância da continuidade dos encontros para as orientações de alimentação saudável para os responsáveis e familiares das crianças e adolescentes cujo acompanhamento multiprofissional e psiquiátrico/ medicamentoso ocorre no Caps Infantil Dr. Bosco Sobreira. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a iniciativa da formação do grupo de responsáveis para psico-educá-los de como lidar com as questões comportamentais das crianças e/ou adolescentes se faz necessário, visto que esses encontros potencializam e auxiliam quanto aos cuidados de saúde mental desses usuários.

**Palavras-chave:** Nutrição, Família, Educação em saúde, Transtornos, Saúde.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO DO CAPS I DR. BOSCO SOBREIRA EM CANINDÉ – CE

ELIOMARA MONTEIRO DA SILVA; ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; NEY ALCÂNTARA ARAÚJO; FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; ISLAYNE DE FÁTIMA COSTA RAMOS; THAYZ CAVALCANTE LUZ RABELO; CLARA TAE LY GOMES SANTOS; MARIA MÁJORY GOMES DE ARAÚJO; VLÁDIA MARIA HONÓRIO SOUSA; ANDRESSA LARA CRISOSTOMO MARTINS

**INTRODUÇÃO:** As práticas de educação em saúde no SUS compreendem relações entre sujeitos sociais que trazem diferentes saberes e ocupam diversos espaços, são práticas dialógicas, estratégias participativas, mediadas pela ação comunicativa entre atores que ocupam espaços de debates. O nosso público-alvo são as crianças e adolescentes, mas as informações trabalhadas nesses encontros são mais voltadas aos pais e responsáveis. **OBJETIVOS:** Desenvolver nos responsáveis pelas crianças e adolescentes do Capsi o senso de responsabilidade de participar do processo de reabilitação de maneira construtiva, assim sensibilizando essa atitude de constância diante dos acompanhamentos com equipe multiprofissional. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A educação em saúde está atrelada às intervenções educativas a fim produzir saúde por meio de rodas de conversas, palestras, oficinas temáticas, seminários e outros dispositivos que possibilitam o diálogo com os usuários deste serviço. Com a introdução do CAPSi na rede de saúde mental, Canindé vem conseguindo prestar assistência de qualidade a muitas famílias, pois as crianças e adolescentes são acompanhadas e recebem um serviço especializado multiprofissional, respaldado em uma visão psicossocial e inclusiva, legalmente garantidas pela legislação brasileira, como reza o Sistema Único de Saúde-SUS. **DISCUSSÃO:** Evidência dessas práticas de educação em saúde são refletidas em nossos resultados como o fortalecimento de ações integradas e multiprofissionais no âmbito do sistema de saúde pública local, integração dos atores envolvidos no cuidado de crianças e adolescentes nas RAS's, a produção de temáticas de extrema relevância para pais e responsáveis, disseminação de informações sociais com foco nos direitos dos usuários, produção de conteúdo por parte dos profissionais do serviço, debates e rodas de conversa visando a compreensão dos diversos tipos de transtornos que afetam crianças e adolescentes e sob a legislação pertinente a garantia de direitos e proteção de crianças e adolescentes, mobilização social nos meios de comunicação, melhoria dos indicadores sociais do município e a ampliação da oferta dos serviços e consequente redução das demandas. **CONCLUSÃO:** Concluímos assim que, está sendo importante para muitas famílias verem suas crianças e adolescentes serem acompanhadas por uma equipe de profissionais dedicados ao cuidado de forma integral, pois não focamos apenas no diagnóstico.

**Palavras-chave:** Educação, Promoção, Saúde, Integração, Sus.



## INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AUTOMEDICAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

JORGE LUCAS CHAVES SANTOS<sup>1</sup>; NATALY ABDANUR NASSAR<sup>1</sup>; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

<sup>2</sup>Docente – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

### RESUMO

A automedicação é uma prática real não só no Ceará como também em todo o Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde a utilização de fármacos sem prescrição é a escolha de utilizar medicamentos, que podem ser plantas medicinais ou substâncias químicas manipuladas em laboratório, com o fito de mitigar certos sintomas ou patologias. Pode ser praticada através do compartilhamento das prescrições com alguém da família ou amigos, a reutilização de medicamentos já utilizados em situações anteriores e a utilização de antigas prescrições. Dessa maneira as intoxicações por automedicação têm se tornado cada vez mais frequentes no Estado do Ceará. Por esse motivo, é de grande relevância conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos afetados por essa prática. A partir dos resultados, foi comprovado a elevada e preocupante prevalência da automedicação, praticada por uma grande parcela da população em alguma fase de sua vida. Dessa forma, é necessário o aumento de campanhas que divulguem os perigos e as consequências relacionadas ao uso irracional dos fármacos, como também um maior controle sanitário nas vendas dos mesmos sob prescrição e ações de promoção a saúde por parte dos profissionais de saúde, trabalhando com campanhas e ações educativas que promovam a conscientização e informações para todos em geral.

**Palavras-chave:** Uso inadequado de medicamentos; Efeitos adversos; Contaminação química; Agente etiológico químico; Envenenamento.

### 1 INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas ocasionadas por automedicação são um evento clínico causado por substâncias complexas que atuam em diversas vias do organismo, desde reações hormonais adversas até implicações mais graves no sistema nervoso, desse modo, as intoxicações causam um desequilíbrio homeostático, que é a desregulação da manutenção constante que o corpo faz em busca de estabilizar o metabolismo (LIMA, 2021). A automedicação se caracteriza como o uso de fármacos para tratar sintomas através de uma

avaliação pessoal, sem a indicação de um profissional de saúde, ou mesmo o uso dessas substâncias de maneira recreativa, na tentativa de sentir efeitos e reações que tragam um estado agradável. Mesmo que se medicar de maneira autônoma pareça mais simples e poupe o tempo e o dinheiro investidos em uma unidade de saúde, essa ação errônea trás sérios riscos ao indivíduo (XAVIER, 2021). Nesse sentido, as intoxicações oriundas das ações de fármacos causam esse evento adverso de desequilíbrio metabólico, desencadeado pelo uso indiscriminado dos medicamentos.

A automedicação é um importante problema de saúde pública, além de causar óbitos pela perda de função de órgãos essenciais como fígado e rins, o uso indevido dessas substâncias pode acarretar dependência química e consequências clínicas irreversíveis devido a uma constante exposição as substâncias presentes nos fármacos (SOUZA, ANDRADE, 2021). Diante do exposto, é notório que a epidemiologia é uma ferramenta fundamental na consolidação de dados e na formação de estratégias para combater esse incidente, assim, com informações e dados adquiridos através do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), é possível compreender melhor as proporções do problema no estado do Ceará. Com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por automedicação no estado do Ceará, durante o período de 2018 a 2022 e calcular as taxas de incidência no estado, na capital e nas macrorregiões de saúde.

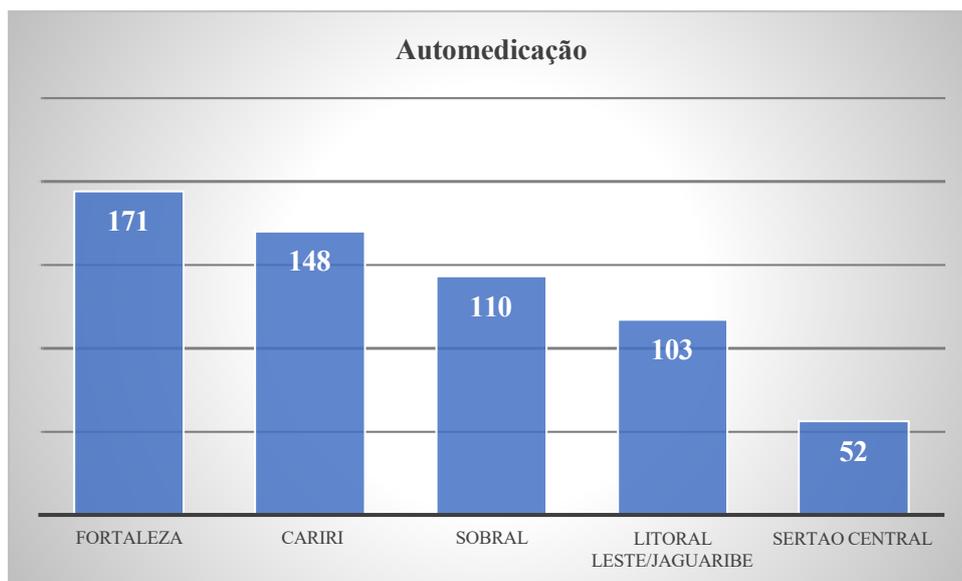
## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão descritiva, realizada com os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, através da tabulação TABNET da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Com base nisso, foram avaliados os casos de intoxicação exógena medicamentosa sobre a circunstância de automedicação de 2018 a 2022 com relação à região do estado do Ceará. A região está localizada no leste do Brasil e é dividida em 184 municípios com uma área de 148.886 km<sup>2</sup>. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua população em 2010 era de 8,452 milhões (IBGE, 2010). As variáveis utilizadas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (idade) e macrorregião de saúde. Para efeito de cálculo, foram excluídos preenchimentos "em branco" individualmente para cada variável. Após a obtenção dos dados de acordo com as variáveis selecionadas, os mesmos foram compilados em gráfico e tabela.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram fornecidas 584 fichas de notificação por macrorregião de saúde do Estado do Ceará entre 2018 e 2022, a partir disso percebeu-se uma prevalência de casos na capital do Estado (Fortaleza), seguida respectivamente por Cariri, Sobral, Litoral Leste/Jaguaribe e Sertão Central (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Intoxicação Exógena por automedicação - Notificações registradas no SINAN Net – Ceará por Macrorregião de Saúde no período de 2018 a 2022.



Com um total de 586 fichas fornecidas nas categorias faixa etária e sexo, foi evidenciado um maior número de casos de intoxicação por automedicação no estado do Ceará, entre 2018 e 2022, relacionados ao sexo feminino, e com uma faixa etária entre adultos de 20 a 39 anos (TABELA 1).

**Tabela 1:** Intoxicação Exógena por automedicação - Notificações registradas no Sinan Net – Ceará por sexo e faixa etária no período de 2018 a 2022.

Circunstância	Masculino	Feminino	Total
Automedicação	170	416	586
Faixa etária	Número de casos		
< 01 ano	5		
01-04	9		
05-09	13		

<b>10-14</b>	59
<b>15-19</b>	114
<b>20-39</b>	246
<b>40-59</b>	104
<b>60-64</b>	13
<b>65-69</b>	10
<b>70-79</b>	8
<b>80 ou +</b>	5
<b>Total</b>	<b>586</b>

No Brasil, a proporção entre o número de farmácias por habitante é de uma para 3.300, o que chega a ser alarmante se comparado com outros países como os Estados Unidos que possuem 61.600 farmácias, sendo uma para cada 5.300 habitantes, e a África do Sul conta com uma para cada 13.400. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, o Brasil está no ranking entre os 10 países que mais consomem medicamentos no mundo (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020). A facilidade no acesso a fármacos pelos brasileiros, aliada a comodidade na compra desses produtos sem a necessidade de prescrição médica, promovem um aumento no consumo de medicamentos pela maioria da população. O consumo nacional de medicamentos está relacionado ao burocrático acesso aos serviços de saúde, ao hábito do brasileiro em realizar automedicação, e ao senso comum de equiparar medicamentos com uma mercadoria que pode ser adquirida e consumida sem a orientação devida. Além de todos os fatores mencionados, a abundância de fontes de informação com pouco ou nenhum embasamento científico influenciam para moldar padrões comportamentais de cuidado excessivo com a saúde, levando a quadros clínicos como a hipocondria (ABREU, 2012). De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 50% dos usuários de medicamentos o fazem de forma incorreta (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020). Esse levantamento também aponta que, mesmo nos casos em que há prescrição médica, a maneira de administração, a dosagem e os cuidados no armazenamento dos medicamentos também influenciam nas consequências fisiológicas causadas pelos fármacos.

A realidade da automedicação evidenciada no Brasil também pode ser encontrada no Estado do Ceará. Segundo dados do Conselho Regional de Farmácias do Ceará (CRFCE) de março de 2021, existem cerca de 4.950 estabelecimentos credenciados, totalizando uma

farmácia para cada 1.787 cearenses, sendo 1.284 farmácias ativas apenas na cidade de Fortaleza. Esse cenário se torna ainda mais caótico quando comparado com o ano de 2018, onde o número era de 2.776 estabelecimentos cadastrados no Ceará e 818 farmácias em Fortaleza. Havendo, assim, um acréscimo de estabelecimentos cadastrados no CRFCE em mais de 70% e, na Capital, em mais de 40%, durante o período de três anos (SABOIA, 2021). Analisando os dados fornecidos pelo DATASUS, no Estado do Ceará entre os anos de 2018 a 2022, os resultados revelaram um aumento significativo no número de casos de intoxicação por automedicação ao longo dos anos, com uma média de 117 casos por ano. Baseado nos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), as intoxicações por automedicação no Estado do Ceará afetaram predominantemente mulheres (70,9%) e adultos jovens entre 20 e 39 anos (41,9%), seguido por adolescentes entre 15 e 19 anos (19,4%) e pela população entre 40 e 59 anos (17,7%), na maior parcela dos casos a automedicação é influenciada por familiares, amigos e pelo próprio farmacêutico.

Um estudo realizado no Estado do Paraná, como o objetivo de identificar o perfil das tentativas de suicídio por superdose de medicamentos entre 1997 e 2007, revelou que 79,1% das ocorrências por suicídio eram do sexo feminino, com idade entre 20 a 35 anos (BERNARDES, TURINI, MATSUO, 2010). Essa maior adesão de medicamentos pelo sexo feminino, mesmo em situações adversas como em casos de suicídio, condiz com a realidade cearense sobre a prevalência de mulheres com quadros de intoxicação medicamentosa por uso indiscriminado. Além do mais, as dificuldades e os novos desafios encontrados na fase de transição da adolescência para a vida adulta, com o nível de responsabilidade, as necessidades de escolhas importantes, e a falta de realização ou consolidação com a vida profissional podem ser indicadores para os dados obtidos nesse e em outros estudos relacionando a faixa etária predominante (20 a 39) nos registros de intoxicação (RANGEL e FRANCELINO, 2018).

Dentre as classes de medicamentos mais utilizadas de maneira indiscriminada, destacam-se os anti-inflamatórios não esteroidais, seguidos de beta-lactâmicos, analgésicos e antiespasmódicos. Além disso, a facilidade de adquirir medicações sem prescrição médica se torna uma impulsionadora dos maus hábitos da automedicação, por esse motivo os fármacos podem ser encontrados com mais facilidade nos lares sem a necessidade de uma prescrição (EDOVERGENS, 2018). Os sintomas mais frequentemente relatados foram náusea, vômito, dor abdominal, tontura e sonolência. Em alguns casos, os pacientes apresentaram sintomas mais graves, como alterações no ritmo cardíaco, convulsões e coma.

## 4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo destacam a importância de alertar a população sobre os riscos da automedicação, especialmente com medicamentos de venda livre. É essencial que as pessoas entendam a importância de consultar um profissional de saúde antes de tomar qualquer medicamento, mesmo que esteja disponível sem receita médica. Além disso, é importante destacar a necessidade de uma maior fiscalização na negociação de medicamentos, a fim de evitar a mercantilização indiscriminada e o uso inadequado dos fármacos. As farmácias e drogarias devem estar conscientes da importância de orientar seus clientes sobre o uso correto dos medicamentos, bem como dos riscos associados à automedicação. Esses desafios podem ser amenizados através da fiscalização do Estado sobre a atuação dos estabelecimentos que atuam na venda de fármacos. Também é possível veicular campanhas por meios midiáticos como canais televisivos, radio, redes sociais e também a utilização de palestras em escolas e locais públicos, a fim de expor a necessidade das consultas médicas e os malefícios da automedicação, não só para o indivíduo como também para a população em geral como na seleção de superbactérias devido ao uso incorreto de antibióticos. Em resumo, os dados indicam que a automedicação é um problema significativo no Estado do Ceará, com um número crescente de casos de intoxicação ao longo dos anos. Desse modo, é fundamental a instrução da população sobre os riscos de intoxicação por automedicação, bem como a adoção de medidas para prevenção e controle deste problema de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, J.L.P. Elementos de Psicopatologia Explicativa. **Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian**, 2012. Acesso em: 13 abr. 2023
- ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. O Uso Irracional de Medicamentos e a Farmacovigilância no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, set-out, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fLrr98zz8p7DLpmKT7Vq3vy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por overdose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 1366-1372, jul., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/15.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A desigualdade no consumo de medicamentos**, Brasília, 18 fev. 2020. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5658&titulo=A+desigualdade+no+consumo+de+medicamentos>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**, Brasília, 2020. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2005/medicamentos.htm](http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm) Acesso em: 05 abr. 2023.

DATA-SUS: **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS)**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>> Acesso em: 20 mar. 2023.

EDOVERGENS, Emília Madalena Fernandes. A automedicação por parte da população feminina em município paraibano. **Universidade Federal de Campina Grande**. 12 mar. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7853> Acesso em: 02 abr. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Estado do Ceará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2023

LIMA, Daniel Meira Nóbrega de; HOLANDA, Maurus Marques de Almeida. INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS: UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 10 ANOS. **REVISTA INSPIRAR movimento & saúde**, Volume 21 | Número 1 JAN/FEV/MAR | 2021. Disponível em: <https://inspirar.com.br/revista/intoxicacoes-exogenas-por-medicamentos-uma-serie-historica-de-10-anos/> Acesso em: 12 mar.2023.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.12, n. 42, p. 121-135, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302/1895>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SABOIA, J. S. Uma farmácia a cada esquina: um estudo sobre a pague menos e o crescimento do varejo farmacêutico na cidade de fortaleza, **Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará**, Ceará, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58911>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

SOUZA R. C. O.; ANDRADE L. G. Automedicação: atuação do farmacêutico na prevenção a intoxicação medicamentosa, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2634>. Acesso em: 11 mai. 2023

XAVIER M. S. et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura, **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.225-240jan./feb.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-020>. Acesso em: 04 mai. 2023.



## **DOENÇA DE PARKINSON: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E A TERAPIA OCUPACIONAL**

TÉRCIA MONTENEGRO HOLANDA; MARY LIDYENE DE SOUZA ALVES; CRISTINA KELLY RODRIGUES DE SOUSA ALENCAR; ALIA ALMEIDA SANTOS; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional provoca o surgimento de doenças crônicas degenerativas, como a Doença de Parkinson (DP). Esta doença apresenta uma tríade característica em sua apresentação clínica: tremor, rigidez e bradicinesia. O tratamento da DP deve ser individualizado, necessitando da atuação de uma equipe multidisciplinar, propostas pelo terapeuta ocupacional. Tal abordagem visa amenizar os efeitos da patologia sobre a vida psicossocial e funcional desses pacientes. Contudo, não existem, atualmente, terapêuticas capazes de reduzir ou cessar o processo neurodegenerativo, nem de restaurar os neurônios já degradados. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar o manejo da terapia ocupacional para melhoria da qualidade de vida de pacientes idosos com Doença de Parkinson, segundo os estudos de 2011 a 2022. **METODOLOGIA:** tratou-se de um trabalho de revisão literária, no qual utilizou-se para a busca da pesquisa, artigos na plataforma Google acadêmico, Scielo, LILACS e BIREME utilizando-se dos distratores idosos, doença de Parkinson, terapia ocupacional. Os critérios de inclusão serão: artigos publicados entre 2012 e 2022 que tratem a respeito do tema a Doença de Parkinson; e os critérios de exclusão foram: artigos e materiais que não abordam sobre a temática pesquisada, como também, ano inferior da publicação mínima. O período de coleta foi de maio a março de 2023. **RESULTADOS:** Diversas estratégias podem ser utilizadas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores da doença de Parkinson, tais como: fisioterapia, fonoaudiologia, educação sobre a doença e apoio psicológico para pacientes e cuidadores. O médico de família deve coordenar o tratamento na atenção primária e com especialistas. Ele deve ser capaz de implementar a terapêutica do paciente de acordo com as diretrizes do tratamento; programar consultas com especialistas a cada 6-12 meses para correção do tratamento e reavaliação diagnóstica e, ainda, realizar tratamento adjuvante com terapia ocupacional, fisioterapia e fonoterapia. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessária uma maior investigação no que tange o tratamento da Doença de Parkinson em idosos com uso da terapia ocupacional associada aos fármacos como aliados como medidas de melhoria de qualidade de vida e redução da progressão das patologias.

**Palavras-chave:** Parkinson, Envelhecimento populacional, Terapia ocupacional, Tratamento, Fisioterapia.



## **PROJETO AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA PREVENTIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO CAPSi DR. BOSCO SOBREIRA EM CANINDÉ-CE**

NEI DE ALCÂNTARA ARAÚJO; ELANIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; CLAUDIA SANTOS DE ARAÚJO; ISLAYNE DE FÁTIMA COSTA RAMOS; ELIOMARA MONTEIRO DA SILVA; FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; MARIA MÁJORY GOMES DE ARAÚJO; THAYZ CAVALCANTE LUZ RABELO; FRANCISCA EVANIELE MATIAS VIEIRA; CLARA TAEELY GOMES SANTOS

**INTRODUÇÃO:** As condições de saúde bucal de crianças e adolescentes acompanhadas em nossa unidade são preocupantes, em virtude do aumento do uso de medicação prescrita, que ocasiona problemas bucais. A avaliação odontológica no CAPSi é um marco inicial de um amplo processo de construção de estratégias para educação em saúde e também uma perspectiva de ampliação racional do acesso a uma assistência em saúde integralizada, com linhas do cuidado da criança e do adolescente com fluxos centrados na informação, atendimento e encaminhamento seguro a demais equipamentos de rede que resultem em ações resolutas. **OBJETIVOS:** Avaliar a condição de saúde bucal de crianças e adolescentes que são atendidas e acompanhadas pelo CAPS i - Dr. Bosco Sobreira de Canindé, detectando as principais necessidades e encaminhando à rede de atenção básica odontológica para tratamento. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto Avaliação Odontológica Preventiva do CAPSi acontece na última segunda-feira do mês, no turno da noite com às crianças e adolescentes acompanhadas na unidade, sendo agendadas mensalmente 30 avaliações odontológicas em parceria com a Coordenação de Odontologia da Secretaria de Saúde, sendo realizado acolhimento, educação em saúde sobre a prevenção de cáries, escovação eficaz, alimentação saudável, a fim de auxiliá-los nos cuidados necessários a uma saúde bucal diante do uso de medicamentos contínuos. Após a avaliação, e caso seja necessário é realizado encaminhamento para UBS e/ou CEO de referência, sendo sanadas dúvidas em torno dos diagnósticos e a forma de como lidar com tais tratamentos em relação à saúde bucal. **DISCUSSÃO:** Após dois anos da implantação do projeto, onde em 2021 houve em média 420 avaliações e em 2022 cerca de 360, se observou evidências de uma melhoria na qualidade do cuidado com saúde bucal das crianças e adolescentes da unidade, enfatizando assim a importância de uma assistência em saúde integralizada. **CONCLUSÃO:** O projeto tem tido um forte impacto social não só por enfatizar a necessidade da permanência do cuidado com a saúde integral de usuários, mas também por através da educação em saúde e avaliação bucal na própria unidade, interligar a rede na identificação, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde bucal, Avaliação, Cuidado, Prevenção, Saúde.



## **A INCIDÊNCIA DA DEGENERAÇÃO DOS DISCOS INTERVERTEBRAIS EM PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA**

IGOR MAPURUNGA PINHEIRO; EMILLY BARROS DE QUEIROZ; RAYLLANE LIMA DA COSTA; JOANA CATARINA CHAVES FREIRE; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; MARIA JOSÉLIA DA CUNHA FERREIRA; JOSÉ DAVI ALBUQUERQUE PINHEIRO; ANA LÍVIA LIMA ALVES; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS; JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO

**INTRODUÇÃO:** A degeneração dos discos intervertebrais ocorre quando essas estruturas começam a sofrer desgaste progressivo. Esse processo pode ser acelerado pela prática regular de exercícios físicos, se realizados de forma excessiva ou inadequada. Dentre as lesões, a degeneração dos discos intervertebrais é uma das mais comuns, especialmente entre praticantes de modalidades esportivas de alto impacto. **OBJETIVOS:** Compreender como ocorrem lesões em discos intervertebrais em praticantes de modalidades esportivas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura por meio de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com recorte de tempo dos últimos 10 anos. A partir de pesquisa no site Descritores em Ciências da Saúde, foram escolhidos os descritores “Traumatismos em Atletas” e “Dor Lombar”. Em seguida, realizou-se o ajuste do material aos objetivos do estudo. Para isso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo científico gratuito e disponível na íntegra; e tratar sobre lesões na coluna com foco na degeneração de discos intervertebrais. Dos dez artigos selecionados a princípio, foram excluídos artigos pagos que não contemplassem o objetivo proposto ou que o foco não estivesse condizente com os critérios de inclusão e foram incluídos cinco artigos que se adequavam aos objetivos idealizados. **RESULTADOS:** Vários estudos têm investigado a prevalência de lesões na região lombar em praticantes de atividades físicas. Relatou-se que aproximadamente 30% dos indivíduos que praticam atividades de alto impacto desenvolvem algum tipo de lesão na lombar ao longo de suas vidas. Além disso, observou-se que as lesões na lombar são mais comuns em praticantes de esportes de contato, como futebol, rugby e artes marciais, tendo como principais fatores de risco a má postura e biomecânica inadequada, fraqueza muscular, flexibilidade inadequada e sobrecarga progressiva. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, diante da relevância relacionada a degeneração dos discos intervertebrais em praticantes de modalidades esportivas, faz-se crucial o conhecimento prévio sobre o potencial risco de lesões associadas a essas atividades físicas em prol da prevenção e tratamento de atletas e treinadores esportivos.

**Palavras-chave:** Capacidade funcional lombar, Degeneração de discos intervertebrais em atletas, Lesões da coluna lombar, Lombalgia, Hérnia de disco.



## **MIELOPATIA DEGENERATIVA CERVICAL ASSOCIADA AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

CAMILA GRANGEIRO DE CASTRO CAVALCANTE MORAIS; HELBER FABRICIO MAIA REIS; JOSE OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO; FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES; HENRIQUE ANDERSON CIRILO LIMA; JOANA DARC LIMA FERREIRA DE FREITAS LIMA; LETICIA DE LIMA PALACIO; LIVIA CAMERINO LIMA; MARILIA SOARES GUILHON LOBO; MELINA ALMEIDA PINTO WANDERLEY

**INTRODUÇÃO:** A mielopatia degenerativa cervical (CMD) é a principal causa de disfunção medular em adultos no mundo. Trata-se de uma condição crônica, não traumática, progressiva e degenerativa, relacionada com hipertrofia e/ou calcificação dos ligamentos, discos intervertebrais e tecidos ósseos. **OBJETIVOS:** Apresentar as características da mielopatia degenerativa cervical, a qual está associada ao envelhecimento populacional. **METODOLOGIA:** O estudo bibliográfico foi realizado por meio de pesquisa em artigos científicos indexados no SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: doenças degenerativa, coluna vertebral, compressão da medula espinhal, mielopatia cervical. Os critérios de inclusão foram: artigos de 2011 a 2023, em inglês e português, completos e gratuitos, do tipo revisão de literatura, estudos qualitativos, pesquisas analíticas, sínteses descritivas, estudos quali-quantitativos e estudos transversais. Foram excluídos anais em congresso, cartas ao eleitor, estudos de casos clínicos, teses de dissertação de mestrado e doutorado e artigos científicos incompletos. Na busca foram encontrados 53 artigos e, após leitura exploratória de todo o material, foram selecionados 6 trabalhos que se adequavam ao tema proposto. **RESULTADOS:** A mielopatia degenerativa cervical origina-se em decorrência do avanço da idade, que leva à redução na altura discal e alterações na distribuição de cargas na coluna cervical. Tal condição decorre de patogênese espondilótica, que, clinicamente, tem repercussão em síndromes neurológicas e dores. Ademais, a instabilidade da coluna, causada pela desestabilização das articulações intervertebrais e facetárias que ocorrem durante o processo degenerativo, resulta na compressão da medula espinhal. O diagnóstico e o tratamento rápidos da CMD são necessários para evitar a incapacidade permanente. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a mielopatia degenerativa cervical é um fator de risco crescente na população, devido o avanço da faixa etária, o qual provoca uma aceleração no processo degenerativo da coluna cervical.

**Palavras-chave:** Coluna vertebral;, Mielopatia cervical;, Doença degenerativa;, Compressão medular;, Doença da medula espinhal.



## **HÉRNIA DE DISCO: TRATAMENTO CONSERVADOR X CIRÚRGICO**

MARCELA BARRETO ARAUJO CAETANO; ANTÔNIO NAZARENO DA GRAÇA ALBUQUERQUE; CAROLINE DA SILVA MESQUITA; FRANCISCO ÉDSON MORORÓ FILHO; GIULIA DE MEDEIROS SERAFIM; MILTON BEZERRA PINHEIRO NETO; PAULA DE OLIVEIRA GOMES; RAUL BATISTA DO NASCIMENTO; JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS

**INTRODUÇÃO:** A hérnia de disco é o acometimento mais comum dentre as alterações degenerativas dos discos da coluna lombar, sendo uma condição frequente, uma vez que acomete entre 13% a 40% das pessoas ao longo da vida. Consiste em um deslocamento do núcleo pulposo para fora dos seus limites intervertebrais. **OBJETIVOS:** apresentar a diferença entre o tratamento conservador e cirúrgico nos casos de hérnias de disco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, realizada em abril e maio de 2023. As bases de dados usadas foram: Scielo, Pubmed e Lilacs. Os descritivos utilizados foram: hérnia de disco, tratamento conservador, tratamento cirúrgico, coluna lombar. Como critérios de inclusão: estudos e dados estatísticos precisos, em 2021, para a formação de artigos científicos, os quais foram validados por órgãos de autoridade no segmento da ortopedia, tais como o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). Nos critérios de exclusão: artigos escritos em periódicos com outras temáticas. **RESULTADOS:** O mecanismo fisiopatológico da doença discal cervical é iniciado na terceira década de vida. Ocorre redução da vascularização do disco, somado ao aumento da esclerose das placas terminais, provocando o desgaste discal e reduzindo a produção de proteoglicanos. O tratamento cirúrgico é mais adequado em casos de falha no tratamento conservador ou em casos de compressão mielorrádicular, tendo como sintomas dor intensa, déficit neurológico importante ou compressivo. De toda forma, a avaliação do sucesso do tratamento na hérnia de disco lombar, seja ele conservador ou tradicional, é heterogênea, dado à variedade de métodos aplicados, incluindo escalas de dor e questionários sobre qualidade de vida e grau de incapacidade. **CONCLUSÃO:** no método conservador, existe um alto índice de desenvolvimento dos pacientes tratados. A maioria dos pacientes optam pelo método cirúrgico devido celeridade no processo de reabilitação a curto e médio prazo, diferentemente do método conservador.

**Palavras-chave:** Hérnia de disco, Tratamento conservador, Tratamento cirúrgico, Coluna, Lombar.



## IMPACTO DA EXPOSIÇÃO À LUZ E PUBERDADE PRECOCE

MARILIA NEUZA GOMES ROSA CORDEIRO; GIULIA MEDEIROS SERAFIM; ANA LIVIA LIMA ALVES; SABRINA ESTEFANY SETUBAL DA SILVA; JULIERMES COSTA DE OLIVEIRA; ANA LETÍCIA DA SILVA LOUREIRO; CAROLINE DA SILVA MESQUITA; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA; HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA

**INTRODUÇÃO:** A exposição à luz artificial durante a noite pode perturbar o ritmo circadiano natural do corpo, levando a alterações na liberação de hormônios como a melatonina. O que pode acarretar em efeitos negativos no desenvolvimento reprodutivo, incluindo o início da puberdade precoce que nos tempos atuais está cada vez mais cedo, sobretudo pelo uso excessivo de telas. A melatonina é um hormônio produzido pela glândula pineal localizada no centro do encéfalo que regula o ciclo sono-vigília. Na criança, os níveis séricos de melatonina atingem maior concentração na fase pré-púbere, diminuindo progressivamente até o final da puberdade. Após este período, seus níveis sofrem variações de acordo com ciclo menstrual até a perimenopausa, elevando-se ligeiramente seguindo de queda na senectude. No período noturno, pela redução da luminosidade, os níveis de melatonina aumentam, promovendo o sono e inibindo a secreção hipotalâmica de GnRh, possuindo ação antigonadotrófica, subsequenquemente inibição a secreção hipofisária de FSH e LH. Outro local de ação da melatonina seria na adenohipófise, nas células produtoras de prolactina, cuja ação também tem efeito inibitório no FSH e LH. No entanto, a exposição à luz artificial durante a noite pode interromper esse padrão natural, suprimindo a produção de melatonina e podendo levar a puberdade precoce. **METODOLOGIA:** A pesquisa consistiu em um trabalho de revisão sistemática, relacionando a exposição à luz à noite com um aumento no risco da puberdade precoce, principalmente em mulheres. **RESULTADOS:** Observou-se que meninas que dormiam na presença de luz tinham maior propensão a menarca precoce. Viu-se que a exposição à luz à noite estava associada a níveis mais baixos de melatonina e o início precoce do desenvolvimento das mamas em meninas. Na saúde reprodutiva de adultos estudos demonstraram que trabalhadoras noturnas, tem maior risco de desenvolver problemas de fertilidade, aborto espontâneo e parto prematuro, bem como foi observado que mulheres que trabalham durante o período noturno tem maior chance de desenvolver câncer de mama. **CONCLUSÃO:** O impacto da exposição à luz na puberdade tem importantes implicações na saúde pública. Estratégias para reduzir a exposição à luz à noite, podem ajudar a promover um desenvolvimento reprodutivo saudável.

**Palavras-chave:** Puberdade, Luz, Reprodução, Melatonina, Precoce.



## **ANSIEDADE E ESTRESSE COMO GATILHOS PARA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA**

BEATRIZ GOMES PINTO; VICTOR HUGO SOUSA DE MELO; FRANCISCO JANDERSON SOUSA SEVERO; VINICIUS MESQUITA FONSECA; LILIANE SOARES GOMES; ALEX LIMA NORONHA

**INTRODUÇÃO:** O estresse e a ansiedade que permeiam a vida acadêmica dos estudantes de medicina advém de diversos cofatores, a saber a carga horária prolongada do curso, a complexidade das matérias vivenciadas, as competições internas, incentivam. **OBJETIVOS:** Analisar dados que indicam o uso de psicotrópicos em discentes de medicina com a finalidade de diminuir os índices de estresse e sugerir ações para a diminuição do estresse acadêmico. **METODOLOGIA:** Se trata de uma revisão de literatura, com artigos científicos encontrados no Scielo e no Lilacs, junto da coleta de dados com o Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) da instituição local e ocorreu no mês de maio de 2023. Os descritores foram: ansiedade, estresse, estudantes de medicina, psicoativos, substâncias lícitas e substâncias ilícitas. Os critérios de inclusão utilizaram artigos publicados nos últimos 15 anos em português e inglês, completos e gratuitos, dos tipos revisional, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Os critérios de exclusão levaram em conta artigos publicados com mais de 15 anos, incompletos, anais de congresso e teses de dissertação de mestrado e doutorado. Excepcionalmente o trabalho de Pacheco de 2004 foi considerado dada a sua relevância para o tema. Foram encontrados 166 arquivos, dos quais somente 5 foram incluídos na amostra. **RESULTADOS:** A revisão de literatura e a coleta de dados constatou que o uso de substâncias lícitas, ilícitas e medicamentos são utilizados entre estudantes de medicina como forma de diminuir o estresse e a ansiedade, bem como melhorar o foco, a atenção e o rendimento acadêmico. Sugeriu-se ações para a redução de estresse, como a técnica *Mindfulness*. **CONCLUSÃO:** Destarte, o uso de psicoativos é uma realidade muito visível na graduação de medicina, haja vista os fatores estressantes que permeiam a vida do estudante, sendo necessário identificar mais ações que promovam uma mitigação da ansiedade e estresse, como a criação de atividades esportivas, sociais e relaxamento como alívios das tensões cotidianas.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Estresse, Estudantes de medicina, Substâncias lícitas, Substâncias ilícitas.



## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTEXTO FAMILIAR E DESAFIOS PARA INCLUSÃO SOCIAL**

FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA LIZ GOMES DE MOURA; RAISSA FERREIRA GOMES DE VASCONCELOS; ALIA ALMEIDA SANTOS; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA; LUIZ GABRIEL RIBEIRO DE ASSIS

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que gera dificuldade de interação social e comunicação dos indivíduos, fazendo parte dos transtornos globais de desenvolvimento. Levando em conta a incidência crescente, é notório que existem desafios significativos para a inclusão familiar e social de pessoas com TEA. **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências científicas sobre TEA no contexto social e familiar, com enfoque em identificar as dificuldades enfrentadas na inclusão do indivíduo com TEA, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo revisão sistemática da literatura realizada entre fevereiro e maio de 2023, utilizando pesquisas nas bases de dados eletrônicas Lilacs, SciELO e Google Acadêmico, como critério para delimitar a busca, foram selecionados artigos a partir dos descritores: “autismo”, “inclusão” e “contexto familiar”. Cerca de 34 artigos foram encontrados e destes 7 foram selecionados. **RESULTADOS:** O diagnóstico de TEA muitas vezes é tardio devido ao pouco conhecimento dos profissionais de saúde. Ampliar o conhecimento sobre a temática é fundamental para fomentar o acolhimento por parte da família, uma vez que a comunicação do diagnóstico pode produzir impacto negativo nos pais, prejudicando a dinâmica familiar e o desenvolvimento das pessoas com TEA. Tal impacto pode ser amenizado ou evitado através de suporte, orientação e técnicas de comunicação. Sob o aspecto social extrafamiliar, a literatura mostra que a pessoa com TEA enfrenta vários obstáculos para a inclusão, entre eles restrições de acesso à educação e ao mercado de trabalho, bem como a persistência da negação de recursos, direitos e entraves relacionados à qualidade de atendimento nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Os artigos estudados apontam que a inclusão social e familiar impacta positivamente no desenvolvimento das pessoas com TEA. No entanto, ainda existem muitos obstáculos a serem superados. Para tal, faz-se necessário mais estudos sobre a temática, sendo fundamental que haja avanços em políticas públicas sociais, além de ampla qualificação das equipes de saúde para melhor acompanhamento dos pacientes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista, Relações familiares, Inclusão social, Inclusão no trabalho, Inclusão escolar.



## PARALISIA OBSTÉTRICA DO PLEXO BRAQUIAL

ANNA SARAH CRISTINA MATOS GOMES; JOÃO DAVI VIEIRA DE CARVALHO; LUIZ PEDRO RODRIGUES MACHADO LEITE; ITALO GOMES FONTES; FRANCISCO JANDERSON SOUSA SEVERO; VINICIUS MESQUITA FONSECA; ALEX DE LIMA NORONHA; VICTOR HUGO SOUSA DE MELO

**INTRODUÇÃO:** A paralisia obstétrica do plexo braquial (POPB) é uma complicação rara e grave que ocorre no momento do parto, seja obstétrico ou cesariano, em decorrência de uma lesão por estiramento dos troncos nervosos do plexo. Esse dano causa a limitação da amplitude de movimentos dos membros superiores e afeta a qualidade de vida das crianças acometidas. **OBJETIVOS:** Apresentar as principais características da paralisia obstétrica do plexo braquial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, realizada no Google acadêmico, Scielo e Lilacs, tendo como descritores: plexo braquial e paralisia obstétrica. Os critérios de inclusão foram artigos que tratam da temática em português, e o de exclusão foi a ausência de pertinência ao tema. Ademais, cabe informar que a coleta de dados ocorreu de abril a maio de 2023. **RESULTADOS:** A literatura busca compreender as consequências físicas e motoras decorrentes de lesões nas raízes de C5 a T1, afetando frequentemente o tronco superior, que acarreta em paralisia de Erb ou, em casos mais raros de lesão total do plexo, envolve a paralisia de Klumpke. O diagnóstico é realizado logo após o nascimento, por meio do exame de eletroneuromiografia, como a incapacidade de levantar o braço e o ombro afetados e a dificuldade ou incapacidade de dobrar o cotovelo lesionado, fornecendo informações para decomposição da POPB em ações isoladas, diante das limitações técnicas de cada profissional, visando um atendimento integral ao paciente. Avaliações como a Escala da Motricidade Ativa de Toronto, a Escala Mallet Modificada e o Teste do Biscoito são importantes para análise da recuperação dos movimentos do paciente. Por fim, o tratamento é fisioterápico ou cirúrgico, não havendo um processo medicamentoso. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a importância de ter devido conhecimento anatômico sobre plexo braquial para reduzir os riscos de perda de mobilidade entre crianças com POPB. Ademais, é necessário ter um acompanhamento multisetorial para o tratamento dos diferentes tipos de lesões, buscando uma maior eficácia na redução dos prejuízos funcionais nas crianças com POPB, sendo possível, assim, a melhora da qualidade de vida das crianças afetadas.

**Palavras-chave:** Paralisia, Obstétrica, Plexo, Lesão de nervo, Movimento.



## ESCABIOSE: COMO DIAGNOSTICAR

MARIA ANDRESSA DE ARAÚJO COSTA<sup>1</sup>; CRISTINA KELLY RODRIGUES DE SOUSA ALENCAR<sup>1</sup>; ANTONIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante da Faculdade de medicina Estácio Canindé

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de medicina Estácio Canindé

### RESUMO

Esse trabalho discutirá sobre o diagnóstico de escabiose, um tipo de parasitose humana conhecida também popularmente como sarna, que é uma doença causada por um ácaro *Sarcoptes scabiei* variedade *hominis*. A contaminação e sua proliferação são de pessoa para pessoa, contato direto, com roupas, e peças contaminadas. Tal contato tem que ser por muito tempo para que haja a contaminação. **Objetivo:** Descrever e analisar características da escabiose que levem a um diagnóstico diferencial, além de se discutir o tratamento e a prevenção da mesma. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de um trabalho de revisão literária, no qual utilizou-se para a busca da pesquisa, artigos na plataforma Google acadêmico, Pubmed e Scielo e suas palavras-chaves escabiose (sarna). E, os tipos de trabalhos utilizados foram artigos científicos de revisão, a partir do ano de 2012 à 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos com abordagem sobre o diagnóstico da escabiose; e os critérios de exclusão foram: artigos e materiais que não abordam sobre a doença escabiose. Ainda, buscou-se trabalhos publicados em línguas portuguesa e inglesa. **Conclusão:** Esta doença é comum onde há aglomeração de pessoas, como presídio, exército, asilos, orfanatos, desse modo a atenção com a higienização tanto do local, como com a higiene pessoal, deve ser cada dia mais evidenciada, destacando a importância da atuação da enfermagem na orientação quanto à profilaxia, diagnóstico e tratamento

**Palavras-chave:** Escabiose; sarna; dermatose; parasita; diagnóstico

### 1 INTRODUÇÃO

A escabiose ou também chamada popularmente de sarna é uma dermatose altamente infecciosa causada por um ectoparasita nomeado de *Sarcoptes scabiei* var *hominis* no hospedeiro humano, no qual a fêmea irá formar túneis na epiderme humana para depositar seus ovos, fezes e outras secreções. Com isso, irá ser perceptível algumas manifestações clínicas como o prurido, principalmente à noite, horário em que a movimentação dos parasitas na

epiderme é maior, vermelhidão, formação de pápulas e pele mais espessa em certas regiões, como axilas, joelhos e virilha nos adultos (DEMARQUE, et al., 2019).

Segundo Santiago (2017) o contágio é imediato tanto em criança como em adulto independente da faixa etária, possíveis, mas improváveis, espalhada por poluentes. Os principais sintomas da sarna é coceira, geralmente piora a noite. Além disso, a ocorrência de casos semelhantes em indivíduos que compartilham a mesma residência é considerada uma forte indicação e causa do contágio pela doença, isso leva ao tratamento de todos os residentes da mesma casa mesmo que em apenas um indivíduo a sarna seja perceptível e tenha sido diagnosticada, evitando o contágio para terceiros e aumentando a eficácia do tratamento.

Thomas et al., (2020) enfatiza que a doença se espalha principalmente pelo contato entre humanos, mas apenas a fêmea penetra na cutícula e se enterra para colocar seus ovos. Os ovos levam de 2 a 3 dias para eclodir e até 10 dias para amadurecer e reiniciar o ciclo de acasalamento.

A escabiose deve ser observada e constatada por um diagnóstico diferencial por ter algumas doenças com sintomas bastante semelhantes a sarna, tais como: a dermatite atópica, o prurigo, as picadas de insetos e a farmacodermia. Assim, a história epidemiológica e as características das lesões deverão ser analisadas cautelosamente com o fim de se alcançar o pleno diagnóstico clínico (THOMAS, et al., 2020). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever e analisar características da escabiose que levem a um diagnóstico diferencial, além de se discutir o tratamento e a prevenção da mesma.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de um trabalho de revisão literária, no qual utilizou-se para a busca da pesquisa, artigos na plataforma Google acadêmico, Pubmed e Scielo e suas palavras-chaves escabiose (sarna). E, os tipos de trabalhos utilizados foram artigos científicos de revisão, a partir do ano de 2012 à 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos com abordagem sobre o diagnóstico da escabiose; e os critérios de exclusão foram: artigos e materiais que não abordam sobre a doença escabiose. Ainda, buscou-se trabalhos publicados em línguas portuguesa e inglesa.

## **3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESCABIOSE**

A escabiose se apresenta principalmente por meio de lesões dermatológicas, ou seja, lesões

que afetam a pele principalmente o prurido de forma muito intensa, além da formação de pápulas em regiões que podem ser específicas.

O prurido pode preceder as lesões e costuma ser mais acentuado à noite e após banhos quentes. As lesões são caracterizadas por pápulas eritematosas crostosas e esfoliadas, principalmente, nas regiões flexoras, periumbilicais, interdigitais e do punho, mas podem envolver todo o corpo. As lesões típicas são "túneis de sarna" formados por lesões lineares milimétricas com uma pequena pápula vesicular brilhante em uma extremidade onde reside o patógeno feminino. Podem aparecer lesões nodulares intensamente pruriginosas, principalmente nos órgãos genitais masculinos, denominadas escabiose nodular (considerada uma condição reativa em que as lesões são desprovidas de parasitas). Já a sarna crostosa (ou sarna norueguesa) é uma condição generalizada, caracterizada por crostas e lesões queratóticas que consistem em até milhares de parasitas na superfície da pele. Geralmente, esta condição está associada à imunossupressão ( p.ex, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, pacientes que fazem tratamento prologado por corticosteroides, neoplasias hematológicas, etc.) (BOLOGNIA; JORIZZO; SCHAFFER, 2015).

O diagnóstico de escabiose pode mimetizar o de algumas outras alterações na pele como a dermatite atópica, prurido simples, farmacodermia e ainda a reação do organismo à uma picada de inseto. Diante disso, vale destacar o diagnóstico diferencial da escabiose em comparação às outras dermatites. Na dermatite atópica, por exemplo, durante a avaliação clínica executada pelo profissional da saúde é perceptível sinais no paciente como prurido intenso, escamação, eczemas, ou seja, lesões cutâneas em várias regiões. os sinais apresentados são semelhantes aos característicos da escabiose, porém focos faciais não são característicos de sarna isso torna a diferenciação das duas doenças mais facilitada. Entretanto, para avaliação mais precisa, a visualização dos eczemas através de um dermatoscópio não é descartada, já que pode identificar mais precisamente a doença que está afetando o organismo.

Em alguns casos, para o diagnóstico, pode ser realizado o raspado cutâneo das lesões para análise em microscopia óptica: podemos encontrar parasitas, ovos e dejetos fecais. Já a biópsia deve ser reservada para dúvida diagnóstica, pois a análise histopatológica só é confirmadora quando se visualiza o ácaro, e nem todas as lesões cutâneas têm o parasita presente. Salienta-se que os exames de rotina devem ser reservados apenas para os quadros de sarna crostosa, para a qual é necessário investigar imunodeficiência (LUPI; BELO; CUNHA, 2012).

Devido a sua fácil forma de contágio a prevenção da escabiose deve considerar fatores

muito importantes como, o uso compartilhado de roupas pessoais, aglomerações principalmente em lugares muito apertados em que o contato humano se dá de forma mais intensificada, podendo ser propício ao contágio não só de escabiose mas também de outras doenças, roupas de cama ou toalhas que podem ser emprestadas e usadas por várias pessoas, contato íntimo com pessoas que não são próximas ou não se sabe da rotina higiênica pessoal da pessoa em questão, entre vários outros. A prevenção é algo que deve ser bastante considerada, pois mesmo que em algumas pessoas a escabiose é uma doença que se apresenta de forma bastante característica, ou seja, com sintomas evidentes, em algumas pessoas pode se apresentar de forma menos evidente sendo fácil de ser confundida com algum outro tipo de doença mais comum, isso leva a um inadequado diagnóstico e posteriormente inadequado tratamento. (GUSSO; LOPES, 2019).

O tratamento deve começar com antiescabióticos. Os contatos que vivem na mesma casa também devem ser tratados, mesmo que assintomáticos, devido à possibilidade de se tornarem portadores assintomáticos. Para o controle de uma propagação no ambiente familiar, orienta-se algumas medidas tais como: mudança de roupa de cama e roupões usados no dia do tratamento e nos dias anteriores; estender as roupas e expô-las ao sol quente, complementado por um ferro de passar, para destruir o parasita; atender os familiares no mesmo dia do paciente sintomático; manter as unhas curtas, pois o prurido intenso leva o paciente a coçar a área afetada, assim na porção subungueal pode-se acumular parasitas e ser um veículo para contaminação de pessoas próximas, além de que as unhas maiores podem lesionar ainda mais a pele durante o ato de coçar; orientar a probabilidade de persistência prurido por alguns dias (GUSSO; LOPES, 2019). Além disso, o tratamento para sarna ainda pode ser evidenciado através de loções com aplicação sobre a pele do corpo todo conferindo as áreas com e sem lesões, obtendo uma maior área de contato do medicamentos, essa forma de aplicação é repetida após uma semana da primeira série medicamentosa para atingir os parasitas que possam estarem deixando ovos na região, ainda são prescritos medicamentos para alívio do prurido, pois é intenso e chega a incomodar muito o paciente, porém não serão medicamentos que podem causar a cura da escabiose e sim apenas aliviar a coceira no local. Em casos bem intensos a forma de aplicação local do medicamento pode ser associada a via oral para maior resolutividade do tratamento e diminuir resistência do organismo ao tratamento.

#### **4 CONCLUSÃO**

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, observou-se que a identificação precoce da escabiose previne os casos mais graves da doença assim como sua proliferação em

âmbito familiar. Além disso, o tratamento farmacológico aliado com as medidas de prevenção da propagação da doença ajudam tanto na cura quanto na minimização dos efeitos da doença, como, também, no controle da transmissão.

## REFERÊNCIAS

BOLOGNIA, J. L.; JORIZZO, J. L.; SCHAFFER, J. V. **Dermatologia**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

LUPI, O.; BELO, J.; CUNHA, P. **Rotinas de diagnóstico e tratamento da SBD**. 2a ed. AP Farmacêutica, 2012.

THOMAS. C.; COATES, S. J.; ENGELMAN, D. et al. Ectoparasites: scabies. **J Am Acad Dermatol**, 2020.

RODRIGUES, G. M. et al. "Atuação da enfermagem na profilaxia da contaminação por escabiose." **Revista Liberum accessum** 1.1 8-12, 2020.

SANTIAGO, F.; JANUÁRIO, G. . "Escabiose: revisão e foco na realidade portuguesa." **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology** 75.2 129-137, 2017.



## USO DE METILFENIDATO E DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA ENTRE ALUNOS DE MEDICINA

LETICIA DE LIMA PALÁCIO; ANTÔNIO NAZARENO DA GRAÇA ALBUQUERQUE; EMILLY BARROS DE QUEIROZ; ÍTALO GOMES FONTES; JOÃO DAVI VIEIRA DE CARVALHO; JOSÉ DAVI ALBUQUERQUE PINHEIRO; PAULA DE OLIVEIRA GOMES; RAUL BATISTA DO NASCIMENTO; HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA

**INTRODUÇÃO:** O cloridrato de metilfenidato (MTF) é uma substância neuroestimulante, utilizada não só como tratamento de TDAH e de transtorno depressivo, mas também como aprimorador cognitivo, proporcionando um maior grau de concentração aos usuários, além de redução da hiperatividade e ansiedade. Dessa forma, alunos do curso de medicina, que sofrem de pressões de origem multifatorial, elevados níveis de estresse, redução do sono, entre outros, utilizam esses medicamentos, na maioria das vezes, sem o devido acompanhamento profissional, a fim de melhorar o rendimento acadêmico e intelectual. Com isso, podem ocorrer vários malefícios para esses usuários, pois a dosagem incorreta pode levar a associação com outras drogas, como cocaína, álcool, entre outras. Há inúmeros efeitos colaterais derivados do uso indiscriminado de tais medicamentos, a curto e a longo prazo. **OBJETIVOS:** Analisar trabalhos que abordem o uso de MTF por estudantes de medicina, visando congregare os trabalhos mais recentes. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada em bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs do período dos últimos 5 anos, resultando em 17 estudos analisados descritivamente. **RESULTADOS:** Dentre os resultados observados na revisão bibliográfica, constatou-se, no primeiro estudo, um maior consumo entre mulheres, principalmente para melhorar o desempenho cognitivo. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) foi o principal diagnóstico associado ao uso do medicamento. Já no segundo estudo, observou-se um maior consumo entre homens, com o uso da Ritalina principalmente para melhorar a concentração e o rendimento acadêmico. Efeitos colaterais foram relatados por uma porcentagem significativa dos usuários. Além disso, outros estudos indicaram que o álcool é a substância psicoativa mais consumida pelos estudantes de medicina, seguido por analgésicos e tabaco. **CONCLUSÃO:** O metilfenidato é usado no tratamento do TDAH, requerendo consideração dos efeitos colaterais e riscos. A decisão de iniciar o tratamento deve ser individualizada, com supervisão profissional. Estudantes de medicina apresentam alto consumo inadequado de metilfenidato, variavelmente entre os sexos e também fazem uso frequente de álcool. O uso indiscriminado pode levar a dependência, efeitos colaterais graves, risco de overdose e prejuízos acadêmicos e profissionais.

**Palavras-chave:** Neuroestimulantes, TDAH, Ansiedade, Estudantes de medicina, Abuso.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LUDERE RISUS NA PEDIATRIA HOSPITALAR

ANA KAROLINE MENDES SALES; ANDREW TAVARES BOTELHO; BRENNIA MONISE CLEMENTE ALMEIDA; DENIS PONTES COELHO; FRANCISCO RÉGIS DA SILVA; KISSA GABRIELLY DA COSTA LIMA; MARCELA RIBEIRO DE OLIVEIRA ALMEIDA

**INTRODUÇÃO:** Em 1986, em Nova York, Michael Christensen, cofundador e diretor da organização norte-americana Big Apple Circus, foi pioneiro na experiência de introdução da “dinâmica do riso” no hospital. Inspirados por essa metodologia, surgiu o interesse em transformar o ambiente hospitalar do Hospital São Francisco de Canindé, envolvendo os alunos na valiosa tarefa de construir uma relação médico-paciente mais humanizada através do riso, da alegria e da arte, a qual vem sendo concretizado a partir da criação do projeto de extensão “*Ludere Risus*”, termo que possui suas raízes no latim e significa “brincar de rir”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do primeiro ano de realização do Projeto de Extensão Acadêmico “*Ludere Risus*” e seus possíveis benefícios para os participantes do projeto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto iniciou em Setembro de 2022 com alunos de diferentes semestres do curso. Os alunos se dividiram em equipes, as quais cada uma ficava em um dia da semana e entre uma hora e uma hora e meia de duração. O público atendido foram as crianças internadas. Foi construído um TCLE para assinatura dos pais presentes, autorizando fotografias e as ações lúdicas. As ações foram pinturas em gesso e papel, músicas infantis, contação de histórias, brincadeiras e singelas palhaçadas. Foi possível observar o quanto o riso tem efeito terapêutico e facilitador no tratamento em ambiente hospitalar, visto que através dessas ações com as crianças e acompanhantes se desfez a estagnação e possivelmente tensões psicológicas comuns em condições de adoecimento, além de ajudar no exercício cognitivo de forma leve e natural. **DISCUSSÃO:** Com as idas frequentes ao hospital, notaram-se diversos elogios vindo dos responsáveis, relatando a melhora no estado clínico das crianças. Concomitante, percebeu-se o quanto a presença dos integrantes do projeto refletia de forma positiva no bem-estar das crianças. Tudo isso pode ser melhor explorado em uma pesquisa com as mães combinado com dados hospitalares para comprovar a eficiência dessas ações. **CONCLUSÃO:** Este projeto preconiza-se a ser uma atividade que contribui com a recuperação pelo carinho, empatia, expressão artística e lúdica das crianças, contribuindo também com a formação dos acadêmicos da área da saúde.

**Palavras-chave:** Alegria, Criança, Cuidado, Humanização, Recuperação.



## ASPECTOS DA OBESIDADE INFANTIL UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THAIS MELO SOUZA; RAIMUNDO ERMINO DOS SANTOS; ANA CLÉCIA DE OLIVEIRA; TOMAZ EDSON HENRIQUE; FERNANDA SIMÃO BRITO; ANNA BEATRIZ ALVEZ; LUISA VIRNA MONTEIRO; TADEU ALMEIDA ALVEZ

### RESUMO

**Introdução:** A prevalência da obesidade tem aumentado a nível mundial entre crianças e adolescentes, relata-se que 12,9% das crianças na faixa etária entre 5 e 9 anos têm obesidade segundo o Ministério da Saúde. O acúmulo do tecido adiposo é o início do processo fisiopatológico da obesidade infantil e pode levar o aumento da prevalência de obesidade e à predisposição ao desenvolvimento de doenças crônicas no futuro. **Objetivos:** Verificar a importância da prevenção e controle da obesidade infantil, através de uma revisão de literatura integrativa. **Metodologia:** Este estudo consiste uma revisão bibliográfica, onde foi selecionado artigos nas plataformas Scierific Eletronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Google School. Após a busca, foram escolhidos os artigos que se adequassem a temática. **Resultados:** Os artigos selecionados para esta revisão integrativa foram publicados entre os anos de 2014 e 2021, totalizando 9 artigos para estudo. **Discussão:** A obesidade infantil é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A obesidade vincula-se à fatores biológicos, ambientais, socioeconômicos, psicossociais e culturais. Os pais são os principais responsáveis pela educação e influência nutricional das crianças, como também a influência da propaganda midiática é um incentivador do mal hábito alimentar, com propagandas de alimentos de baixa nutrição, sedutores para o público infantil. **Conclusão:** Este trabalho conclui que uma alimentação desequilibrada e com baixo índice nutricional, em ambientes como em casa e escola e falta de atividade física favoreceram a obesidade infantil. Crianças obesas são insatisfeitas com suas imagens corporais, e suscetíveis a sofrerem bullying na escola.

**Palavrass chaves:** Obesidade infantil, Obesidade Pediátrica, Sobrepeso.

### 1 INTRODUÇÃO

A prevalência da obesidade tem aumentado a nível mundial entre crianças e adolescentes, atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como naqueles subdesenvolvidos. (PEIXOTO et al, 2006). O Ministério da Saúde em parceria com a Organização Panamericana de Saúde, apontam a ocorrência de um aumento significativo no número de crianças e adolescentes acima do peso no país, tornando-se um indicador preocupante para políticas públicas. Relata-se que 12,9% das crianças na faixa etária entre 5 e

9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária entre 12 a 17 anos estão acima do peso (ABESSO, 2018).

Segundo a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS) no ano de 2019, foi revelado que 4% das crianças pré-escolares apresentaram sobrepeso, sendo 2,7% no Nordeste e 5,2% no Sudeste do país. Além de ressaltar que situações de excesso de peso em relação à altura foram encontradas em 7% das crianças brasileiras menores de cinco anos, variando de 6% na região Norte a 9% na região Sul, indicando exposição moderada e crescente à obesidade infantil em todas as regiões do país. (GLAUDIO *et al.*; 2019).

O acúmulo ou hipertrofia no tecido adiposo é o início do processo fisiopatológico da obesidade infantil, visto que esse tecido não serve apenas como reservatório energético, mas tem o seu papel endócrino, por ser um órgão secretório ativo devido aos seus receptores dos sistemas hormonais e sistema nervoso central. Nessa função de secretar, o tecido adiposo secreta ácidos graxos livres, adipocitocinas e lipídeos (LEMOS *et al.*, 2009).

As adipocitocinas são peptídeos que regulam o metabolismo da glicose, dessas, a que tem maior relevância é a leptina, pois tem a função de causar saciedade e aumentar o gasto energético, devido a sua ação inibitória no hipotálamo. Nos indivíduos obesos apresentam níveis elevados de leptina, porém esses indivíduos têm sensibilidade reduzida a leptina, ocasionando impedimento as suas funções no organismo (SPERETTA *et al.*, 2014).

Os lipídeos têm a função de acúmulo e gasto energético, além de serem os responsáveis por efeitos anti e pró-inflamatórios. Outro que apresenta efeitos anti-íntamatório são proteínas produzidas por adipócitos diferenciados, além de serem antidiabético e antiaterogênico. Esses são chamados de adiponectinas, porém nas pessoas obesas essas estão de forma reduzida que culminam na redução dos seus efeitos, implicando na resistência insulínica, aterosclerose e efeitos pró-inflamatório (RIBEIRO, 2008).

Portanto os efeitos do acúmulo de tecido adiposo provocam a infiltração e proliferação de macrófagos, além de alterar a secreção de adipocinas, ocasionando a inflamação crônica de baixa intensidade. Esse quadro, correlacionado com o aumento de ácidos graxos livres circulantes, ocasiona o aumento de ingestão alimentar, diminuição do gasto energético e alteração na homeostase de tecidos periféricos, como músculo e fígado, acontecendo assim o acúmulo de gordura, inflamação e resistência à insulina (SPERETTA *et al.*, 2014).

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter integrativo com foco nos

problemas relacionados com a obesidade infantil. A pesquisa seguiu as fases a seguir: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem na literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora foi: Quais as características e aspectos da obesidade infantil?.

A coleta de dados foi realizada no período de 01 a 16 de outubro de 2021. As plataformas utilizadas para pesquisa foram: Scierific Eletronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Google School. Foram escolhidos como critérios de inclusão de artigos publicados em 2015 a 2021. Outro critério de seleção de artigos foi com base nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que continham: Obesidade infantil, Pediatric Obesity, Obesidade Pediátrica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da busca com os descritores definidos, obteve-se um total de 124 referências, que passaram por uma triagem através do tipo de publicação, título e resumo, excluindo-se aquelas referências que não se enquadravam como artigo científico ou constasse no título ou resumo, informações que indicassem ser um estudo não relacionado com a temática.

Os artigos selecionados para esta revisão integrativa foram publicados entre os anos de 2014 (um artigo), 2015 (um artigo), 2017 (um artigo), 2018 (dois artigos), 2019 (um artigo), 2020 (um artigo) e 2021 (dois artigos).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve que a obesidade infantil tem aumentado em torno de 10 a 40% na maioria dos países europeus, nos últimos 10 anos, e se tornou epidemia global (NEVES *et al.*; 2017). A prevalência da obesidade infantil está em crescente em países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, 25% das crianças estão acima do peso, e 11% são obesas (RADOMINSKI, 2011).

No Brasil, 7,7% das crianças e adolescentes estão acima do peso, sendo maior no início da adolescência e declinando no final da referida faixa etária (RADOMINSKI, 2011). Estudo feito com crianças de 7 a 10 anos apresentou uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 26,7% para meninos e 34,6% para meninas no Brasil (MELZER *et al.*; 2015). O aumento de peso e a obesidade são registrados desde os cinco anos de idade, em todos os grupos de renda e regiões, prevalecendo mais na área urbana do que na rural (HENRIQUES *et al.*, 2018).

Este aumento foi maior na zona urbana (25,8% para 46,2%), do que na zona rural na

faixa de menor renda, a qual houve um aumento excessivo de pessoas com excesso de peso, triplicando o percentual de 8,9% para 26,5% (RADOMINSKI, 2011).

O sobrepeso e a obesidade infantil são um dos principais problemas de saúde pública no mundo devido ao aumento da prevalência e à predisposição ao desenvolvimento de várias doenças crônicas. Os primeiros meses de vida são importantes para pré-disposição da obesidade ao longo da vida, o ganho excessivo de peso durante a vida é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II na vida adulta (CAMARGOS *et al.*, 2019).

No Brasil, já é visível as consequências da obesidade infantil, a criança com excesso de peso tem maiores chances de tornar-se um adulto obeso. A qualidade de vida de uma criança acima do peso é reduzida quando se compara à qualidade de vida das crianças com um peso nos índices normais, especialmente em contextos sociais que também podem afetar o nível educacional (BAGGIO *et al.*, 2021).

Dessa forma, o crescimento da prevalência dos índices de sobrepeso e de obesidade infantil em idades precoces tem alertado os profissionais de saúde a respeito do seu impacto no futuro (CAMARGOS *et al.*, 2019).

A obesidade pode ser vinculada à fatores biológicos, ambientais, socioeconômicos, psicossociais e culturais (HENRIQUES *et al.*, 2018). Na maioria dos países em desenvolvimento, as dietas tradicionais foram abandonadas em favor de produtos industrializados, predominantemente ultraprocessados (GAMA *et al.*, 2021). Atualmente vem sendo atribuída principalmente a ingestão excessiva de alimentos processados e ultra processados e desestimula a atividade física. Em crianças a ingestão de produtos pobres em nutrientes e com altas taxas de açúcar e gordura, consumo regular de bebidas açucaradas (refrigerantes) e a ausência da prática da atividade física tem levado o aumento dos índices de obesidade infantil (HENRIQUES *et al.*, 2018).

Os pais e suas práticas alimentares são os principais responsáveis pela educação e influência nutricional impactando na dieta das crianças no que se tange a ingestão de alimentos considerados não saudáveis. Quando o comportamento alimentar dos pais é inadequado, torna-se um fator de risco para o sobrepeso e obesidade das crianças em idade pré-escolar (BAGGIO *et al.*, 2021).

A propaganda midiática é um importante incentivador dos hábitos alimentares não saudáveis, com propagandas de alimentos de baixa qualidade nutricional, sedutores para o público infantil. Dados de pesquisa sobre alimentos anunciados em propagandas da televisão aberta brasileira, no horário da programação infantil, indicam que de 126 horas registradas de

exibição de alimentos, 13,8% eram referentes aos produtos alimentícios e desses, 48,1% estão no grupo de açúcares e doces. Enquanto somente 1,1% referiam-se a verduras e legumes (BAGGIO *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu concluir que uma alimentação desequilibrada e com baixo índice nutricional, em ambientes como em casa e escola, juntamente com a pouca prática de atividade física, foram os principais condicionantes para a obesidade infantil. Crianças obesas são insatisfeitas com suas imagens corporais, e suscetíveis a sofrerem bullying na escola.

Precisa-se ter um foco especializado na conscientização da redução do consumo de alimentos processados e ultra processados especialmente no teor publicitário, que precisa de uma regulação sobre a propaganda desses alimentos. Persistem os desafios para implementação de estratégias reguladoras fundamentais para promover locais que estimulem e possibilitem escolhas alimentares mais saudáveis.

Ambientes familiares são fatores essenciais na nutrição dos filhos, o que os pais consomem reflete na alimentação dos filhos, dessa forma, além de se tratar obesidade infantil precisa ter um trabalho familiar completo para a redução dos níveis de sobrepeso na infância.

Os profissionais da saúde também possuem grande importância no contexto do controle da obesidade infantil e precisam ser capazes de avaliar falhas no sistema, assim como suas deficiências para dar conta dessa problemática. Desse modo, é necessário ficar em alerta às modificações sociais com o intuito de pensar estratégias para lidar com elas e qualificar cada a prática assistencial.

#### REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A.; BONADIO, I. C.; CARRASCOZA, K. C. A.; MARTINS, L. C.; ALVES, V. C. S.; CARVALHO, L. R. C. Childhood obesity in the perception of children, families and health and education professionals. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, e20190331, 2021.
- CAMARGOS, A. C. R.; CARVALHO, C. V. M.; MENDONÇA, P. G.; SILVA, R. N. C. SOUZA, T. S. B.; MENDONÇA, K. N. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 32-38, 2019.

DORNELLES, A. D.; ANTON, M. C.; PIZZINATO, A. O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, p. 1275-1287, 2014.

FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. R.; MODENA, C. M. Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. **Revista Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 167-174, ago. 2017.

GAMA, S.; CARDOSO, L.; ENGSTROM, E.; CARVALHO, M. Comparação entre autoimagem e índice de massa corporal entre crianças residentes em favela do Rio de Janeiro, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, 2021.

HENRIQUES, P.; BATALHA, A. L.; FERREIRA, R. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 4143-4152, 2018.

HENRIQUES, P.; FERREIRA, R.; MAUADIE, C. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, e00016920, 2020.

LEMOS, L.F.C.; CATTUZZO, M.T.; REIS, I.G.M.D. Obesidade infantil e suas relações com o equilíbrio corporal. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 138-141, 2009.

LOURENÇO, A. S. N.; SILVA, D. A. S.; RODRIGUES, F. S.; FERNANDES, A. P.; BIDÓIA, D. L. Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré-escolares frequentadores de creches públicas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 03, p. 292-300, 2018.

MELZER, M. R. T. F.; DALMAS, J. C.; CRUZ, R. S; RODRIGUES, E.S.; SOUZA, F. S. de; ROSADO, A. S. Factors associated with abdominal obesity in children. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 437-444, 2015.

NEVES, J. C. J.; SOUZA, A. K.V.; FUJISAWA, D. S. Controle postural e atividade física em crianças eutróficas, com sobrepeso e obesas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 03, p. 241-245, 2017. ISSN 1806-9940.

PEIXOTO, M. R. G.; BENÍCIO, M. H. D.; JARDIM, P. C. B. V. Circunferência da Cintura e Índice de Massa Corporal como Preditores da Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 87, p. 462-470, 2006.

RADOMINSKI, R. B. Aspectos epidemiológicos da obesidade infantil. **Revista da ABESO**, n. 49, 2011.

RIBEIRO, S. F. da S. **Obesidade Infantil**. Tese (Mestrado em Medicina) – Universidade da Beira Interior, Portugal, 2008.

SPERETTA, G. F.; LEITE, R. D.; DUARTE, A. C. O. Obesidade, inflamação e exercício: foco sobre o TNF-alfa e IL-10. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, mar. 2014. ISSN 1983-2567.



## ASPECTOS DA DOENÇA CELÍACA UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THAIS MELO SOUZA; ANA CECÍLIA MACHADO JUSTA; RAIMUNDO ERMINO DOS SANTOS; ANA CLÉCIA DE OLIVEIRA; RAFAELLE CASTRO LOPES; BIANCA MACHADO JUSTA; INA DOS SANTOS MARIN; ELAYNNE MOREIRA SILVA DE MATOS; DIANINHO RODRIGUES DOS SANTOS; VICTOR MACÊDO PAES

### RESUMO

**Introdução:** A doença celíaca (DC) é uma enteropatia crônica do intestino delgado, autoimune, causada pela exposição ao glúten em indivíduos propensos geneticamente. Ocorre a inflamação na mucosa do intestino delgado, levando à atrofia das vilosidades intestinais e, conseqüentemente, à má absorção. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura para caracterizar e enfatizar a importância da doença celíaca. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa sobre problemas, relacionados com a Doença Celíaca. Foram feitas pesquisas na plataforma PubMed de artigos de 2017 a 2022, sobre critérios: Free full text e Full text; Tipos de artigo foram: Clinical Trial, Review e Systematic Review. Selecionando um total de 14 artigos relacionados dos 238 apresentados pela plataforma. **Resultados:** A DC afeta a mucosa do intestino delgado após a ingestão de glúten, proteína importante contida nos cereais. Os pacientes com DC manifestam diversos sintomas como diarreia, perda de apetite e má absorção semelhantes à síndrome do intestino irritável. O teste inicial para diagnosticar a DC é a sorologia. A biópsia do intestino delgado na região duodenal é o padrão ouro para o diagnóstico. O principal tratamento é uma dieta sem glúten por toda a vida, evitando alimentos como trigo, isso resulta na diminuição dos sintomas dentro de dias a semanas, sorologia negativa e normalização da atrofia das vilosidades. **Conclusão:** A DC causa uma restrição a alimentos que contêm glúten, isso pode levar à deficiência de diversas vitaminas. É uma patologia que ainda precisa de mais pesquisas, principalmente na área de tratamentos.

**Palavras-chave:** Doença Celíaca, Glúten, Inflamação

### 1 INTRODUÇÃO

A doença celíaca (DC) é uma enteropatia crônica do intestino delgado, de caráter autoimune, causada pela exposição ao glúten em indivíduos propensos geneticamente. Trata-se de um processo inflamatório que envolve a mucosa do intestino delgado, levando à atrofia das vilosidades intestinais e, conseqüentemente, à má absorção, além de uma variedade de manifestações clínicas (MS, 2015).

Sapone e colegas (2020) relataram que as doenças relacionadas ao trigo e derivados, principalmente a DC e a alergia ao trigo, são mediadas por ativação das células T na mucosa gastrointestinal. A DC é uma doença autoimune também imunomediada por imunoglobulinas IgG e IgA e células mistas, cujos epítomos causadores dessa reação adversa no intestino delgado, se repetem em proteínas homólogas como gliadina (trigo) ou secalina (cevada) ou hordeína (centeio), sendo que para o público consumidor é conhecido com o termo ‘glúten’. O glúten engloba a presença de qualquer uma dessas prolaminas e respectivos epítomos alergênicos nos ingredientes de alimentos industrializados (SAPONE *et al*, 2020).

A prevalência da doença celíaca entre os países e em populações europeias ou de ancestralidade europeia varia de 0,3% a 1,0%, onde muitos casos, provavelmente, permanecem sem diagnóstico. No Brasil, os dados estatísticos oficiais não são bem conhecidos. Contudo, estima-se que existam cerca de 300 mil brasileiros portadores da doença, com maior incidência na região Sudeste. A doença celíaca é mais frequente em mulheres que em homens, numa proporção de 2:1, e atinge predominantemente os indivíduos de cor branca. No Brasil, devido à miscigenação racial, já foi descrita em mulatos (RAUEN, 2005).

Por outro lado, o estudo de Batista (2017) aponta que a sensibilidade ao glúten não celíaca (SGNC) é uma condição na qual os sintomas clínicos são semelhantes aos da DC, porém não se trata de uma alergia e nem de uma doença autoimune e requer uma avaliação precisa para detectar o diagnóstico decisivo.

Com base na relevância da doença celíaca sobre o sistema de saúde, bem como na qualidade de vida dos seus portadores, esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a importância, diagnóstico e tratamentos da doença celíaca, através de uma revisão integrativa.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter integrativo com foco nos problemas relacionados com a Doença Celíaca. A pesquisa seguiu as seguintes fases: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem na literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora foi: Quais são as características da Doença Celíaca?

A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 23 de março de 2022. A plataforma utilizada para pesquisa foi: National Library of Medicine (PubMed). Foram escolhidos como

critérios de busca: artigos de 2017 a 2022; A avaliação dos artigos foi: Free full text e Full text; Tipos de artigo foram: Clinical Trial, Review e Sístematic Review; E estudos feitos em humanos. Obteve-se um total de 238 referências, que passaram por uma triagem, selecionando 14 artigos para estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença celíaca (DC) é uma doença autoimune que afeta os indivíduos geneticamente predispostos, resultando de uma resposta anormal ao glúten que causa lesão no intestino delgado e leva à má absorção de nutrientes (TARAR *et al.*, 2021). A DC afeta principalmente a mucosa do intestino delgado após a ingestão de glúten, proteína importante contida nos cereais (PES *et al.*, 2019). Os principais elementos genéticos da DC são: antígeno leucocitário humano HLA-DQ2 e HLA-DQ8, o autoantígeno envolvido transglutaminase tecidual TTG e o gatilho ambiental (glúten), os quais estão todos bem definidos na literatura (CAIO *et al.*, 2019).

Visto que as células do intestino delgado são sensibilizadas a esses epítópos, uma reação autoimune agressiva é iniciada, a qual pode resultar na destruição da parede do intestino delgado (CHARLESWORTH, 2020). Em adultos, a presença da atrofia das vilosidades (AV) pode ser analisada através da biópsia duodenal. A AV é definida como o achatamento e encurtamento das vilosidades intestinais, estando associada a um aumento nas mitoses das células da cripta, culminando com o alongamento da cripta (KOWALSKI *et al.*, 2017).

Os pacientes com DC podem manifestar sintomas gastrointestinais e extraintestinais. Sintomas gastrointestinais como diarreia, perda de apetite, má absorção, déficit de crescimento, baixa estatura e puberdade tardia são observados principalmente na população pediátrica. De um modo diferente, a população adulta apresenta os sintomas clássicos de má absorção e sintomas semelhantes à síndrome do intestino irritável, associados a náuseas e vômitos, sendo o desequilíbrio eletrolítico e caquexia o principal motivo de internação (TARAR *et al.*, 2021).

Nos últimos 20 anos, as modificações na microbiota intestinal vêm sendo estudadas, como possíveis causadores da ocorrência da DC em indivíduos com predisposição. A modulação da barreira epitelial, a intensa resposta imune específica da gliadina e a ativação do sistema imune inato podem ser os mecanismos pelo qual a microbiota intestinal estimula o desenvolvimento de DC (PES *et al.*, 2019).

O teste inicial para diagnosticar presença de DC é o exame sorológico. O teste sorológico para DC é aconselhado para pacientes que apresentam os seguintes sintomas: Diarreia crônica/intermitente; Perda de peso inesperada; Dor abdominal recorrente ou sintomas

gastrointestinais persistentes (CHARLESWORTH, 2020). Um dos testes para detectar DC é o anticorpo IgA antitransglutaminase tecidual (TTG IgA), que é descrito pela alta sensibilidade (93%) e especificidade (95%). Outro teste utilizado é o anticorpo antiendomísio IgA (EMA), sendo o mais específico de todos os ensaios. Mesmo que esses testes sejam muito eficazes, a sorologia por si só não é suficiente para confirmar o diagnóstico (KOWALSKI *et al.*, 2017).

A biópsia do intestino delgado na região duodenal é considerada o padrão ouro para o diagnóstico de DC (KOWALSKI *et al.*, 2017). Os principais parâmetros histológicos da DC incluem AV de vários graus com um número aumentado de linfócitos intraepiteliais (IEL). A associação dos testes sorológicos e histopatológicos sugerem fortemente a DC (HOUMICH *et al.*, 2021).

Atualmente, o principal tratamento para a DC é uma dieta sem glúten (DSG) por toda a vida, evitando principalmente alimentos como trigo, cevada e centeio. Isso resulta na diminuição dos sintomas dentro de dias a semanas, bem como sorologia negativa e normalização da atrofia das vilosidades (TARAR *et al.*, 2021). Outro aspecto da DSG é a apresentação de deficiências nutricionais, principalmente por vitaminas e minerais. As deficiências descritas são as vitaminas do grupo B, principalmente B1, B12, ácido fólico, vitamina D, vitamina K, cálcio, ferro, zinco e magnésio, sendo necessário a administração enteral sempre que possível (DOMSA *et al.*, 2021).

No intestino habitam aproximadamente trilhões de microorganismos que contribuem para o funcionamento normal desse órgão, incluindo a regulação metabólica e homeostase imunológica. Portanto, a disbiose contribui para o agravamento da DC, pois há uma grande perda dessa microbiota. Uma alternativa para diminuição dos agravamentos é a utilização de probióticos que modulam o perfil microbiano do duodeno e aumentam os micróbios colonizadores benéficos, influenciando o prognóstico da DC (CHIBBAR; DIELEMAN, 2019).

Novas terapias para a DC estão sendo estudadas dentre elas: suplementos enzimáticos orais, acetato de larazotida (que mantém as junções intercelulares intactas), inibidor irreversível da transglutaminase 2, tratamento bloqueador de HLA-DQ2, vacina Nexvax2 (terapia de dessensibilização) (DOMSA *et al.*, 2021).

#### **4 CONCLUSÃO**

A Doença Celíaca causa uma restrição a alimentos que contêm glúten, entre os principais, os grãos e os alimentos que contêm trigo. Dessa forma, a ingestão desses nutrientes em portadores da doença celíaca pode levar a deficiência de diversas vitaminas, sendo

necessário, portanto, a eliminação do glúten da dieta. Essa patologia ainda precisa de mais pesquisas, principalmente na área de tratamentos, pois o único tratamento disponível e eficaz é a dieta sem glúten.

## REFERÊNCIAS

ALHASSAN, E., YADAV, A., KELLY, C. P., & MUKHERJEE, R. (2019). Novel Nondietary Therapies for Celiac Disease. **Cell Mol Gastroenterol Hepatol**, 8(3), 335-345, 2019.

ARAÚJO, H. M. C., SOUZA, J. S., LUZ, F. C. D., & HILLESHEIM, E. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. **Revista de Nutrição**, 23, 467-474. 2010.

BEN HOUMICH, T., & ADMOU, B. Celiac disease: Understandings in diagnostic, nutritional, and medicinal aspects. **Int J Immunopathol Pharmacol**, 35, 2021.

CAIO, G.; VOLTA, U.; SAPONE, A.; LEFFLER, D. A.; DE GIORGIO, R.; CATASSI, C.; FASANO, A. Celiac disease: a comprehensive current review. **BMC Med**, 17(1), 142, 2019.

CAMPOS, C. G. P.; PIASSI, F. B.; CAMPOS, M. L. A. Doença celíaca e o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, 1(2), 54- 62, 2018.

CHARLESWORTH, R. P. Diagnosing coeliac disease: Out with the old and in with the new? **World J Gastroenterol**, 26(1), 1-10, 2020.

CHIBBAR, R.; DIELEMAN, L. A. The Gut Microbiota in Celiac Disease and probiotics. **Nutrients**, 11(10), 2375, 2019.

DOMSA, E. M.; BERINDAN-NEAGOE, I.; PARA, I.; MUNTEANU, L.; MATEI, D.; ANDREICA, V. Celiac disease: a multi-faceted medical condition. **J Physiol Pharmacol**, 71(1), 2020.

ENSARI, A.; MARSH, M. N. Diagnosing celiac disease: A critical overview. **Turk J Gastroenterol**, 30(5), 389-397, 2019.

GNODI, E.; MENEVERI, R.; BARISANI, D. Celiac disease: From genetics to epigenetics. **World J Gastroenterol**, 28(4), 449-463, 2022.

KOWALSKI, K., MULAK, A., JASIŃSKA, M., & PARADOWSKI, L. Diagnostic challenges in celiac disease. **Adv Clin Exp Med**, 26(4), 729-737, 2017.

MURRAY, J. A., FREY, M. R., & OLIVA-HEMKER, M. Celiac Disease. **Gastroenterology**, 154(8), 2005-2008, 2018.

PES, G. M., BIBBÒ, S., & DORE, M. P. Coeliac disease: beyond genetic susceptibility and gluten. A narrative review. **Ann Med**, 51(1), 1-16, 2019.

RUBIN, J. E.; CROWE, S. E. . Celiac Disease. **Ann Intern Med**, 172(1), 2020.

SALOMÃO, M. M., BRILHANTE, A. F., FIGUEIREDO, A. L. P., ALMEIDA, M. G., MELLO, C. S. R., & LEÃO, S. A. Doença Celíaca: uma revisão sistemática sobre os efeitos da intervenção terapêutica com probióticos Sciurti, M., Fornaroli, F., Gaiani, F., Bonaguri, C., Leandro, G., Di Mario, F., & De' Angelis, G. L. (2018). Genetic susceptibility and celiac disease: what role do HLA haplotypes play? **Acta Biomed**, 89(9-S), 17-21, 2018.

SDEPANIAN, V. L., MORAIS, M. B., & FAGUNDES-NETO, U. (1999). Doença celíaca: a evolução dos conhecimentos desde sua centenária descrição original até os dias atuais. **Arquivos de Gastroenterologia**, 36(4), 244-257, 1999.

TARAR, Z. I., ZAFAR, M. U., FAROOQ, U., BASAR, O., TAHAN, V., & DAGLILAR, E. The Progression of Celiac Disease, Diagnostic Modalities, and Treatment Options. **J Investig Med High Impact Case Rep**, 9, 2021.



## DIABETES MELLITUS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; JOÃO VICTOR SALES ROCHA; KAYLANE DOS SANTOS HENRIQUE; RAFAELA MESQUITA MOURÃO; VALESKA PORTELA LIMA

### RESUMO

**Introdução:** O Diabetes *mellitus* (DM) é uma condição com origem multifatorial. Estima-se que cerca de 382 milhões de indivíduos vivem com DM, e esse número pode chegar a 592 milhões até 2035, o que torna essa condição um problema de saúde pública mundialmente. Assim, é extremamente relevante aumentar a pesquisa relacionada aos fatores de risco do DM, de forma a contribuir para prevenção e controle da doença. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas sobre os fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de Diabetes *mellitus*, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo revisão sistemática da literatura, realizada entre fevereiro e maio de 2023, utilizando pesquisas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados são: "diabetes mellitus" e "fatores de risco". Cerca de 90 artigos foram encontrados e, destes, 6 foram selecionados. **Resultados e discussão:** O Diabetes *mellitus* é um problema de saúde pública global crescente, especialmente entre a população idosa. No Brasil, os custos associados ao tratamento e acompanhamento de pacientes diabéticos vão além das questões econômicas, apresentando danos sociais consideráveis, como mortalidade prematura, incapacitações temporárias e permanentes e comprometimento da qualidade de vida. Esta pesquisa identificou os principais fatores que influenciam a incidência de DM, sendo eles idade, excesso de peso e escolaridade. Estima-se que o número de pessoas com diabetes com mais de 65 anos atingirá 195,2 milhões em 2030 e 276,2 milhões em 2045. Além disso, os estudos analisados confirmam a correlação entre excesso de peso/obesidade e DM, assim como a associação entre menor nível de escolaridade e maior probabilidade de desenvolver DM. **Conclusões:** O Diabetes *mellitus* é um problema de saúde significativo, em que alguns fatores de risco são modificáveis. Identificar e agrupar esses fatores é importante para orientar políticas de promoção à saúde. Políticas públicas eficazes são necessárias para promover mudanças de estilo de vida. Isso pode ajudar na prevenção, detecção precoce, tratamento adequado e controle da doença, reduzindo danos econômicos e sociais.

**Palavras-chave:** Diabetes *mellitus*; Fatores de risco; Saúde; Prevenção.

## 1 INTRODUÇÃO

O Diabetes *mellitus* (DM) é uma condição que possui origem substancial e multifatorial, que envolve fatores genéticos e ambientais. Essa condição pode ser causada tanto pela alteração

na produção de insulina pelo pâncreas quanto na capacidade do organismo em utilizar adequadamente a insulina produzida. O DM pode levar a complicações micro e macrovasculares, que podem repercutir em diversos órgãos do corpo, como o coração, os vasos sanguíneos, os olhos e os rins (MALTA, et al., 2019).

Estima-se que haja cerca de 382 milhões de indivíduos que vivem com Diabetes *mellitus*, e esse número pode chegar a 592 milhões até o ano de 2035. Ainda, de forma preocupante, avalia-se que aproximadamente metade dos portadores de DM (ou seja, 50,0%) desconhecem que têm a doença. Adicionalmente, a mortalidade relacionada ao DM é alarmante: em 2013 houve em torno de 5,1 milhões de óbitos de pessoas entre 20 e 79 anos em decorrência dessa condição. Caso não sejam adotadas medidas efetivas para o controle do DM, é possível que, até 2030, essa enfermidade suba da nona para a sétima posição entre as principais causas de morte no mundo (FLOR e CAMPOS, 2017).

Nesse contexto, é válido destacar alguns dos possíveis e principais fatores de risco que influenciam direta ou indiretamente no aumento das chances de adquirir o Diabetes *mellitus*. Assim, gênero, idade, incidência familiar, obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial, aumento de triglicérides, doenças cardiovasculares e etnia são alguns exemplos de agentes que corroboram com o aumento da incidência de DM (MARINHO, et al., 2013).

Embora muitos estudos abordem essa temática, analisar a doença e principalmente seus fatores de risco, uma vez que conflagram o aumento da incidência de DM, mostra-se fundamental frente aos números de indivíduos com diabetes e à necessidade de mitigar os fatores de risco de DM. É, portanto, necessário aumentar a pesquisa sobre a questão, com o objetivo de detectar as áreas menos conhecidas, de forma a esclarecer os aspectos que requerem análises mais detalhadas e oferecer uma compreensão abrangente dos fatores de risco mais significativos atualmente conhecidos. Esses estudos são fundamentais para prevenir e controlar a doença, permitindo a criação de estratégias eficazes para reduzir seu impacto na saúde pública.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as evidências científicas sobre os fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de Diabetes *mellitus*, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática.

## **2 METODOLOGIA**

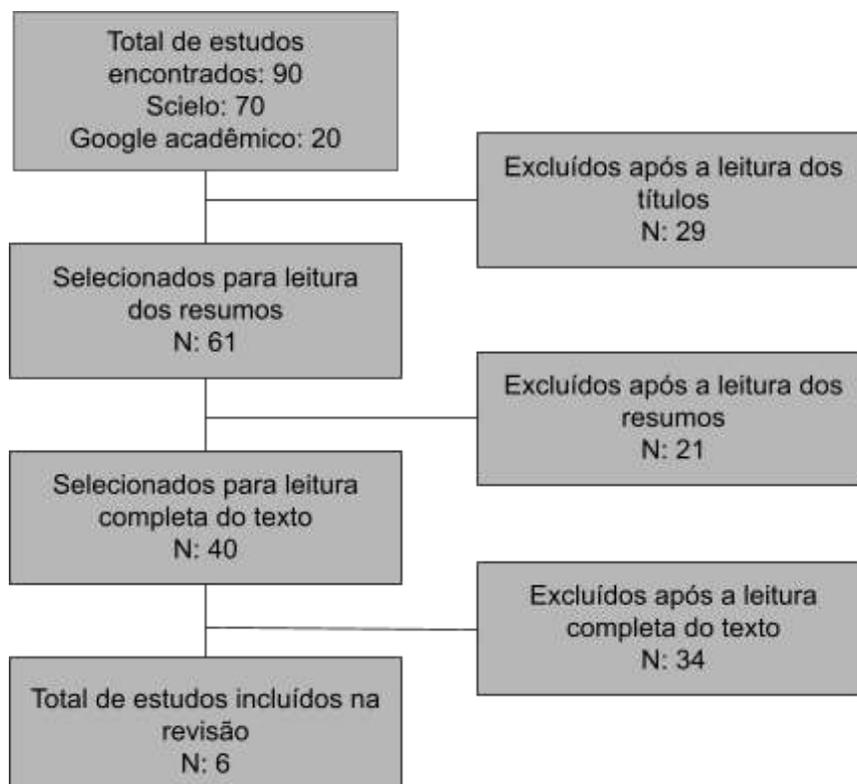
O presente estudo se caracteriza como um trabalho de revisão sistemática de literatura. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva efetuada através de revisão bibliográfica. Para elaboração foram seguidos cinco passos metodológicos. O inicial consistiu na construção

de uma pergunta orientadora: “Quais são os principais fatores de risco associados ao Diabetes *mellitus*?”. Posteriormente, realizou-se a busca dos descritos na literatura mais apropriados ao tema. Após submeter à inspeção rigorosa, coletou-se dados dos estudos selecionados. Fundamentado nos resultados obtidos, houve discussão crítica da temática. Por fim, foi apresentada, de forma clara e objetiva, a revisão integrativa.

Quanto ao período de execução da coleta, ocorreu de Fevereiro a Maio de 2023, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos adequados para a temática em questão, foram utilizados os seguintes descritores: “diabetes mellitus” e “fatores de risco”.

Nesta pesquisa foram incluídos artigos primários que abordaram a temática do Diabetes *mellitus*, bem como seus fatores de risco e complicações cardiovasculares, publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). Os critérios de exclusão foram: artigos sem acesso livre; artigos que não apresentam o tema; artigos antigos, bem como os provenientes de literatura cinzenta; e outros tipos de estudo, como revisões, cartas, dissertações e teses.

**Figura 1:** Fluxograma PRISMA dos estudos inclusos e excluídos do processo de busca, seleção e análise - Brasil 2023



### 3 RESULTADOS

**Tabela 1:** Estudos incluídos na revisão

Ano	Título	Autores	Objetivo principal
2022	Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019	Malta, D. C.; Bernal, R. T. I.; de Sá, A. C. M. G. N.; da Silva, T. M. R.; Iser, B. P. M.; Duncan, B. B.; Schimdt, M. I.	Examinar a frequência de DM autorreferido e os fatores relacionados, incluindo características sociodemográficas, estilos de vida e condições de saúde, na população adulta do Brasil.
2022	Diabetes mellitus em idosos, prevalência e incidência: resultados do Estudo Fibra	Francisco, P. M. S. B.; de Assumpção, D.; Bacurau, A. G. M.; da Silva, D. S. M.; Yassuda, M. S.; Borim, F. S. A.	Estimar a prevalência e incidência de DM, identificar seus principais fatores associados e descrever a prevalência de DM de acordo com excesso de peso.
2023	Estratificação de risco para diabetes tipo 2 com base no findrisc e fatores associados.	Barim, E. M.; Cunha, J. C.; Sloan, K. P.; Rossato, S. L.; dos Santos, R. C.; Murta-Nascimento, C.	Classificar os pacientes de um centro de atenção primária com base no seu risco de desenvolver DM2, utilizando o Escore Finlandês de Risco de Diabetes e investigar os fatores relacionados a um maior risco de desenvolver DM2.
2019	Marcadores de desigualdade na autoavaliação da saúde de adultos no Brasil, segundo o sexo	de Sousa, J. L.; Alencar, G. P.; Antunes, J. L. F.; da Silva, Z. P.	Analisar a autoavaliação da saúde da população adulta brasileira, segundo os marcadores de desigualdade em saúde

2016	Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional	Flor, L. S.; Campos, M. R..	Investigar a prevalência de DM autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira.
2013	Risco para diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados	Marinho, N. B. P.; de Vasconcelos, H. C. A.; Alencar, A. M. P. G.; de Almeida, P. C.; Damasceno, M. M. C..	Avaliar o risco para diabetes mellitus tipo 2 e sua associação com variáveis clínicas e sociodemográficas.

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se, na Tabela 1, as propriedades gerais dos artigos incluídos na discussão, sendo elas: ano, título, autores e objetivo principal do estudo. Por meio de uma análise criteriosa dos artigos, foi possível a elaboração de uma revisão de literatura baseada nos principais fatores de riscos que influenciam o desenvolvimento do Diabetes *mellitus*.

#### 4 DISCUSSÃO

Os potenciais resultados desta pesquisa identificaram as principais causas e fatores que influenciam na incidência de Diabetes *mellitus*. Tais informações se mostram fundamentais para prevenção dessa condição e rastreamento dos grupos de risco. Compreender e analisar esses dados ajuda na orientação de profissionais da saúde, indivíduos acometidos com a doença e na criação de políticas públicas que contribuam na promoção de saúde relacionada ao tema em debate.

O Diabetes *mellitus* é um problema de saúde pública mundial, que vem crescendo vultosamente nos últimos anos, principalmente na população idosa (FRANCISCO *et al.*, 2022). Por conseguinte, intensifica-se a importância e necessidade de identificar e analisar os principais elementos que propiciam o aumento das taxas de diabetes.

No Brasil os custos associados ao tratamento e acompanhamento de pacientes diabéticos vão muito além da questão econômica. Os danos sociais são consideráveis e alarmantes. Mortalidade prematura, incapacitações temporárias e permanentes, bem como o comprometimento da qualidade de vida são alguns dos exemplos de prejuízos vinculados ao DM (FRANCISCO *et al.*, 2022).

Dessa forma, identificar os fatores de risco associados à doença ajuda a fornecer suporte para estratégias de promoção da saúde e prevenção, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com o objetivo de reduzir o impacto do diabetes nos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), para o indivíduo e para a sociedade como um todo (FRANCISCO *et al.*, 2022).

#### **4.1 Fatores de risco**

##### **4.1.1 Idade**

É pertinente ressaltar que há diversos fatores que interferem no desenvolvimento da doença. Nesse sentido, a idade mostra-se como um dos aspectos mais importantes e decisivos no DM. Estima-se que o número de pessoas com diabetes com mais de 65 anos atingirá 195,2 milhões em 2030 e 276,2 milhões em 2045 (FRANCISCO *et al.*, 2022).

De acordo com Flor e Campos (2017), em estudo realizado com 12.423 indivíduos de ambos os sexos e idade acima de 20 anos, as chances de ter Diabetes *mellitus* se mostrou quatro vezes maior entre os entrevistados mais velhos quando comparados aos mais novos. Desse modo, é perceptível o impacto da idade avançada sobre a ocorrência de DM, além de expor a imprescindibilidade de ações voltadas a grupos da terceira idade.

A idade mostra-se como uma das variáveis de maior peso sobre as chances de obter DM. Cada vez mais é comum que o diagnóstico dessa doença esteja atrelado a indivíduos com idade avançada. Sob esse ponto de vista, é notória que a modificação na estrutura demográfica e o envelhecimento populacional é um dos motivadores diretos do crescimento da prevalência de DM (FLOR e CAMPOS, 2017). Logo, torna-se evidente que o aumento da longevidade acarreta a urgência na intensificação de melhores condições de vida para os idosos, por meio da criação de programas que colaborem na promoção e proteção de saúde, bem como na prevenção de agravos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis.

#### **4.2 Excesso de peso**

A partir do estudo conduzido por Malta *et al.* (2022), que analisou a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, foi possível identificar uma relação entre o aumento crescente da obesidade e o agravamento dos índices de Diabetes *mellitus*. Portanto, é possível inferir que a obesidade se apresenta como fator de risco significativo para o desenvolvimento e progressão do diabetes.

Os estudos analisados corroboram a correlação entre excesso de peso e/ou obesidade com DM. Nessa perspectiva, o predomínio de diabetes em um grupo de idosos submetidos à entrevista em São Paulo, Brasil, foi maior na parcela que apresentava excesso de peso. Ainda, no estudo supracitado, duas amostras foram analisadas: a primeira de 2008/2009, a segunda de

2016/2017; em que o excesso de peso esteve presente em 48,9% e 57,9% respectivamente (FRANCISCO *et al.*, 2022). Desse modo, fica nítida a correlação do sobrepeso e DM, o que evidencia a essencialidade de mais atenção por parte dos profissionais de saúde e administração estatal para desenvolver ações que atenuem a problemática.

Somado a isso, Barim *et al.* (2023), em estudo utilizando o Escore Finlandês de Risco de Diabetes (Findrisc), apontou a relação entre peso e diabetes. Entre as características dos participantes da pesquisa, houve predomínio na amostra em relação ao excesso de peso, em que 73,5% apresentavam tal condição.

#### **4.3 Escolaridade**

O nível de escolaridade é amplamente utilizado como um marcador de desigualdade em saúde. Nesse contexto, em estudo realizado com 59.758 indivíduos, utilizando dados provenientes da *Pesquisa Nacional de Saúde* (PNS) de 2013, Sousa *et al.* (2020) ressalta a escolaridade como um indicador que integra os principais marcadores que influenciam diretamente na piora da autoavaliação em saúde. Logo, percebe-se a influência da educação sobre a saúde e na percepção desta pelo indivíduo.

A literatura reconhece a associação entre diminuição dos níveis de escolaridade com aumento das chances de adquirir Diabetes *mellitus*. De modo a exemplificar tal afirmação, Barim *et al.* (2023), em pesquisa para estratificar usuários de uma Unidade Básica de Saúde quanto ao risco de desenvolver DM, utilizou o Escore Finlandês de Risco de Diabetes (Findrisc) e obteve como conclusão que o menor nível de escolaridade estava ligado ao escore elevado no Findrisc. Portanto, constata-se o efeito do nível de ensino na saúde da população, assim como na elevação das taxas de diabetes, o que reforça indiretamente a importância e necessidade da escolarização e mais investimento nessa área.

Somado a isso, de acordo com inquérito telefônico realizado em 2021 pelo Ministério da Saúde nas capitais das unidades federativas brasileiras, a prevalência de diagnóstico médico de DM na população maior ou igual a 18 anos foi mais alta em indivíduos com baixo nível de escolaridade. Portanto, pode-se inferir que a escolarização pode ter um impacto significativo na saúde e na prevenção de doenças crônicas, como o diabetes, o que destaca a importância da promoção da educação e do acesso à informação.

#### **4.4 Relevância e limitações do estudo**

A relevância do presente estudo está na necessidade de entender e abordar os fatores de risco associados ao Diabetes *mellitus* para reduzir a incidência da doença, melhorar a qualidade

de vida dos indivíduos afetados e mitigar os ônus sociais e econômicos associados. Somado a isso, através da identificação e análise dos fatores de risco, pode-se adotar medidas preventivas efetivas e estratégias de intervenção direcionadas. Isso pode incluir programas de educação em saúde, promoção de estilos de vida saudáveis, rastreamento populacional e identificação precoce dos grupos de risco.

As limitações dos resultados deste estudo estão relacionadas ao seu desenho transversal, que não possibilita a análise e descrição da relação de causa e efeito com base nas associações entre os fatores de risco e o surgimento da doença. Além disso, a insuficiência de estudos publicados relacionados diretamente ao objetivo deste projeto mostrou-se como fator limitante.

## 5 CONCLUSÃO

Pode-se inferir que o Diabetes *mellitus* é um problema de saúde significativo, que apresenta associação com fatores socioeconômicos e comportamentais, bem como condições fisiológicas e biológicas. Alguns dos fatores identificados como contribuintes para a doença são modificáveis, enfatizando a importância de políticas públicas mais assertivas e eficazes para a promoção de mudanças de hábitos de vida.

O Diabetes *mellitus* possui origem extremamente complexa e multifacetada. No entanto, o delineamento e agrupamento, neste estudo, dos fatores de risco relacionados a essa condição exerce função altamente relevante na orientação e criação de políticas de promoção à saúde. Tal conhecimento, ainda, pode contribuir na prevenção, identificação precoce, tratamento adequado e controle da doença, o que implicaria na redução de danos econômicos e, em especial, sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARIM, Estela Maria *et al.* Estratificação de risco para diabetes tipo 2 com base no Findrisc e fatores associados. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 218-231, 30 set. 2022. Secretaria da Saude do Estado da Bahia.  
<http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3631>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023

DORNA, M. DE S.. Alimentação de Idosos Diabéticos e não Diabéticos no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, n. 2, p. 398–399, 2022.

FLOR, L. S.; CAMPOS, M. R.. Prevalência de diabetes *mellitus* e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 16–29, jan. 2017.

FRANCISCO, P. M. S. B. et al.. Diabetes mellitus em idosos, prevalência e incidência: resultados do Estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 5, p. e210203, 2022.

MALTA, D. C. et al.. Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2643–2653, 2022.

MARINHO, N. B. P. et al.. Risco para diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 6, p. 569–574, nov. 2013.

SOUSA, J. L. DE . et al.. Marcadores de desigualdade na autoavaliação da saúde de adultos no Brasil, segundo o sexo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. e00230318, 2020.



## ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS BIOLÓGICOS

RAYSSA GOMES NORONHA CARACAS<sup>1</sup>; MICHELLI MAIRA GONDIM ARAUJO<sup>1</sup>,  
ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

<sup>2</sup> Docente – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

### RESUMO

A exposição dos profissionais com material biológico pode ocorrer pelas vias percutânea e cutânea ou perante contato com mucosas. Embora a maior preocupação esteja relacionada a acidentes com perfurocortantes, qualquer contato direto com material biológico potencialmente contaminado por micro-organismos é também considerado uma exposição e requer avaliação. Porém, os dados divulgados não conseguem representar a realidade que de fato ocorre, visto que há muitos casos de subnotificação, o que impede o conhecimento da real situação epidemiológica e, conseqüentemente, prejudica a proposição e a implementação de estratégias preventivas específicas para a exposição a material biológico. De acordo com a Biblioteca Virtual da Saúde, a prevenção da exposição ao sangue ou a outros materiais biológicos é a principal medida para que não ocorra contaminação por patógenos de transmissão sanguínea nos serviços de saúde. A partir dos resultados, foi comprovado que esses acidentes podem ocorrer por diversas razões, como trabalho excessivo e exaustão, negligência ou falta de conhecimento necessário. Dessa forma, é necessário que haja um comprometimento maior com essa temática a fim de evitar danos para os profissionais de saúde que estão diariamente expostos a esse tipo de acidente. Campanhas de divulgação de métodos corretos para descarte de perfurocortantes e/ou outros materiais biológicos e treinamentos para profissionais de acordo com sua qualificação são exemplos de medidas que podem ajudar a reduzir a frequência desses acidentes, conscientizando e preservando a saúde dos profissionais que se dedicam todos os dias a cuidar do outro.

**Palavras-chave:** Contaminação biológica; Saúde Ocupacional; Substâncias orgânicas perigosas; Incidente ocupacional; Sub-registro.

### 1 INTRODUÇÃO

Podem-se conceituar materiais biológicos como fluidos orgânicos, provenientes do organismo humano como sêmen, sangue, secreção vaginal, líquido pleural, fezes, urina, saliva, suor, dentre outros. Os riscos que tais materiais podem trazer a saúde podem, em geral, ser classificados de acordo com seu potencial risco à saúde pública em: baixo, moderado,

elevado e alto (ANVISA NR-32). O contato com tais fluidos, se contaminados, tem potencial de disseminação da doença encontrada no indivíduo que produziu o material, gerando então, vários problemas de saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A contaminação ocorre muitas vezes através de inoculação percutânea, através de instrumentos perfuro-cortante ou por contato direto com as mucosas ou com a pele (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Os acidentes de trabalho com materiais biológicos merecem uma atenção especial devido às consequências que ele pode acarretar: a contaminação e transmissão de várias doenças, desde as mais simples e curáveis até as mais graves e sem possibilidade de tratamento. Tais acidentes interferem diretamente no processo saúde-doença e podem trazer agravos para a sociedade e para o Estado, já que os gastos com o tratamento e cura destes pacientes são significativos. Além de afetar a idade produtiva dos trabalhadores, que podem até mesmo resultar em invalidez permanente como mão de obra trabalhadora (SOARES et al, 2019). O objetivo deste trabalho consiste em determinar quais fatores foram as causas do aumento do número de acontecimentos de acidentes com materiais biológicos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho consiste em um estudo exploratório quantitativo acerca de casos de acidentes de trabalho com materiais biológicos focando nos profissionais da saúde e em como esses acidentes afetam suas funções. Foram utilizados os seguintes descritores: acidente de trabalho, materiais biológicos, perfuro-cortantes, classificação materiais biológicos. Os dados serão coletados através de plataformas e fontes seguras como DATASUS, manuais e artigos selecionados. A primeira etapa neste processo será eleger as fontes que mais se enquadram no tema pesquisado, observando fatores de inclusão e exclusão que levarão a uma visão abrangente e esclarecedora sobre as principais causas de acidentes com materiais biológicos com profissionais da saúde. Foram utilizados artigos e dados dos anos de 2018- 2022. A análise dos dados será realizada de forma tabelada para que seja estatisticamente interpretada e de total veracidade das informações colhidas. Os critérios de inclusão utilizados foram acidentes de trabalho relacionados a materiais biológicos entre os anos de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram todos os outros trabalhadores que não sejam da área da saúde, além de fontes consideradas incompletas e inconclusivas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na tabela 1 se observa que no Município de Canindé, no Ceará, durante o período de 2018 a 2022, ocorreram apenas 30 acidentes com exposição percutânea a materiais biológicos. Entretanto, este dado muito provavelmente deve estar subnotificado, pois é quase impossível que em um período de tempo tão longo, apenas estes números de casos tenham ocorrido. Devido à falta de notificações e baixo número de informações em Canindé e no Sertão Central do Ceará, esta pesquisa foi ampliada para todo o Ceará, buscando informações e dados concretos para subsidiar resultados verídicos. Dias, Machado, Silva (2012) ressaltam que os acidentes notificados em nossos país não representam a realidade brasileira.

A subnotificação dos casos pode vir de vários fatores. Vieira, Padilha e Pinheiro (2011) citam o desconhecimento acerca dos procedimentos a serem realizados em casos de acidentes com os materiais, o desconhecimento da obrigatoriedade da notificação ou até mesmo pelo fato de o trabalhador temer as consequências de uma possível infecção, como a perda do emprego. Devido a este contexto de subnotificações, existem vários estudos que apontam a dificuldade de se obter estatísticas confiáveis acerca dos acidentes com materiais biológicos (CASTRO et al, 2008; FACCHIN, 2009). Existe também a dificuldade de se registrar o acidente se tiver ocorrido certo tempo entre o acidente e a notificação (DIAS et al, 2012).

Ainda na tabela 1, na distribuição destes acidentes por sexo, percebe-se que a maioria das notificações envolve mulheres. Estes valores podem possivelmente refletir o fato de que existem mais profissionais da saúde do sexo feminino que estão em contato com tais materiais, já que a enfermagem e a profissão de técnico de enfermagem são ocupadas majoritariamente por mulheres. Segundo a pesquisa Perfil da Enfermagem, realizada pelo Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) e divulgada em 2017, as mulheres representavam 85,1% dos profissionais. Estando os homens mais relacionados a trabalhos braçais, como por exemplo, o de coleta de resíduos.

**Tabela 1:** Notificações por exposição percutânea segundo ano da notificação e por sexo período: 2018-2022

ANO DA NOTIFICAÇÃO	IGN/BRANCO (CANINDÉ)	TOTAL	MASCULINO (CEARÁ)	FEMININO (CEARÁ)	TOTAL
TOTAL	30	30	2.619	8.001	10.620
2018	11	11	476	1.399	1.875

2019	7	7	532	1.663	2.195
2020	3	3	478	1.319	1.797
2021	3	3	618	1.964	2.582
2021	6	6	515	1.656	2.171

**FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS- SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN NET**

Na tabela 2 observa-se que o maior motivo de acidentes biológicos por circunstância se deve ao descarte inadequado em locais como no chão. Esse tipo de ação pode afetar diferentes classes de indivíduos, desde empregatícios como garis até crianças inocentes. A falta de conhecimento sobre um descarte adequado de materiais biológicos é preocupante. O descarte no lixo comum também deve ser evitado. Materiais contaminados com fluidos corporais como sangue, perfuro-cortantes, dextro (controle de glicemia capilar) e etc. devem ser descartados da maneira correta. Caso este material esteja em casa, deve ser armazenado em uma caixa com tampa e entregue a um serviço de saúde próximo que possa descartar, como por exemplo, uma UBS. Medidas simples e conhecimento prévio podem evitar que danos maiores sejam causados.

Em locais envolvidos com a saúde há a diferenciação do tipo de material a ser descartado para sua devida coleta e distribuição. A classificação dos materiais biológicos em cinco grupos facilita a identificação e divisão dos mesmos para que haja um correto descarte. É obrigatória a segregação dos resíduos no momento da geração, de acordo com a classificação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA RDC, Nº 306 de 07 de dezembro de 2004 e CONAMA, submetendo-os à inativação microbiana, pela própria unidade geradora. No Brasil, devido às condições precárias do sistema de gerenciamento de resíduos, não há estatísticas precisas a respeito do número de geradores, nem da quantidade de resíduos de serviços de saúde gerada diariamente.

**Tabela 2:** Notificações por circunstâncias. De acidente segundo ano da notificação período: 2018-2022

ANO DE NOTIFICAÇÃO	TOTAL	2018	2019	2020	2021	2022
IGNORADOS/BRANCO	353	104	63	60	76	50
ADM.MED.ENDOVENO	916	136	179	166	241	194

<b>SA</b>						
<b>ADM.MED. INTRAMUSCULAR</b>	615	89	117	95	166	148
<b>ADM.MED.SUBCUTÂNEA</b>	551	89	99	112	153	98
<b>EA</b>						
<b>ADM.MED. INTRADERMICA</b>	51	8	10	6	17	10
<b>PUNÇÃO/COLETA</b>	452	62	67	90	118	115
<b>PUNÇÃO NE</b>	442	82	70	87	110	93
<b>DESCARTE INADEQUADO DE LIXO</b>	889	133	189	150	204	213
<b>DESCARTE INADEQUADO CHÃO</b>	1267	158	246	245	384	234
<b>LAVANDERIA</b>	52	10	11	8	12	11
<b>LAVAGEM DE MATERIAL</b>	218	45	49	28	37	59
<b>MANIP. CAIXA PERFURO/CORTANTE</b>	532	95	108	82	136	111
<b>PROCEDIMENTO CIRURGICO</b>	857	156	187	144	202	168
<b>PROCEDIMENTO ODONTOLOGICO</b>	613	100	171	84	137	121
<b>PROCEDIMENTO LABORATORIAL</b>	248	39	48	43	80	38
<b>DEXTRO</b>	102	11	19	16	40	16

**FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS- SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN NET**

Na tabela 3, é possível observar a distribuição do número de notificações por acidentes biológicos em relação ao mercado de trabalho. O número mais alto foi o de casos em branco/ignorados. Isso pode estar relacionado ao fato de que muitos indivíduos possuem

medo em revelar essas informações por questões pessoais, como medo de perder o emprego. A falta de tempo do trabalhador para notificar o acidente foi constatada também por FIGUEIREDO (1992) o qual aponta como causa decorrente do ritmo acelerado imposto para a execução das atividades, pressão exercida pela chefia, e da grande responsabilidade assumida pelos trabalhadores no trabalho. É válido salientar que, mesmo diante da subnotificação de doenças profissionais, relacionadas ao trabalho e de acidentes de trabalho, a notificação representa um importante instrumento de vigilância em saúde do trabalhador, uma vez que possibilita construir dados e informações que subsidiam a identificação de perfis epidemiológicos de trabalhadores mais próximos da realidade bem como uma intervenção mais coerente com os problemas de saúde levantados.

O segundo número mais elevado é de empregados registrados, o que se conclui que a maioria desses casos está relacionada com empregos fixos e registrada. Isso se deve ao fato de que a maioria dos locais que podem estar associados a este tipo de acidente, deve estar relacionada a um vínculo empregatício formal. O número referente a empregador, aquele que “emprega”, é bem menor. Pelo fato de não estar manuseando diretamente esses materiais, o risco de acidentes ou contaminação é reduzido, por estar interligado apenas a funções de administração ou coordenação destes outros trabalhadores que estão mais propensos a acidentar-se. Os menores índices de notificação de acidentes do trabalho estão entre trabalhadores não concursados, o que também sugere a existência de receio dos trabalhadores de perderem seus empregos, questão séria que os remete à reflexão acerca de aspectos éticos e morais envolvidos nas relações de trabalho no Brasil.

**Tabela 3:** Notificações por situação do mercado de trabalho segundo ano da notificação.

Período: 2018-2022

ANO DA NOTIFICAÇÃO	TOTAL	2018	2019	2020	2021	2022
IGN/BRANCO	3.259	737	886	566	715	355
EMPREGADO REGISTRADO	2.761	370	465	464	751	711
EMPREGADO NÃO REGISTRADO	363	57	48	68	105	85
AUTÔNOMO	154	17	30	25	49	33

<b>SERV. PÚBL. ESTATUTARIO</b>	892	160	196	143	190	203
<b>SERV. PUBL. CELETISTA</b>	624	114	120	136	100	154
<b>APOSENTADO</b>	13	2	1	4	1	5
<b>DESEMPREGADO</b>	38	8	13	4	6	7
<b>TRABALHADOR TEMPORARIO</b>	595	71	83	93	196	152
<b>COOPERATIVO</b>	1.121	186	162	183	299	291
<b>TRAB. AVULSO EMPREGADOR</b>	41	8	9	6	13	5
<b>OUTROS</b>	10	2	5	-	1	2
<b>TOTAL</b>	749	143	117	105	156	168
<b>TOTAL</b>	10.620	1.875	2.195	1.797	2.582	2.171

**FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS- SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN NET**

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados e discutidos, conclui-se que os acidentes de trabalho com materiais biológicos acontecem com mais frequência do que se imagina. A ocorrência é muito maior no sexo feminino do que no sexo masculino, haja vista que as profissões que mais são atingidas como a enfermagem é ocupada em sua maioria por mulheres. Além disso, a principal forma de contaminação é com perfuro-cortantes quando descartados incorretamente e/ou em locais inadequados. As principais causas descobertas e discutidas foi estresse no ambiente de trabalho, falta de conhecimento técnico e ausência ou uso incorreto de EPI's. Negligenciar esse fato é contribuir para que este número cresça e atinja cada vez mais um número maior de profissionais da saúde. É necessário que haja uma mobilização maior frente ao assunto, tanto levando conhecimento e informações necessárias para esses profissionais como elaborar programas de proteção contra os acidentes com materiais biológicos com o intuito de garantir segurança durante as atividades laborais.

## REFERÊNCIAS

- ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC no 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (2004). Brasília: Diário Oficial da União, 10 de dezembro de 2004, Seção 1, Edição 237, páginas 49 a 56.
- ANVISA. **NR-32**, 2022. (ATUALIZADA) Governo Federal. Disponível em: <https://nexxto.com/riscos-biologicos-nr-32-e-o-papel-da-biosseguranca/> Acesso em: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 13853 - Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes: requisitos e métodos de ensaio (1997). Rio de Janeiro:
- BRANDI, S.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidente de trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário da Cidade de Campinas, Estado de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**. 1998;32:124-33
- BRASIL, Ministério da Educação do Brasil. **Acidentes de Trabalho com Material Biológico**, 2019. Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais- universitarios/regiao-sul/hu-furg/comunicacao/noticias/acidentes-de-trabalho-com-material- biologico>.
- BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Exposição Material Biológico: Saúde do Trabalhador**. Protocolos de Complexidade 3. Série A. Normas e Protocolos. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2011.
- CASTRO, M.R; FARIAS, S.N.P. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Jun. 2008 .
- DIAS, M.A.C.; MACHADO, A.A.; SANTOS, B.M. Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: retratando a realidade. **Medicina** (Ribeirão Preto);45(1):12-22, 2012.
- DONATELLI, S. et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde Soc**. 2015; 24(4):1257- 72.
- FACCHIN, L.T. **Prevalência de subnotificação de acidentes com material biológico pela equipe de enfermagem de um hospital de urgência**. 2009. 98 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.
- FIGUEIREDO, R.M. Opinião dos servidores de um hospital escola a respeito de acidentes com material perfuro-cortante na cidade de Campinas—SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 20, n. 76, p. 26-33, 1992.
- LIMA, KAWANAMI E ROMEIRO, 2017. Perfil das exposições ocupacionais a material biológico entre profissionais de saúde do Hospital de Base de Bauru: medidas preventivas e pós-exposição. **Rev Bras Med Trab**. 15(3):194-9, 2017.
- Projeto Riscobiologico.org. (2016). Relatório PSBio - **Sistema de Vigilância de Acidentes de Trabalho com material biológico em serviços de saúde brasileiros**. Rio de Janeiro. Disponível

em: [http://www.riscobiologico.org/psbio/psbio\\_201611.pdf](http://www.riscobiologico.org/psbio/psbio_201611.pdf) Rapparini C, Reinhardt EL. Manual de implementação: Programa de prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em serviços de saúde. São Paulo: Fundacentro; 2010.

SANTOS JUNIOR, E. P. et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Rev. bras. med. trab**, v. 13, n. 2, p. 69–75, 2015.

SHIMIZU, H. E.; RIBEIRO, E. J. G. Ocorrência de acidente de trabalho por materiais perfurocortantes e fluidos biológicos em estudantes e trabalhadores da saúde de um hospital escola de Brasília. **Rev Esc Enferm USP**.36(4):367-75, 2002.

SOARES, R. Z.; SCHOEN, A. S.; BENELLI, K. R. G.; ARAÚJO, M. S.; NEVES, M. Análise das notificações de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores da saúde e exposição a materiais biológicos. **Rev Bras Med Trab**.2019;17(2):201-208

SOUZA et. al. Descarte de resíduos infectantes: informações demonstradas e ações praticadas por estudantes de enfermagem e medicina. **Rev. Eletr. Enf**, 2015.

SOUZA, R. T. et al. Avaliação de acidentes de trabalho com materiais biológicos em médicos residentes, acadêmicos e estagiários de um hospital- escola de Porto Alegre. **Rev. Bras. Educ. Med**. 36(1):118-124, 2012.

VIEIRA, M; PADILHA, M.I. ; PINHEIRO, R.D.C. Análise dos acidentes de material biológico em trabalhadores de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Artigo Original 19(2): mar-abr 2011.



## A COVID-19 E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS BIOPSISSOCIAIS

MARIA JOSÉLIA DA CUNHA FERREIRA; MILTON BEZERRA PINHEIRO NETO; TIAGO HOLANDA MONTEZUMA; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA

**INTRODUÇÃO:** Neste estudo abordaremos as sequelas biopsicossociais que a COVID-19 trouxe para as pessoas, explicando a relação de alguns sintomas físicos e psicológicos com esse vírus e o por que podem ser acarretados. A pandemia causada pelo COVID 19 trouxe diversos prejuízos nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e comportamentais. Um ponto observado é o isolamento social, causado pelo lockdown, como ferramenta de controle do vírus. A restrição social também afetou os vínculos afetivos e a diminuição de práticas de atividades físicas. Observou-se a inexistência de práticas e políticas públicas para prevenção e tratamento das consequências do vírus. Visto isso, o estudo acerca do tema, torna-se de importância fundamental para o convívio social futuro, principalmente, por ser uma doença nova, com poucos estudos sobre o tema. **OBJETIVOS:** Descrever as consequências do vírus SARS-COV-2, nos aspectos comportamentais e sociais da população brasileira. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa é de cunho exploratório. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Bireme e Google Acadêmico. Os descritores utilizados na pesquisa: Covid; Comportamentos; Isolamento social. Critérios de inclusão: Artigos publicados em periódicos em língua portuguesa, publicados no período de 2020 até os dias de hoje. O critério de exclusão foram artigos escritos em periódicos com outras temáticas. **RESULTADOS:** Através das pesquisas realizadas observou-se uma semelhança dos sintomas identificados, levando há um alto índice de pessoas que são afetadas psicologicamente pelo vírus, causando diversos outros problemas, como ansiedade, depressão, alopecia, problemas cardiorrespiratórios, problemas cognitivos, dores musculares, fadiga, dispnéia, que podem se estender até 2 meses após o fim da doença. A pouca literatura sobre o assunto, é algo que dificulta a escrita sobre o tema. Assim, é de extrema importância a pesquisa sobre o mesmo. **CONCLUSÃO:** As sequelas desse vírus são bem mais complexas do que pensamos, levando ao desenvolvimento de fobias e outros problemas neurológicos e físicos, que se não forem tratados e acompanhados precocemente, podem se tornar definitivos.

**Palavras-chave:** Covid 19, Biopsicossociais, Sequelas, Sars, Pandemia.



## **ALTERAÇÕES PSÍQUICAS EM FISCULTURISTAS PROPICIADAS PELA UTILIZAÇÃO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: REVISÃO DE LITERATURA**

LINCOLN SEGUNDO MIRANDA; MARCELA BARRETO ARAUJO CAETANO; JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA MIRANDA; IGOR MAPURUNGA PINHEIRO; DAVID DE ALENCAR CORREIA MAIA

**INTRODUÇÃO:** A interação psíquica e medicamentosa envolvida com o uso de substâncias anabólicas e os atletas de fisiculturismo é tema recorrente de pesquisas científicas. Tais substâncias, conhecidas como esteroides anabolizantes (hormônios derivados da testosterona, em sua maioria), auxiliam no ganho de massa muscular e no desempenho atlético; contudo, podem ter efeitos significativos no humor desses atletas. **OBJETIVO:** Apresentar as alterações psíquicas em fisiculturistas propiciadas pela utilização de esteroides anabolizantes. **METODOLOGIA:** Esse estudo será uma revisão de literatura dos estudos disponíveis sobre o tema entre abril e maio de 2023, incluindo evidências relevantes e confiáveis, analisando dados por meio de uma abordagem qualitativa, identificando padrões e tendências nas descobertas dos estudos incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Diniz e Muniz (2020) estudaram os esteroides anabolizantes - drogas naturais ou sintéticas provenientes do hormônio da testosterona - que possuem diversos benefícios como o aumento da massa muscular e da força, contendo alguns efeitos colaterais. Machado, Rodrigues et al (2016) pesquisaram sobre o uso de testosterona, que traz benefícios, no entanto malefícios também são presentes. Os usuários desse tipo de hormônios em doses elevadas visam as vantagens estéticas em detrimento das desvantagens psicológicas, que são estresse, ansiedade, depressão, agressividade, alterações de humor etc. Mega Martins et al (2005) abordaram que esses transtornos mentais podem influenciar diretamente a dinâmica social do sujeito, o qual pode ter dificuldades em suas relações interpessoais, no geral. **CONCLUSÃO:** É crucial que fisiculturistas e profissionais de saúde estejam cientes dos potenciais efeitos adversos no humor associados ao uso de hormônios derivados da testosterona. Além disso, implementar estratégias de apoio e monitoramento adequadas são essenciais para garantir uma prática saudável e sustentável no fisiculturismo, levando em consideração o bem-estar mental e emocional dos atletas como um elemento fundamental, criando novos experimentos e pesquisas relacionadas ao assunto.

**Palavras-chave:** Alterações psíquicas, Fisiculturistas, Esteroides anabolizantes, Testosterona, Revisão de literatura.



## A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÉRCIA MONTENEGRO HOLANDA; LUISA VIRNA MONTEIRO DE ABREU; LUANA MARIA CASTELO MELO SILVA; VALESKA PORTELA LIMA

**INTRODUÇÃO:** O programa de monitoria exerce um importante papel nas disciplinas do ensino superior frente à construção de uma educação significativa. Em sua dinâmica de atividades, acredita-se que docentes orientadores e discentes monitores, vivenciem constantemente trocas que possa facilitar ainda mais a aprendizagem. Diante de um ensino e suas ferramentas de aprendizagem, os monitores atuam como atores e autores do conhecimento, o qual está em constante evolução, destacando-se, ainda, os caminhos direcionados para o exercício das atividades por parte dos orientadores. Assim, os monitores podem desempenhar um excelente papel visto o vasto de conteúdos ministrados pelas mais variadas disciplinas do curso de graduação em medicina. **OBJETIVOS:** Realizar um relato de experiência visando abordar a importância da monitoria e os diferentes recursos utilizados nas disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados III ( histologia ) e Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Canindé da Estácio IDOMED durante o ano de 2022. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Dentre as atividades realizadas pelos monitores das disciplinas de Sistemas Integrados III (Histologia) e Patologia Geral, destacou-se suporte no laboratório de microscopia na visualização de variadas lâminas, aplicação de gamer em plataforma presente na internet, estudos dirigidos, construção de modelos concretos, dentre outras. Observou-se que o rendimento acadêmico dos monitores, bem como dos monitorados ampliou-se quando comparado aos alunos que ausentaram-se de tais praticas, por meio da construção de um novo ensino, fato que corrobora para o crescimento pessoal e profissional do aluno. **DISCUSSÃO:** A utilização de diferentes metodologias na monitoria os discente podem protagonizar a construção de seu conhecimento e compartilhar os saberes entre si, favorecendo uma futura autonomia profissional. Assim partindo de uma experiência da autorregulação da aprendizagem vivenciada na monitoria, os alunos podem superar a percepção fragmentada dos processos de ensino e compreender a integralidade das etapas e funções de disciplinas e saberes necessários para o exercício da profissão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ao inserir o aluno na construção e desenvolvimento das disciplinas, a monitoria, por meio de suas diferentes metodologias, pode auxiliar na aprendizagem em consonância com essa perspectiva educativa dialógica, contribuindo para a atuação profissional no SUS.

**Palavras-chave:** Diferentes metodologias, Metodologia, Monitoria, Monitoria medicina, Aprendizagem.



## ASPECTOS CLINICOS DA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

DIANINHO RODRIGUES DOS SANTOS; RAIMUNDO ERMINO DOS SANTOS NETO; THAIS MELO SOUZA; ANA CECÍLIA MACHADO JUSTA; RAFAELLE CASTRO LOPES; BIANCA MACHADO JUSTA; INA DOS SANTOS MARIN; ELAYNNE MOREIRA SILVA DE MATOS; FABIA MARIA BARROSO DA SILVA LOBO

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome Mielodisplásica é um distúrbio hematológico caracterizado pela produção anormal de células sanguíneas defeituosas que não funcionam corretamente na medula óssea, levando a uma contagem sanguínea anormal e possíveis complicações. Os sintomas podem variar de leves a graves, sendo os principais os sinais de anemia, tais como: palidez de pele e mucosas, fadiga, perda de apetite, dor de cabeça, tontura, falta de ar e dor no peito. O tratamento da mielodisplasia tem como objetivo controlar as complicações, como infecções, anemia e hemorragia. Além disso, o transplante de medula óssea tem sido cada vez mais utilizado. **OBJETIVOS:** objetivo apresentar uma breve revisão sobre a síndrome mielodisplasia e anemia severa, discutir sobre o diagnóstico e o tratamento e apresentar um panorama geral sobre a situação. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre os aspectos clínicos da síndrome mielodisplásica. A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 23 de março de 2023. Foram utilizadas diversas plataformas para pesquisa como: National Library of Medicine (PubMed), Scierific Eletronic Library (SCIELO), Google School. **RESULTADOS:** Pacientes com SMD, apresentam alterações no hemograma como: redução nos índices de hemácias, hemoglobina e hematócrito. As hemácias irão apresentar-se hipocrômicas na maioria das vezes. Essas anomalias hematológicas, incluindo aumento da apoptose, leva a uma hematopoese ineficaz e citopenias periféricas. Como resultado, os pacientes, desenvolvem anemia grave. O tratamento da mielodisplasia tem como objetivo controlar as complicações, como infecções, anemia e hemorragia. Em alguns pacientes com contagens sanguíneas baixas, a administração de eritropoietina e fatores de crescimento de granulócitos ou granulócitos e monócitos pode ser útil e o transplante de medula óssea também é uma opção de tratamento. **CONCLUSÃO:** A suspeita de SMD pode surgir após um hemograma de rotina que apresentará alterações na contagem de células, e seu diagnóstico dependerá de exames laboratoriais que possam diagnosticar. Essa é uma doença complexa e grave, cujo manejo pode ser difícil, e quando não diagnosticado corretamente, o prognóstico do paciente pode ser ruim, evoluindo para leucemia aguda. Casos de anemia severa e internações recorrentes podem ocorrer se o tratamento não for realizado de forma adequada.

**Palavras-chave:** Smd, Síndrome mielodisplásica, Mielodisplasia, Células sanguíneas, Hematologia.



## **DESAFIOS NO CUIDADO DA POPULAÇÃO INDÍGENA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

SABRINNE LOPES COELHO; CARMÉLYA MARIAH FERNANDES MAIA; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; MÁRCIA ANDRÉA GONÇALVES; MAIARA OLIVEIRA ELIAS

**INTRODUÇÃO:** Devido ao pouco conhecimento que se tem sobre os povos indígenas e a grande diversidade destes, este grupo étnico é tido com o mais vulnerável no mundo. Só em território brasileiro existem 305 etnias indígenas, com uma população de aproximadamente 900 mil pessoas, segundo o censo populacional realizado em 2010, com isso inúmeros são os desafios enfrentados para garantir os direitos desta população. O Sistema Único de Saúde (SUS) criou a operacionalização da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), como estratégia para garantir o acesso à saúde deste grupo étnico. Esta temática vem sendo alvo de estudos e produções científicas, dando mais visibilidade ao descaso devido a fatores diversos. **OBJETIVOS:** Identificar os desafios enfrentados no cuidado à população indígena na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado através de pesquisa em base de dados, como Scielo e Google acadêmico, coletados artigos dos últimos dez anos, a fim de revisar os descritos de literatura sobre a temática abordada. **RESULTADOS:** Foi apontado que desafios que a atenção primária à saúde indígena são diversos, como o isolamento das regiões e obstáculos naturais, as diferenças étnicas, culturais e linguísticas, que dificultam a comunicação e o entendimento entre esses povos e os profissionais da atenção primária à saúde indígena no Brasil. Os quais foram provados com os resultados da Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que é uma pesquisa voltada para os impactos na vida dos profissionais que atuam nessa frente, e também pelos dados obtidos pelo SASI (Subsistema de Atenção à Saúde Indígena), que enfrenta uma dificuldade de comunicação, demonstrando uma fragilidade normativa. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que os desafios no cuidado da população indígena na atenção primária à saúde são diversos e que as organizações de saúde de ambas esferas ainda não conseguiram estabelecer de fato um dos princípios do SUS que seria a equidade, para que surja uma nova visão para a resolução desse problema.

**Palavras-chave:** Indígenas, Atenção primária a saúde, Desafios a população indígena, Profissionais da saúde, Sus.



## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE GESTANTES DO MUNICÍPIO DE CANINDÉ/CE

ARIADNA CAVALCANTI RODRIGUES; FRANCISCA ERIVÂNGELA GOMES ROCHA;  
MARCLES RÔMULO SILVA DA COSTA FILHO; VICTOR MACEDO PAES

**INTRODUÇÃO:** O atendimento pré-natal engloba uma série de medidas que visam assegurar o bem-estar da mãe e do feto, promovendo um acompanhamento longitudinal, tornando possível a detecção precoce de intercorrências e complicações durante a gravidez. O perfil sociodemográfico e obstétrico de gestantes é essencial para planejar e implementar políticas de assistência materno-infantil. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar o perfil sociodemográfico e obstétrico de gestantes na cidade de Canindé-CE no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento e análise de dados do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), para todos os nascidos vivos de mães residentes no município de Canindé/CE no referido período. As variáveis analisadas foram idade, etnia, estado civil, escolaridade, duração da gestação, adequação ao pré-natal, tipo de gestação e tipo de parto. **RESULTADOS:** A faixa etária prevalente de mulheres assistidas foi entre 20 a 24 anos (27,66%). Na formação acadêmica, os maiores percentuais estiveram entre 8 e 11 anos de estudo (61,23%). Quanto ao Índice de Adequação do Acesso ao Pré-natal, teve 56% das gestantes com consultas consideradas “Adequadas” ou “Mais que Adequadas”, somando-se os resultados destas duas categorias. Em relação a variável “Duração da gestação”, as categorias que englobam gestações do tipo pré-termo atingiram um percentual de 12,58%, já as gravidezes do tipo a termo alcançaram 72,76%. Acerca do “Tipo de parto”, as categorias “Vaginal” (52,35%) e “Cesáreo” (47,32%) não apresentaram grandes diferenças. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou importantes informações sobre o perfil sociodemográfico e obstétrico das gestantes atendidas na região. Os resultados indicam que a maioria delas possui baixa escolaridade, com mais da metade tendo apenas o ensino fundamental completo. Outro dado que precisa ser melhorado é a Adequação do Acesso ao Pré-natal, pois a partir de 2020 a meta do Programa Previne Brasil é acima do percentual identificado até aquele período. Estratégias podem ser traçadas para melhorar a assistência do pré-natal, por meio de políticas públicas que incentivem a educação e a conscientização das gestantes sobre a importância do pré-natal, além de investimentos em infraestrutura e recursos humanos na área da saúde.

**Palavras-chave:** Gestantes, Perfil, Pré-natal, Determinantes sociais da saúde, Atenção à saúde.



## INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA A UM INFARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INA DOS SANTOS MARIN; THAIS MELO SOUZA; ANA CECÍLIA MACHADO JUSTA; RAFAELLE CASTRO LOPES; BIANCA MACHADO JUSTA; ELAYNNE MOREIRA SILVA DE MATOS; DIANINHO RODRIGUES DOS SANTOS; FABIA MARIA BARROSO DA SILVA LOBO

### RESUMO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença relacionada a diminuição do débito cardíaco em decorrência de alterações estruturais ou funcionais do coração. Essa cardiopatia possui diversas etiologias, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) umas delas, ele está fortemente associado como um fator desencadeante para a evolução de uma IC, devido ao remodelamento cardíaco que aquele órgão acometido realiza por conta do estresse causado por ele, mesmo sendo uma das causas mais comuns, existem poucos relatos de casos documentado na literatura. O IAM é caracterizado pela morte isquêmica do músculo cardíaco causado frequentemente por doença aterosclerótica nas artérias coronárias, sua gravidade depende da área afetada e os prognósticos mais temidos são insuficiência cardíaca e choque cardiogênico. O objetivo dessa revisão de literatura é demonstrar a relação entre o IAM e IC e seus sintomas clínicos frequentes.

**Palavras-chave:** insuficiência cardíaca, remodelamento cardíaco, infarto agudo do miocárdio.

### 1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é definida como uma síndrome complexa, resultante de qualquer distúrbio funcional ou estrutural do coração, a qual ocasiona ou aumenta o risco de desenvolver manifestações de débito cardíaco baixo e/ou congestão pulmonar ou sistêmica (PORTH; MATFIN, 2010).

As causas de (IC) no nosso meio são: cardiopatia isquêmica crônica associada à hipertensão arterial, doença de Chagas, endomiocardiofibrose e a cardiopatia valvular reumática crônica (FANTINATTI; GALLINA, 2018). A remodelação ventricular desempenha papel fundamental na fisiopatologia da disfunção do ventrículo, após o infarto. Ao reagir a determinada agressão, as alterações genéticas, estruturais e bioquímicas desse processo vão resultar em deterioração da capacidade funcional do coração, em longo prazo, e consequente aparecimento dos sinais e sintomas de insuficiência cardíaca e/ou morte súbita (ZORNOFF et

al., 2015).

Estudos prévios sugeriram que o desenvolvimento de IC após o IAM esteja relacionado com o tamanho do infarto, a doença multi-arterial coronariana, a eficiência da reperfusão e o uso de medicações adjuvantes. Apesar do emprego crescente da revascularização miocárdica precoce, a prevalência de IC pós-IAM ainda é elevada (em torno de 20 a 30%), representando a principal causa de morbimortalidade intra-hospitalar (ANTONELLI et al., 2015).

De acordo com trabalhos realizados, após o infarto, cerca de 50% dos pacientes evoluem com algum grau de dilatação ventricular esquerda. Desses, 50% dos pacientes evoluem com aumentos progressivos da câmara ventricular, enquanto 50% permanecem estáveis. Dos pacientes que não apresentam dilatação na fase aguda, parcela ainda não definida de pacientes apresentará o processo de remodelação após semanas, meses ou anos após o insulto isquêmica (ZORNOFF et al., 2015).

Segundo a literatura, existem vários fatores de risco para IAM nos adultos jovens. A maioria está relacionada à aterosclerose (80% dos casos). Para esses casos, existem tanto fatores de risco convencionais quanto novos fatores de risco. Merecem consideração na população jovem os fatores de risco coronário clássicos: o tabagismo, a dislipidemia, a história familiar, e, em menor frequência, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus; nessa faixa etária entram, ainda, como fatores de risco, o uso de cocaína e as síndromes trombofílicas (MANGILI et al., 2006).

Esse artigo tem como objetivo relacionar a insuficiência cardíaca a ocorrência de um infarto do miocárdio.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre os aspectos clínicos da insuficiência cardíaca correlacionada ao infarto. A pesquisa seguiu as seguintes fases: 1ª fase elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem na literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora foi: Quais a relação da insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio?

A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 23 de março de 2023. Foram utilizadas diversas plataformas para pesquisa como: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library (SCIELO), Google School. Foram escolhidos como critérios de busca foi com base nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que continham: insuficiência cardíaca, infarto do miocárdio, aspecto clinico da insuficiência cardíaca.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Infarto agudo do miocárdio (IAM) é definido como a morte de uma região do músculo cardíaco derivado de uma instabilidade entre oferta e demanda de oxigênio no miocárdio (COSTA, et al., 2020). O paciente está sujeito à remodelação cardíaca como efeito adverso após IAM, independente da intervenção coronária percutânea primária, está associada principalmente ao surgimento de insuficiência cardíaca e mau prognóstico (ROSA, 2022).

A Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda (2018), define a IC como uma síndrome clínica complexa, onde o coração é insuficiente em bombear sangue de forma efetiva para necessidades metabólicas tissulares, podendo fazê-lo somente com altas pressões de enchimento. A IC foi a principal causa cardiovascular de hospitalizações no Brasil entre 2008 e 2017, com 2.380.133 autorizações de internação hospitalar pagas, cerca de 21% do total (DUTRA et al., 2022).

Avaliando o quadro clínico do paciente, um dos sintomas mais comuns da IC é a dispneia (MARTINS et al., 2019). A classificação funcional conforme a NYHA - New York Heart Association permanece sendo a classificação utilizada para caracterizar e categorizar a gravidade dos sintomas. Esta classificação se baseia no grau de tolerância ao exercício e varia desde a ausência de sintomas até a presença de sintomas mesmo em repouso (MARTIN, 1994).

A mortalidade associada à IC e necessidade de internação por essa causa, está associada principalmente com a avaliação da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), que é utilizada para diagnóstico, tratamento e prognóstico da IC (DUTRA et al., 2022). Segundo a diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda (2018), para definir IC baseia-se na FEVE e compreende pacientes com FEVE normal ( $\geq 50\%$ ), denominada IC com fração de ejeção preservada (ICFEp), e aqueles com FEVE reduzida ( $< 40\%$ ), denominados IC com fração de ejeção reduzida (ICFEr).

Segundo a diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda (2018) O tabagismo eleva o risco de IC independentemente da presença de doença arterial coronariana. Apesar dos mecanismos envolvidos ainda sejam incertos, percebe-se uma associação entre a intensidade e duração do tabagismo com os marcadores séricos de injúria miocárdica e alterações na estrutura e na função cardíacas.

### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, a literatura mostrou que a insuficiência cardíaca após o infarto agudo do miocárdio está correlacionada por meio de alterações estruturais do músculo cardíaco que

afetam sua funcionalidade, e dependem do tamanho da área afetada no miocárdio. Essa correlação é de grande relevância para a academia uma vez que estimula o desenvolvimento de pesquisas incentivando a formulação de protocolos que tentem minimizar a possibilidade do desenvolvimento de uma IC pós-evento de IAM, além disso essa revisão de literatura realizou uma correlação clínica de insuficiência cardíaca após infarto agudo do miocárdio, através da análise de sinais de sintomas clínicos. Com esse trabalho foi possível observar que o quadro clínico característico da IC mais tabagismo pode ter sido um fator que predispõe a evolução de IAM com consequência de IC.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, L.; KATZ, M.; BACAL, F.; MAKDISSE, M. R.; CORREA, A. G.; PEREIRA, C.; FRANKEN, M.; FAVA, A. N.; SERRANO JUNIOR, C. V.; PESARO, A. E. Heart failure with preserved left ventricular ejection fraction in patients with acute myocardial infarction. *Arq Bras Cardiol.*, v. 105, n. 2, p. 145-150, ago. 2015. doi: 10.5935/abc.20150055. Epub 2015.

BOCCHI, E. A.; MARCONDES-BRAGA, F. G.; BACAL, F.; FERRAZ, A. S.; ALBUQUERQUE, D.; RODRIGUES, D. A. et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. *Arq Bras Cardiol.*, v. 98, n. 1, p. 1-33, 2012.

COMITÊ COORDENADOR DA DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (CCDIC). Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. *Arq Bras Cardiol.*, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

COSTA, T. R. M.; FLORÊNCIO, P. C. M.; CARVALHO, A. L. de C.; ARAUJO RUIZ, B.; SOUZA, C. S.; BARBOSA, K. K. S. et al. Complicações dos métodos de revascularização cardíaca em pacientes que sofreram infarto agudo do miocárdio. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, e4834, 2020.

DOLGIN, M. **Nomenclature and Criteria for Diagnosis of Diseases of the Heart and Great Vessels**. Boston: Little, Brown, 1994.

DUTRA, G. P.; GOMES, B. F. de O.; CARMO JÚNIOR, P. R. do; PETRIZ, J. L. F.; NASCIMENTO, E. M.; PEREIRA, B. de B.; OLIVEIRA, G. M. M. de. Mortalidade por Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Intermediária. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 4, p. 694-700, 2022.

FANTINATTI, S. A. S.; GALLINA, L. E. G. Insuficiência Cardíaca Congestiva Secundária a Hipocalcemia: Relato de Caso. *Revista Uningá*, v. 55, n. S1, p. 77-82, 2018.

GRAYBURN, P. A.; APPLETON, C. P.; DEMARIA, A. N.; GREENBERG, B.; LOWES, B.; OH, J. et al. Echocardiographic predictors of morbidity and mortality in patients with advanced heart failure: the Beta-blocker Evaluation of Survival Trial (BEST). *Journal of the American College of Cardiology*, v. 45, n. 7, p. 1064-1071, 2005.

LIU, Q.; SHI, R.-J.; ZHANG, Y.-M.; CHENG, Y.-H.; YANG, B.-S.; ZHANG, Y.-K.;

HUANG, B.-T.; CHEN, M. Risk factors, clinical features, and outcomes of premature acute myocardial infarction. **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, v. 9, p. 1012095, 2022. doi: 10.3389/fcvm.2022.1012095.

MANGILI, O. C.; MOFFA, P. J.; BENVENUTI, L. A. Caso 2/06 - insuficiência cardíaca na evolução tardia depois de infarto do miocárdio em mulher de 33 anos de idade. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 86, n. 4, p. 310-316, 2006.

MARTINS, A. V. V.; SILVA, J. R. de O. da; GUTIERREZ, P. S. Case 5/2019 - 55-Year-Old Diabetic Man with Heart Failure After Non-ST Segment Elevation Myocardial Infarction. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 4, p. 775-782, 2019.

PESARO, A. E. P.; SERRANO JR., C. V.; NICOLAU, J. C. Infarto agudo do miocárdio: síndrome coronariana aguda com supradesnível do segmento ST. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 214-220, 2004. Disponível em:

PORTH, C. M.; MATFIN, G. Fisiopatologia. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

ROSA, S. A. Prognóstico após Infarto do Miocárdio – Um Olhar Profundo sobre o Tecido Miocárdico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 6, p. 958-959, 2022.

STRAUSS, D. G.; CARDOSO, S.; LIMA, J. A.; ROCHITTE, C. E.; WU, K. C. ECG scar quantification correlates with cardiac magnetic resonance scar size and prognostic factors in **Chagas' disease. Heart**, v. 97, n. 5, p. 357-361, 2011.

TUCCI, P. J. F. Características fisiopatológicas do modelo de insuficiência cardíaca pós-infarto do miocárdio no rato. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. 5, p. 420-424, 2011.

ZORNOFF, L. A. M.; PAIVA, S. A. R.; DUARTE, D. R.; SPADARO, J. Remodelação ventricular pós-infarto do miocárdio: conceitos e implicações clínicas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 92, n. 2, p. 157-164, 2009.



## ***Helicobacter pylori*: FATORES DE VIRULÊNCIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

BIANCA MACHADO JUSTA; ANA CECÍLIA MACHADO JUSTA; INA DOS SANTOS MARIN; THAIS MELO SOUZA; RAFAELLE CASTRO LOPES; ELAYNNE MOREIRA SILVA DE MATOS; DIANINHO RODRIGUES DOS SANTOS; ANTONIO FABRICIO RODRIGUES OLIVEIRA; VICTOR MACÊDO PAES

### **RESUMO**

A *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) é uma bactéria cosmopolita, que afeta mais da metade da população mundial e possui grande incidência no Brasil, principalmente no Nordeste, visto isso objetiva-se discutir e sintetizar informações a respeito desse patógeno. Essa bactéria consegue colonizar o estômago, apesar do baixo ph, devido a seus fatores de virulência e suas características morfológicas como a liberação de urease, a presença de flagelos, a ação das adesinas e a expressão de proteínas citotóxicas, fatores esses que influenciam no desenvolvimento de doenças como gastrite, úlcera e câncer gástrico. O diagnóstico é feito por meios que podem ser classificados em invasivos e não invasivos, como o teste histopatológico e a urease. O tratamento deve ser feito mesmo em pacientes que não apresentam sintomas, geralmente com a utilização de 3 medicamentos. Diante do exposto é perceptível a complexidade dos mecanismos de virulência e a necessidade de mais estudos a respeito desse patógeno e de medidas mais efetivas para combatê-lo.

**Palavras chaves:** estômago; bactéria; genes; epidemiologia; fisiopatologia;

### **ABSTRACT**

*Helicobacter pylori* (*H. pylori*) is a cosmopolitan bacterium, which affects more than half of the world's population and has a high incidence in Brazil, mainly in the Northeast, since this objective is to discuss and synthesize information about this pathogen. This bacterium is able to colonize the stomach, despite the low pH, due to its virulence factors and its morphological characteristics such as the release of urease, the presence of flagella, the action of adhesins and the expression of cytotoxic proteins, factors that influence the development diseases such as gastritis, ulcers and gastric cancer. The diagnosis is made by means that can be classified as invasive and non-invasive, such as histopathological test and urease. Treatment should be carried out even in patients who do not have symptoms, usually with the use of 3 drugs. Given the above, the complexity of virulence mechanisms and the need for further studies on his pathogen and more effective measures to combat it are noticeable.

**Keywords:** stomach; bacterium; genes; epidemiology; pathophysiology

## 1 INTRODUÇÃO

O estômago, órgão do trato gastrointestinal, apresenta condições hostis, devido à alta acidez. No entanto, alguns microrganismos ainda conseguem se desenvolver, como é o caso da bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*), a qual acomete cerca de 60% da população brasileira (TEIXEIRA et al., 2016).

As principais formas de transmissão conhecidas para *H. pylori* são a oral-oral e a fecal-oral, pois é através do contato com saliva, vômito ou fezes que ocorre o contágio (MAZZOLENI et al., 2010). Devido a precariedade no saneamento básico e no abastecimento de água a prevalência dessa bactéria está mais relacionada à países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (BRITO et al., 2019).

Embora esse patógeno apresente certa resistência ao ambiente gástrico, a presença de fatores de virulência e outros mecanismos favorecem o estabelecimento desse patógeno na mucosa gástrica. Portanto, ele procura se estabelecer em locais de menor acidez, consequentemente na mucosa gástrica, devido a produção de muco (CHANG et al., 2018). O estabelecimento dessa bactéria favorece a degradação do epitélio gástrico, sendo precursor de várias doenças gástricas, entre elas a gastrite, úlceras gástricas e adenocarcinoma (SUGANO et al., 2015).

Como dito anteriormente, a incidência desse patógeno é global. Alguns estudos mostram que em 2015, cerca de 4,4 bilhões de indivíduos apresentavam

*H. pylori*, tendo uma prevalência maior no continente Africano (79,1%), seguido por América Latina (63,4%) e da Ásia (54,7%). Essas regiões são formadas por países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, apresentando, portanto, os menores índices de saneamento. Em contrapartida, índices mais baixos de infecções por *H. pylori* foram registradas na América do Norte (37,1%), na Oceania (24,4%) e na Europa (34,3%), sendo esses continentes com maior quantidade de países desenvolvidos, locais onde as taxas de saneamento são elevadas (HOOI et al., 2017).

Existem poucos estudos a respeito da epidemiologia do *H. pylori* no Brasil. Nos estudos que foram encontrados estima-se que a prevalência na população brasileira seja de cerca de 60%. Devido as dimensões continentais do Brasil, as regiões do país são bem distintas, com áreas que podem apresentar uma prevalência de até 90% (TEIXEIRA et al., 2016).

A transmissão ocorre através da ingestão de fluidos provenientes de indivíduos contaminados, o que torna a doença mais prevalente em áreas com pouco saneamento e índices de menor escolaridade. Isso se reflete nos dados existentes que variam entre as

regiões do país. Nas regiões sul, sudeste e centro-oeste a prevalência fica em torno de 83%. De outro modo, alguns municípios da região nordeste apresentam prevalência de 90% (SILVA et al., 2013). Além disso, constatou-se que a transmissão se torna mais comum entre indivíduos do mesmo círculo de convívio e que a infecção se inicia ainda na infância, podendo afetar até 50% das crianças de 2 a 5 anos (COELHO et al., 2018).

Desta forma é perceptível que a bactéria *H. pylori*, tem muitos mecanismos de adaptação, o que torna algumas cepas mais virulentas. Portanto é necessário que o mecanismo de certos fatores de virulência seja melhor esclarecido. O presente artigo busca sintetizar de forma clara como a bactéria utiliza alguns dos fatores, já conhecidos pela ciência, para adaptar-se melhor ao estômago.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da seleção de referências obtidas a partir da pesquisa em língua portuguesa e inglesa, com publicações entre 2003 e 2022 e classificação de periódicos entre A1 e B3. Utilizou como fonte as plataformas de pesquisa : Scielo, Pubmed e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: *Helicobacter pylori*, fatores de virulência, manejo, tratamento, diagnóstico, epidemiologia, patogenicidade, fisiopatologia, estômago.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estômago é um órgão saculiforme, no qual são produzidas várias substâncias que auxiliam na digestão, entre elas  $H^+$  e  $Cl^-$  que conferem a propriedade ácida do estômago, favorecendo a ativação das pepsinas, enzimas que possuem a capacidade de degradar proteínas. Para que esta enzima de ação proteolítica não degrade o estômago, ela é liberada no lúmen gástrico pelas células principais na sua forma inativa, o pepsinogênio, que é ativado pelo pH ácido do estômago e pela ação da própria pepsina. Além disso, o estômago libera o fator intrínseco, uma glicoproteína liberada pelas células parietais, necessária para a absorção normal de vitamina B12. Esses elementos formam um complexo resistente a ação das proteases que se adere a receptores específicos no intestino, onde a vitamina B12 é absorvida e o fator intrínseco expelido (PANIZ et al., 2005).

Portanto, visto a importância das células parietais, já que são responsáveis pela produção ácida e de fator intrínseco do estômago, essas células possibilitam ao ambiente gástrico um pH muito ácido (1,5 a 2), favorecendo a degradação de proteínas. Logo, esse órgão

precisa de uma camada protetora para evitar sua autodegradação, essa camada é a mucosa gástrica (HUNT et al., 2015).

As características gástricas podem ser afetadas devido a infecção por *H. pylori*, visto que essa bactéria adquiriu diferentes genes de virulência e características morfológicas essenciais para sua colonização. Tais características facilitam a sua permanência no ambiente gástrico, pois favorecem a modificação do pH, aumentam a aderência e a motilidade da bactéria e facilitam a entrada e a modificação nas células estomacais, o que ocasiona a inflamação e a degradação epitelial (ŠTERBENC et al., 2019).

A capacidade da *H. pylori* de resistir ao ambiente hostil do estômago deve-se, pelo menos em parte, à ação da urease, encontrada em seu citoplasma, com a função de deixar o meio envolta mais alcalino, protegendo a estrutura celular. Isso ocorre por meio da hidrolização da ureia presente no ambiente gástrico, obtendo como produto a amônia e o gás carbônico (BAJ et al., 2020). Além disso, outros estudos identificaram que a amônia pode ocasionar também o rompimento das junções celulares do epitélio gástrico, induzir a apoptose dessas estruturas e estimular a liberação de citocinas pró-inflamatória (DEBOWSKI et al., 2017).

Um importante elemento para que ocorra o sucesso da infecção é a mobilidade desse patógeno dentro do órgão, que é favorecida pela presença de flagelos polares que variam em números de 4 a 8 (GU et al., 2017). A motilidade gerada por flagelos é de extrema importância para a colonização desta bactéria, tanto que sua ausência na estrutura bacteriana pode ocasionar a não colonização e consequentemente a não infecção (BAJ, et al., 2020).

A aderência da *H. pylori* à parede gástrica é facilitada pela presença de moléculas de adesão, que se ligam a receptores celulares. Esse mecanismo evita o deslocamento da bactéria, garantindo a fixação nas células gástricas. Dentre as moléculas de adesão uma que se destaca é a adesina de ligação ao antígeno do grupo sanguíneo, a BabA, que é expressa pelo gene BabA2 (Kao et al., 2016). Além dessa proteína dois parálogos, BabB e BabC, com funções não tão bem conhecidas ainda, parecem atuar nessa aderência. BabA se liga ao antígeno do grupo sanguíneo, antígeno A e antígeno B do sistema ABO, auxiliando na adesão na estrutura celular ao epitélio. As cepas de *H. pylori* que expressam o gene BabA podem ser subdivididos em generalistas e especialistas. Essa classificação se refere a capacidade de ligação aos grupos sanguíneos, sendo as generalistas capazes de interagirem com o grupo O, A e B, enquanto os especialistas se limitam ao grupo sanguíneo O. Esse fator corrobora para que indivíduos com tipo sanguíneo O tenham maior propensão para o desenvolvimento de úlceras duodenais. Bactérias que expressam o gene BabA se mostram mais virulentas, ou seja, têm uma maior chance de ocasionar o desenvolvimento de doenças associadas, como a úlcera e o

adenocarcinoma gástrico (ANSARI et al., 2019).

Alguns genes como o CagA e o VacA são responsáveis pelo aumento da virulência dessa bactéria. O CagA é uma oncoproteína resultante da expressão do gene CagA. Sua principal função adentrar nas células gástricas, por meio de um sistema de secreção tipo IV (T4SS) e da integrina  $\alpha 5\beta 1$ , capaz de transportá-la através da membrana para dentro das células hospedeiras. A ilha de patogenicidade cag (Cag PAI) é o locus gênico responsável pela codificação dessas proteínas (WANG et al., 2014). Após a entrada do CagA no citoplasma ocorre a sua tirosina fosforilação, evento necessário para que ocorra a oncogenicidade dessa proteína (CHANG et al., 2018). Em seguida o produto dessa reação ativa vias de sinalização, por meio disso ocorre o favorecimento da proliferação celular e provavelmente o desenvolvimento de metaplasia (AMIEVA et al., 2016). Além disso, experimentos em camundongos mostram que essa proteína também ativa vias de desenvolvimento de carcinomas gástricos (HAYAKAWA et al., 2013). A proteína Cag A pode ser expressa como Cag A positiva (asiático oriental) e Cag A negativa (ocidental). No entanto, as cepas positivas para a proteína asiático oriental são mais associadas ao câncer gástrico (KAO et al., 2016)

O VacA, gene que está presente em todas as cepas de *H. pylori*, responsável pela codificação da citotoxina vacuolizante A (VacA). Embora o gene esteja presente em todas as cepas, o genótipo pode variar, sendo subdividido de acordo com sua diversidade alélica que está em três regiões: região sinal (s1a, s1b, s1c e s2), região intermediária (m1, m1t e m2) e região intermediária (i1, i2 e i3). Alguns genótipos irão expressar a VacA de forma mais ativa que outros, como é o caso do subtipo s1/m1, que promove mais danos a célula, estando mais ligado ao risco de atrofia gástrica e carcinoma, se comparado ao subtipo s2/m2. Outro exemplo, é o fato de que o m1t é mais presente em gastrites e úlceras (Chang et al., 2018). A citotoxina VacA é composta por dois domínios, o p33 e o p55, um complexo que irá se ligar à membrana das células epiteliais induzindo a geração de vacúolos. A VacA também pode interferir no funcionamento da mitocôndria, por meio da degradação do potencial transmembrana mitocondrial. Essa citotoxina ainda estimula a liberação de citocromos no citosol, e, conseqüentemente, o conjunto desses fatores proporciona a apoptose celular. Além disso, a VacA pode induzir a formação de canais na membrana, permitindo a entrada de substratos orgânicos no citoplasma celular, bem como ela pode inibir os linfócitos T e a autofagia, favorecendo o câncer gástrico (WANG et al., 2013). A proteína afeta também os genes que regulam o ciclo celular, além de induzir a respostas inflamatórias (KAO et al., 2016).

O diagnóstico é feito a partir de vários testes, diferenciados em métodos invasivos e não invasivos. O teste histológico é considerado um método invasivo, que consiste basicamente na

avaliação de lâminas de tecido lesado, obtidas a partir da endoscopia, com o objetivo de encontrar a bactéria. Além disso, outras características podem ser observadas, como a atrofia do tecido, inflamação e metaplasia. Outra técnica relevante consiste na adição da amostra coletada em um meio com uréia, onde logo verifica-se o aumento do pH caso esteja positivo para *H. pylori* (HUH et al., 2018).

Existem ainda testes menos invasivos como o de bases moleculares, com o de Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), que tem uma alta eficácia, classificado como um dos testes com maior índice de precisão (Brito et al., 2019). Essa técnica consiste na avaliação do RNA mensageiro em amostras de urina, fezes ou saliva e pode ser usado como um método menos invasivo. Além do teste de PCR, outros procedimentos, como o teste respiratório com ureia, que consiste na ingestão de uréia marcada com carbono 13, em que a substância ao entrar em contato com a bactéria vai ser degradada em amônia e bicarbonato e eliminado na forma de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) marcado. É importante ressaltar que os testes não invasivos são tão confiáveis quanto os testes invasivos (COSTA et al., 2010). É importante salientar que o tratamento para a *H. Pylori* deve ser realizado, por mais que nem todos os infectados apresentem sintomas clínicos, já que a bactéria continua a se proliferar, podendo causar danos futuros e mesmo sem causar sintoma, pode ser transmitida da mesma forma (VAZ et al., 2021).

Nas últimas décadas o tratamento recomendado é composto por três medicamentos, um inibidor da bomba de prótons (IBP), Omeprazol, que irá inibir a secreção de ácido gástrico, claritrimicina, amoxicilina ou metronidazol (GODERSKA et al., 2018). Quando feito esse tratamento por 10 a 14 dias a eficácia na erradicação é maior do que o tratamento de 7 dias (FISCHBACH et al., 2018). No entanto, essa terapia já não é a mais recomendada, devido ao aumento da resistência da bactéria aos antibióticos. Portanto, em casos de resistência se aplica uma terapia quádrupla, na qual se faz uso de bismuto. Ademais, o uso de suplementação com probióticos é recomendada, a fim de reduzir efeitos adversos do tratamento (ZAGARI et al., 2021).

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo deste trabalho tornou-se perceptível a abrangência da *H. pylori* no Brasil e no mundo, como também a sua relação com os níveis socioeconômicos dos países. Além disso, é notória a complexidade dos mecanismos de virulência, tanto na colonização como na patogenicidade. No entanto, esses meios necessitam de estudos mais aprofundados a respeito das consequências e do modo de ação. Sabe-se que a presença de alguns desses mecanismos

podem favorecer o surgimento de doenças mais graves, como gastrite, úlceras e câncer gástrico. Desse modo, é notória a necessidade da realização dos exames para identificar a presença do patógeno, como a endoscopia e o teste histológico ou os testes de PCR ou os testes respiratórios. Com isso, a positividade desses testes implica a necessidade do tratamento, seja o de terapia tripla ou quádrupla. Portanto torna-se evidente a necessidade de mais estudos para o desenvolvimento de novos medicamentos a fim de combater a resistência de determinadas cepa.

## REFERÊNCIAS

AMIEVA, Manoel; PEEK JR, Richard M. Patobiologia do câncer gástrico induzido por *Helicobacter pylori*. **Gastroenterologia**, v. 150, n. 1, pág. 64-78, 2016.

ANSARI, S.; YAMAOKA, Y. *Helicobacter pylori* Fatores de virulência que exploram a colonização gástrica e sua patogenicidade. **Toxinas**, v. 11, n. 11, pág. 677, 19 nov. 2019.

BAJ, Jacek et al. *Helicobacter pylori* fatores de virulencia— mecanismos de patogenicidade bacteriana no microambiente gástrico. **Cells**, v. 10, n. 1, p. 27, 2020.

CHANG, Wei-Lun; YEH, Yi-Chun; SHEU, Bor-Shyang. Os impactos dos fatores de virulência do *H. pylori* no desenvolvimento de doenças gastroduodenais. **Revista de ciências biomédicas**, v. 25, n. 1, pág. 1-9, 2018.

COELHO, Luiz Gonzaga Vaz et al. IV CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CONSENSO SOBRE INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI*. **Arquivos de gastroenterologia**, v. 55, p. 97-121, 2018.

COSTA, Francisco; D'ELIOS, Mario M. Manejo da infecção por *Helicobacter pylori*. **Revisão de especialistas de terapia anti-infecciosa**, v. 8, n. 8, pág. 887-892, 2010.

DE BRITO, Breno Bittencourt et al. Patogênese e manejo clínico da infecção gástrica por *Helicobacter pylori*. **Revista Mundial de Gastroenterologia**, v. 25, n. 37, pág. 5578-5589, 2019.

DEBOWSKI, Aleksandra W. et al. O silenciamento do gene *Helicobacter pylori* in vivo demonstra que a urease é essencial para a infecção crônica. **Patógenos PLoS**, v. 13, n. 6, e1006464, 2017.

FISCHBACH, Wolfgang; MALFERTHEINER, Pedro. Infecção por *Helicobacter Pylori*: quando erradicar, como diagnosticar e tratar. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 115, n. 25, pág. 429-436, 2018.

GODERSKA, Kamila; AGUDO PENA, Sônia; ALARCON, Teresa. Tratamento do *Helicobacter pylori*: antibióticos ou probióticos. **Microbiologia aplicada e biotecnologia**, v. 102, n. 1, pág. 1-7, 2018.

GU, Haiying. Papel dos Flagelos na Patogênese do *Helicobacter pylori*. **Microbiologia atual**, v. 74, n. 7, p. 863-869, 2017.

HAYAKAWA, Yoku et al. Papéis diferenciais de ASK1 e TAK1 nas respostas celulares induzidas por *Helicobacter pylori*. **Infecção e imunidade**, v. 81, n. 12, pág. 4551-4560, 2013.

HOOI, James KY et al. Prevalência global da infecção por *Helicobacter pylori*: revisão sistemática e metanálise. **Gastroenterologia**, v. 153, n. 2, pág. 420-429, 2017.

HUH, Cheal Wung; KIM, Byung Wook. Diagnóstico de infecção por *Helicobacter pylori*. **The Korean Journal of Gastroenterology**, v. 72, n. 5, pág. 229-236, 2018.

HUNT, RH et al. O estômago na saúde e na doença. **Gut**, v. 64, n. 10, pág. 1650- 1668, 2015.

KAO, Cheng-Yen; SHEU, Bor-Shyang; WU, Jiunn-Jong. Infecção por *Helicobacter pylori*: Uma visão geral dos fatores de virulência bacteriana e patogênese. **Revista biomédica**, v. 39, n. 1, pág. 14-23, 2016.

MAZZOLENI, Luiz Edmundo et al. Tratamento e retratamento de *Helicobacter pylori*. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, n. 5, pág. 153-164, 2010.

PANIZ, Clóvis et al. Fisiopatologia da deficiência de vitamina B12 e seu diagnóstico laboratorial. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 41, n. 5, p. 323-334, 2005.

SILVA, Luciana; DE MATOS, Jéssica Carvalho. Prevalência de infecção por *Helicobacter Pylori* em pacientes à endoscopia digestiva. **Revista Uningá**, v. 35, n. 1, mar. 2013.

ŠTERBENC, Anja et al. Genes de virulência de *Helicobacter pylori*. **Revista Mundial de Gastroenterologia**, v. 25, n. 33, pág. 4870-4884, 2019.

SUGANO, Kentaro et al. Relatório de consenso global de Kyoto sobre gastrite por *Helicobacter pylori*. **Gut**, v. 64, n. 9, pág. 1353-1367, 2015.

TEIXEIRA, Thamirys Freitas; DE SOUZA, Iure Kalinine Ferraz; ROCHA, Roberta Dias Rodrigues. *Helicobacter pylori*: infeccioso, diagnóstico laboratorial e tratamento. **Percorso Acadêmico**, v. 6, n. 12, pág. 481-504, 2016.

VAZ, Ana Flávia Carvalho et al. Prevalência de infecção por *Helicobacter Pylori* em pacientes submetidos à endoscopia digestiva alta do Centro de Especialidades Médicas da cidade de Itabirito/MG. **NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 11, n. 21, 2021.

ZAGARI, Rocco M, et al. **Tratamento da infecção por *Helicobacter pylori*: Uma atualização da prática clínica**. Minerva Medica, 2020.



## MORTALIDADE POR ECLÂMPسيا NO NORDESTE E CEARÁ

JULIANO DE FREITAS JARDIM; VALRICELIO AMORIM DE ARAÚJO JÚNIOR; JOÃO PEDRO SOARES SAMPAIO; KENIA CAROLINI SOARES SOUSA

**Introdução:** Este presente estudo fez uma pesquisa e análise acerca da mortalidade materna por eclâmpسيا e seus fatores sociodemográficos no Nordeste e Ceará, com foco em discutir como a incidência da mortalidade é muito agravante em comparativo com a perspectiva nacional. **Objetivos:** A pesquisa teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por eclâmpسيا de 2011-2021, a nível Brasil, Nordeste e Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento e análise de dados sociodemográficos, do tipo transversal, retrospectivo e descritivo, obtidos por meio do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), com as variáveis faixa etária, etnia e escolaridade para o estudo do perfil sociodemográfico de mortalidade materna por eclâmpسيا. **Resultados:** No Nordeste, ocorreram 641 óbitos maternos no intervalo de estudo, em comparação ao Ceará ocorreram 97 óbitos e a nível nacional 1558 óbitos maternos do ano de 2011 a 2020, Segundo os dados sociodemográficos coletados, a faixa etária mais afetada é a de 30 a 39 anos, o nível de escolaridade de 8 a 11 anos de estudo foi o mais afetado e a cor parda a mais agravada entre as variáveis vistas. Tendo como base o último dado demográfico disponível observamos uma incidência de mortalidade 0,56 no Ceará a cada 100.000 mulheres em idade fértil, dado que se mostra superior ao dobro do nacional 0,24, e Nordeste o intermediário com 0,33. **Conclusão:** Chegou-se a conclusão de que é fundamental que sejam adotadas de medidas preventivas, como o acompanhamento adequado de assistência médica ao pré-natal, para evitar as complicações da pré-eclâmpسيا.

**Palavras-chave:** Gravidez, Análise, Perfil epidemiológico, Regional, Estadual.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ANATOMIA NA TELA, DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DO CURSO DE MEDICINA ESTÁCIO CANINDÉ

ARIADNA CAVALCANTI RODRIGUES; FRANCISCA ERIVÂNGELA GOMES ROCHA; TÉRCIA MONTENEGRO HOLANDA; MARIA MAYANE MARTINS MOTA; MARCELO BARBOSA CAVALCANTE; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS; JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento da anatomia humana é fundamental para o curso de medicina, sendo necessária para aquisição de conhecimentos indispensáveis ao raciocínio clínico. Infelizmente, os discentes acabam enfrentando dificuldades no aprendizado, devido a escassez de cadáveres, peças anatômicas inadequadas, carência de uso de tecnologia e metodologias ativas no ensino. Tais alunos requerem conectividade e inovação em seu ensino. Apesar disso, o uso da tecnologia no ensino de Anatomia Humana ainda é muito incipiente. **OBJETIVO:** Descrever uma metodologia de ensino de anatomia humana com uso de um equipamento de multimídia de baixo custo, a qual foi denominada: Projeto Anatomia na Tela. A partir disso, visa-se poder contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da anatomia, com a inserção da tecnologia no ambiente convencional dos laboratórios. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Com o entendimento de que muitos discentes não conseguiam visualizar adequadamente as peças anatômicas, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem, foi desenvolvido um equipamento a partir de uma *face shield* adaptada com uma *webcam*, o qual denominamos de “*capacete webcam*”. A partir disso, ocorreu a execução do projeto durante os meses de março e abril de 2023, com a inserção do uso do equipamento às aulas práticas de anatomia humana do curso de medicina da Faculdade Estácio de Canindé/Ce, pelos docentes da disciplina. **DISCUSSÃO:** O uso do equipamento conectado a várias telas distribuídas pelo laboratório garantiu a visualização simultânea das peças apresentadas a todos os discentes, permitindo a visualização dos detalhes das estruturas anatômicas, possibilitando que o aluno tivesse a mesma visão da peça cadavérica que o seu docente. O uso de inovações tecnológicas proporciona um alcance maior do público-alvo sendo uma alternativa auxiliar ou suplementar ao ensino tradicional. Além disso, a inclusão de métodos multimodais de ensino é importante por englobar as múltiplas inteligências existentes. **CONCLUSÃO:** Os benefícios do uso da ferramenta de ensino a baixo custo desenvolvida pelo projeto Anatomia na Tela para a melhoria da didática do docente são notórios. No entanto, faz-se necessária a validação científica mediante uso de questionários para mensurar a eficácia da ferramenta de ensino exposta na melhoria do aprendizado prático de anatomia humana.

**Palavras-chave:** Tecnologia educacional, Educação de graduação em medicina, Anatomia, Docentes de medicina, Estudantes de medicina.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS FETAIS DO MUNICÍPIO DE CANINDÉ CEARÁ

ANDREW TAVARES BOTELHO; ANA KAROLINE MENDES SALES; BRENNA MONISE  
CLEMENTE ALMEIDA; LUIZ VICTOR MORAIS NETO; VICTOR MACEDO PAES

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade fetal é determinada como a morte do feto que ocorre durante a gestação. Esse fato, tem sido um grande obstáculo no cuidado às gestantes e a seus conceitos, principalmente nos países de média e baixa renda. O óbito fetal é um dos principais marcadores para o desenvolvimento de um país, por ser algo que se mostra amplamente evitável, como em países mais desenvolvidos, é de grande importância o estudo da sua epidemiologia a fim de diminuir a incidência desse determinante social tão presente. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise epidemiológica das principais variáveis que corroboram para o aumento dos óbitos fetais no município de Canindé, Ceará. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo e transversal, usando como base, dados retirados do DATASUS, que estavam relacionados a mortalidade fetal em Canindé. No total foram contabilizadas 58 gestantes com óbito fetal, entre o período de 2016 à 2020. **RESULTADOS:** Foram realizados a partir da análise de tabelas que compreendiam as seguintes variáveis: taxa de mortalidade fetal em todo o Ceará comparada com a taxa de mortalidade fetal somente em Canindé, peso ao nascer, tipo de parto (vaginal, cesáreo ou ignorado), tipo de gravidez (única, dupla ou ignorada), sexo, idade da mãe, local de ocorrência (hospital, outro estabelecimento de saúde, domicílio, via pública, outros ou ignorado), escolaridade da mãe e duração da gestação. Após a análise das tabelas, ficou evidenciado uma falta de constância na taxa de mortalidade tanto em Canindé como no Ceará, ficando inviável de notar alguma piora ou melhora em questão dessa problemática. **CONCLUSÃO:** Concluimos que diversos fatores, sejam eles gestacionais ou extra gestacionais, são causas de mortalidade fetal nas populações de Canindé e Ceará, e que esses estão diretamente relacionados ao desenvolvimento do conceito durante a gravidez, demonstrando assim a necessidade de um maior cuidado desde a concepção até o puerpério.

**Palavras-chave:** Canindé, Epidemiologia, Gestação, Pré-natal, óbito fetal.



## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CEARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2013 A 2022

AMANDA ALMEIDA SANTOS; ALAN RODRIGUES CAVALCANTE; ORLEANCIO GOMES  
RIPARDO DE AZEVEDO

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero (CCU) é um dos carcinomas de maior incidência em todo o mundo e uma das principais causas de óbito na população feminina. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer – INCA, para o ano de 2023, foi estimada uma projeção de ocorrência de 604 mil novos casos de CCU no mundo. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o CCU é o sexto tipo de câncer mais incidente entre a população geral brasileira, o terceiro câncer mais frequente entre o sexo feminino. Entre os anos de 2013 e 2022, o Ceará ocupou a nona colocação entre os estados com maior incidência de CCU no Brasil. **OBJETIVO:** Tendo o CCU como um importante problema de saúde pública, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento epidemiológico do câncer de colo do útero no Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal. **RESULTADOS:** Entre o período de 2013 a 2022, foram registrados 6,076 novos casos de CCU entre a população residente do Estado do Ceará, correspondendo à cerca de 4,5% dos casos notificados em território nacional. A faixa etária de 35 a 59 anos de idade foi a mais afetada pelo câncer. As maiores incidências de CCU foram atribuídas aos estádios II e III. **CONCLUSÃO:** Desta forma, pode-se observar semelhanças compartilhadas entre o Estado do Ceará e regiões subdesenvolvidas de modo geral, onde o perfil de pacientes diagnosticados com CCU são predominantemente classificados como portadores de doença localmente avançada. A partir disso, nota-se um empecilho nas redes de atenção à saúde pública em realizar o rastreamento e o diagnóstico do CCU ainda em estado de desenvolvimento inicial.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero, Carcinoma, Perfil epidemiológico, Saúde pública, Ceará.



## ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE GESTÃO PARA OTIMIZAR O FLUXO DE PACIENTES E REDUZIR OS TEMPOS DE ESPERA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES; HENRIQUE ANDRESON CIRILO LIMA; MELINA ALMEIDA PINTO; IAEL CRISTINA DA S. P. MARINHEIRO.

**INTRODUÇÃO:** A gestão eficiente do fluxo de pacientes é um desafio contínuo enfrentado pelos serviços de saúde em todo o mundo. Longos tempos de espera podem resultar em insatisfação dos pacientes, atrasos no diagnóstico e tratamento, além de impactar negativamente a qualidade e eficiência dos cuidados. Portanto, é essencial buscar estratégias inovadoras de gestão que possam otimizar o fluxo de pacientes e reduzir os tempos de espera. **OBJETIVO:** Explorar estratégias inovadoras e identificar abordagens eficazes e eficientes, que podem fornecer *insights* sobre as melhores práticas que podem ser adotadas pelos gestores de saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para realizar este estudo, foi realizada uma revisão da literatura sobre estratégias inovadoras de gestão para otimizar o fluxo de pacientes. Foram consultadas bases de dados acadêmicas e de pesquisa, incluindo *PubMed* e Google Acadêmico, utilizando termos de pesquisa relevantes, como "gestão do fluxo de pacientes", "tempos de espera em serviços de saúde", "estratégias inovadoras de gestão em saúde", entre outros termos correlacionados com o tema. Foram selecionados estudos empíricos, revisões e artigos que forneciam insights e exemplos práticos de estratégias inovadoras de gestão. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou diversas estratégias inovadoras de gestão para otimizar o fluxo de pacientes e reduzir os tempos de espera em serviços de saúde. Algumas dessas estratégias incluem a implementação de sistemas de triagem avançados, o uso de tecnologias de informação e comunicação para facilitar a comunicação entre os profissionais de saúde, a adoção de modelos de agendamento inteligente e o uso de dados em tempo real para monitorar o fluxo de pacientes e identificar possíveis *gaps* no local. Além disso, a aplicação de abordagens inovadoras de gestão pode contribuir para uma melhor utilização dos recursos disponíveis e para a otimização dos processos internos dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A gestão eficiente do fluxo de pacientes é fundamental para garantir a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde. Estratégias inovadoras de gestão têm o potencial de otimizar o fluxo de pacientes, reduzir os tempos de espera e melhorar a experiência do paciente.

**Palavras-chave:** Gestão, Eficiência, Otimização de processos, Serviços de saúde, Estratégias.



## A PERSPECTIVA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE O PERÍODO AVALIATIVO

JOANA DARC FERREIRA DE FREITAS LIM; FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES;  
FERNANDO MARLEY ALCÂNTARA DA ROCHA; JOANA DARC FERREIRA DE FREITAS  
LIMA; KAROLAINE ARAÚJO RODRIGUES; MARIA CLARA TEIXEIRA CARDOSO;  
RAYLLANE LIMA DA COSTA; IAEL CRISTINA DA S. P. MARINHEIRO

**Introdução:** No que concerne à graduação no curso de Medicina, percebem-se particularidades acerca do processo de formação acadêmica. É possível observar, a título de ilustração, segundo a Diretriz Nacional (2014), que a carga horária mínima é de 7200 horas, o que requer do aluno dedicação integral ao curso, abdicando, muitas vezes, de outras atividades de interesse individual. Logo, entende-se a dificuldade de gerir a vida pessoal com a formação profissional, visto que os setores da vida, como as relações interpessoais e familiares, podem ser impactadas. **Objetivo:** Analisar os múltiplos fatores, particulares ou coletivos, que afetam a estabilidade da saúde mental do estudante de medicina a partir do impacto no desempenho do aluno ao longo da jornada acadêmica, durante o período avaliativo. **Matérias e métodos:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura., visto que foi elaborada por meio de artigos científicos publicados, sendo utilizado como base o *Scientific Eletronic Library online* (SciELO Brasil) e o Literatura Latino-Americanas em Ciências da Saúde (LILACS), com o intuito de obter respostas para uma melhor compreensão acerca da qualidade da saúde mental dos acadêmicos de medicina durante o período avaliativo. **Resultados:** Com a análise dos estudos, percebeu-se a elevada pressão e cobrança no período avaliativo intensificam essas condições, as quais debilitam o equilíbrio da saúde, visto que a união desses fatores pode culminar em Transtornos Mentais Comuns (TMC). Menciona-se, a exemplo, reduzida concentração, insônia, presença de insegurança na tomada de decisões e cefaleia, no qual podem ser agravados pela falta de suporte institucional gerando o adoecimento dos estudantes. **Conclusão:** Portanto, a pressão e o estresse associados ao intenso currículo acadêmico e às expectativas pessoais podem ter um impacto significativo na saúde mental, levando a consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para a qualidade dos cuidados de saúde que eles fornecerão no futuro. Além disso, é fundamental que sejam implementadas políticas de conscientização e educação sobre saúde mental, a fim de reduzir o estigma associado a buscar ajuda e encorajar os estudantes a buscar suporte quando necessário.

**Palavras-chave:** Saude mental, Estudantes, Medicina, Periodo avaliativo, Equilibrio.



## ABORDAGEM AO PACIENTE COM ASMA: UM RELATO DE CASO

VALDEMIR MARTINS DE MELO FILHO; AMANDA ERIK SALDANHA PINHEIRO; RAMON GONÇALVES TAVARES; LUISA VIRNA MONTEIRO DE ABREU; BRENNDA ARAÚJO NOGUEIRA; TAINAH YASMIM FERREIRA CAVALCANTE; ORLEANCIO GOMES RIPARDO DE AZEVEDO

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença crônica pulmonar que caracteriza-se pela diminuição de calibre dos brônquios, cursando com sintomas respiratórios, tais como: sibilos, dispneia, opressão torácica retroesternal e tosse, as quais variam com o tempo e intensidade. Classifica-se em asma controlada, parcialmente controlada e não controlada. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente portador de asma. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e relato de caso com informações obtidas por meio de verificação de prontuário, de exames complementares em março de 2023, na Associação Hospitalar e Maternidade Regional São Francisco no município de Canindé – CE. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo masculino, 71 anos, asmático, hipertenso, diabético, ex fumante. Evoluiu com derrame pleural, realizou exames laboratoriais e de imagem. Paciente permaneceu internado aguardando transferência para o hospital Dr. Carlos Alberto Studart (Hospital do Coração), referência para essa patologia, com objetivo de investigação do caso apresentado. **DISCUSSÃO:** Utilização de fármacos de estabilização hemodinâmica e fármacos específicos para o controle da exacerbação da doença. No momento inicial foi realizada estabilização hemodinâmica com suporte de cateter nasal de oxigênio 2L/min para suprir a necessidade de hipoxemia, e manter a SpO2 devido a exacerbação da asma; foi administrado Lasix (furosemida) com objetivo de reduzir o edema de MMII e controlar a pressão arterial. A conduta do uso deste medicamento foi de grande valia, pois é um diurético e anti-hipertensivo. Posteriormente, foi prescrito a administração de dipirona, visando reduzir a dor por sua ação analgésica e antitérmica. Utilizou-se insulina regular, essa terapêutica apresenta papel importante como terapia medicamentosa adicional para manutenção do controle glicêmico alvo. **CONCLUSÃO:** Observamos por meio do presente estudo que a asma é uma patologia comum na região Nordeste. Ressalta ainda, que a asma poderá estar associada a outras doenças respiratórias como: derrame pleural. Tem possibilidades de prevenção e tratamentos medicamentosos. Pretende-se com a elaboração do presente estudo gerar e agregar conhecimento aos profissionais da saúde quanto a asma brônquica, alertar sobre a patologia em pacientes idosos e cuidados medicamentosos e incitar a continuidade de novas pesquisas com essa temática.

**Palavras-chave:** Asma, Doença respiratória, Canindé, Doença crônica, Tratamento.



## SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ E SEUS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ELISIANE BARBOSA PORTELA; CAMILA CHAVES BEZERRA FREITAS; GEOVANI PINHEIRO DA SILVA FILHO; LARISSA BARROS DOS SANTOS; MARY LIDYENE DE SOUZA ALVES; PAULO GABRIEL PINTO PRAXEDES; TAINA CAVALCANTE FEITOSA; MÁRCIA ANDREA GONÇALVES LEITE

### RESUMO

**Introdução:** A comunidade LGBTQIA+ é formada por pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades relacionadas à diversidade sexual e de gênero. No campo dos cuidados em saúde, a comunidade LGBTQIA+ enfrenta diversos obstáculos no acesso aos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Esses desafios vão desde a discriminação institucionalizada até a falta de compreensão dos profissionais de saúde sobre as necessidades específicas dessa população além da falta de recursos financeiros. **Objetivo:** Identificar os desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Foram encontrados 20 artigos sobre a temática, dos quais 6 artigos foram selecionados para esta revisão. **Resultados:** A falta de informações oficiais, a patologização da orientação sexual, o atendimento discriminatório, a falta de acolhimento da necessidade de saúde desse grupo e de capacitação sobre o tema pelos profissionais de saúde são os principais desafios. Outro desafio identificado é o despreparo das equipes médicas no atendimento ao público LGBTQIA+ e o restante da população. Esse despreparo pode levar à ausência de um histórico médico completo do paciente ou a um exame físico inadequado para avaliação da demanda das pessoas LGBTQIA+. Os usuários da Atenção primária a saúde (APS), tendem a evitar a procura por atendimento por não se sentirem devidamente acolhidas e contempladas pelo atendimento médico. **Conclusão:** Mesmo com alguns avanços, há um longo caminho a ser percorrido para a conquista efetiva da equidade. Para conseguir sanar os vários desafios enfrentados, é necessário um esforço coletivo e um entendimento político-social de mudança da cultura de discriminação e exclusão que afeta a comunidade LGBTQIA+ no campo dos cuidados em saúde.

**Palavras-chave:** Pessoas LGBTQIA+; Discriminação Baseada em Gênero; Atenção Básica de Saúde, Minorias Sexuais e de Gênero, Saúde das Minorias.

### 1 INTRODUÇÃO

A comunidade LGBTQIA+ é formada por pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades relacionadas

à diversidade sexual e de gênero. Essa comunidade é caracterizada pela sua diversidade e pela luta por direitos e reconhecimento igualitário em diversas esferas da sociedade. As pessoas LGBTQIA+ enfrentam desafios relacionados à discriminação, preconceito e exclusão social em muitos países. Por isso, diversos grupos e organizações trabalham para promover a aceitação, o respeito e a inclusão dessas pessoas na sociedade (GOLD, 2018).

No que se refere ao campo dos cuidados em saúde, a comunidade LGBTQIA+ enfrenta diversos obstáculos no acesso aos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Esses desafios vão desde a discriminação institucionalizada até a falta de compreensão dos profissionais de saúde sobre as necessidades específicas dessa população. Muitas vezes, essas pessoas são excluídas de programas de saúde ou de assistência social por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero (COSTA-VAL, 2022).

É válido ressaltar que muitos profissionais de saúde, inclusive na APS, não estão familiarizados com as necessidades específicas de saúde da comunidade LGBTQIA+. Isso pode implicar em erros no processo diagnóstico e no tratamento, bem como a uma falta de manejo clínico e de equidade do cuidado. (COSTA-VAL, 2022; PINTO; MURILLO; OLIVEIRA, 2021).

Para suplantar tais desafios, é necessário um esforço coletivo e um entendimento político-social de mudança da cultura de discriminação e exclusão que afeta a comunidade LGBTQIA+ no campo dos cuidados em saúde. Isso inclui ações como o desenvolvimento de políticas inclusivas, programas de treinamento para profissionais de saúde e a criação programas específicos de cuidados em saúde. Nesse âmbito, a APS emerge como organizadora da rede de cuidados à comunidade LGBTQIA+ no sentido da integralidade e equidade, reconhecendo as interseccionalidades de gênero, raça e renda presentes nesse campo (LÓPEZ, 2022).

Nesse contexto, tendo em vista a pertinência do tema, o presente trabalho busca analisar os desafios da comunidade LGBTQIA+ no acesso aos serviços e em ações em saúde da APS. Para tanto, está organizado enquanto uma revisão integrativa de literatura elaborada a partir de artigos científicos revisados por parte.

## **2 METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, nas bases de dados scielo, lilacs, google acadêmico dos últimos dez anos, todos em língua portuguesa, com os DECS: Pessoas LGBTQIA+, Discriminação Baseada em Gênero, Atenção Básica de Saúde, Minorias Sexuais e de Gênero, Saúde das Minorias. Para obter os resultados e respostas acerca

da problematização apresentada neste trabalho, foram realizadas pesquisas em fontes secundárias como: trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins.

Foram encontrados 20 artigos sobre a temática, dos quais 6 foram selecionados para esta revisão. Tais artigos foram analisados criteriosamente, escolhidos e arquivados a fim de serem utilizados durante o desenvolvimento do estudo.

Ao fim da análise, foi realizada a condensação de todos os conhecimentos obtidos através das publicações com base em critérios de elegibilidade, onde foram encontrados como desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ na atenção primária à saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A falta de informações oficiais, a patologização da orientação sexual, o atendimento discriminatório, a falta de acolhimento da necessidade de saúde desse grupo e de capacitação sobre o tema pelos profissionais de saúde são os principais desafios.

Dentre os desafios enfrentados, há fatores como a marginalização da população LGBT, o preconceito que se estende até o ambiente médico e a postura alheia dos profissionais de saúde às especificidades no tratamento dessa parcela da população, que dificultam o acesso e a procura dessas pessoas pelo atendimento na atenção básica. (GARCIA et al., 2016).

Os usuários da Atenção primária a saúde (APS), tendem a evitar a procura por atendimento por não se sentirem devidamente acolhidas e contempladas pelo atendimento médico. Isso se deve, principalmente, à existência de discriminação, patologização e preconceito institucional, que é uma extensão do preconceito social para o setor da saúde, e o despreparo da equipe médica para lidar com as necessidades dessa população, além da falta de humanização do atendimento. Tais fatores são os principais responsáveis pela baixa frequência de pessoas LGBTQIA+ a unidades de saúde. Portanto, há a necessidade do reconhecimento de suas particularidades por parte dos profissionais de saúde para que haja o acesso a um atendimento equânime. (PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019).

Outro desafio identificado, leva em conta o despreparo da educação médica sobre gênero e sexualidade dos pacientes. Esse despreparo pode levar à ausência de um histórico médico completo do paciente ou a um exame físico inadequado para avaliação da demanda das pessoas LGBTQIA+. Os profissionais de saúde tendem a não considerar a importância da orientação sexual dos pacientes e esta questão está intimamente relacionada à evasão do sistema de saúde por essas pessoas. Ainda, a postura e atitude do médico, embasada em seus juízos de valores discriminatórios, promovem um distanciamento e impedimento de cuidado à saúde desses usuários. (MIRANDA et al., 2020).

Ademais, a patologização da orientação sexual afeta de maneira direta a forma de atendimento e, conseqüentemente, limita o desenvolvimento do conhecimento no que diz respeito às demandas e necessidades de pessoas LGBTQIA+, dado que essa visão discriminatória trata uma preferência sexual como uma doença, indo de encontro ao princípio da equidade presente no sistema de saúde brasileiro. Desse modo, esses indivíduos tornam-se marginalizados pela sociedade e, por esse motivo, acabam tendo suas carências invisibilizadas. (SAULO VITO CIASCA; HERCOWITZ; ADEMIR LOPES JUNIOR, 2021).

Destarte, vale salientar a questão da equidade como fonte de preparo moral aos profissionais de saúde, uma vez que esse termo diz respeito a dar o que as pessoas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades, ou seja, dar as respostas adequadas às diferentes necessidades.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os principais desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ são: A falta de informações oficiais, a patologização da orientação sexual, o atendimento discriminatório, a falta de acolhimento da necessidade de saúde desse grupo e de capacitação sobre o tema pelos profissionais de saúde. Além disso, o acesso da comunidade aos atendimentos em saúde tem sido dificultados por fatores como a marginalização da população LGBT, o preconceito que se estende até o ambiente médico e a postura alheia dos profissionais de saúde às especificidades no tratamento dessa parcela da população.

Outro desafio identificado é o despreparo das equipes médicas no atendimento ao público LGBTQIA+ e o restante da população. Esse despreparo pode levar à ausência de um histórico médico completo do paciente ou a um exame físico inadequado para avaliação da demanda das pessoas LGBTQIA+, desse modo, esse público não se sente acolhido nos atendimentos.

Mesmo com alguns avanços, há um longo caminho a ser percorrido para a conquista efetiva da equidade: travestis e transexuais ainda lutam para fazerem uso dos seus nomes sociais bem como para serem tratados de acordo com o gênero com o qual se identificam. Além disso, a falta de humanização no atendimento ao público LGBTQIA+ bem como a patologização da orientação sexual, afetam diretamente a forma de atendimento e, conseqüentemente, provoca o afastamento desse público dos serviços em saúde de modo a evadirem-se sem, no entanto, conseguirem sanar suas demandas.

Para conseguir sanar tantos desafios, é necessário um esforço coletivo e um entendimento político-social de mudança da cultura de discriminação e exclusão que afeta a

comunidade LGBTQIA+ no campo dos cuidados em saúde. Daí então a APS surge como principal organizadora da rede de cuidados à comunidade LGBTQIA+ no sentido da integralidade e equidade, reconhecendo as particularidades de gênero, raça e renda presentes nesse público e que são diferenciais também no atendimento em saúde.

## REFERÊNCIAS

COSTA-VAL, Al. et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2022.7

GARCIA, C. DE L. et al. **Health of sexual minorities in north-eastern Brazil: representations, behaviours and obstacles**. Journal of Human Growth and Development, v. 26, n. 1, p. 95–100, 28 abr. 2016.

GOLD, M. The ABCs of LGBTQIA. **The New York Times**. June, v. 21, 2018.

LÓPEZ, L. C. et al. Gênero e interseccionalidades para pensar o cuidado comunitário. **D'GENERUS: Revista de Estudos Feministas e de Gênero**, v. 1, n. 1, p. 102-121, 2022.

MIRANDA, T. S. et al. **Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 13, p. e4872, 2020.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. DO B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

PEREIRA, L.B.; CHAZAN, A. C. S. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1795-1795, 2019.

PINTO, D. R.; MURILLO, R. S. G.; OLIVEIRA, M. Revendo a questão da saúde LGBT no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n. 13, p. 306-326, 2021.

SAULO VITO CIASCA; HERCOWITZ, A.; ADEMIR LOPES JUNIOR. **Saúde LGBTQIA+ : práticas de cuidado transdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2021.



## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ

JOSE EDUARDO RUFINO NUNES; LUIZ DAVI MARTINS PEREIRA; ANNA TERESA COSTA MACRI; MARIA ALICE MACEDO GRANGEIRO; ORLEANCIO GOMES RIPARDO DE AZEVEDO

**INTRODUÇÃO:** A sífilis persiste como um agravo de saúde pública, apesar de ser prevenível, de existirem testes diagnósticos sensíveis, tratamento efetivo e de baixo custo. A penicilina é o principal fármaco utilizado no tratamento, tem alta eficácia. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de sífilis gestacional e congênita, perfil sócio demográfico, obstétrico e epidemiológico das genitoras e recém-nascidos, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022, no Ceará. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo bibliográfico, transversal, através do levantamento dos casos de sífilis notificados e disponíveis na plataforma do DataSUS, as informações incluídas nesta pesquisa foram observadas através do boletim epidemiológico entre os anos de 2012 e 2022 sendo apresentadas tabelas de casos, prevalências e regiões endêmicas. **RESULTADOS:** A série temporal entre 2012 e 2022 apresentou uma tendência crescente da taxa de óbito 0,8 à 6,1/100.000 nascidos vivos. 53,6% das gestantes apresentava idade entre 20-29 anos, raça parda e escolaridade entre 5<sup>a</sup>-8<sup>a</sup> série incompleta. O pré-natal foi realizado por 79,8% das mães; em 32,4% dos casos o diagnóstico ocorreu durante o pré-natal, no 2<sup>o</sup> trimestre de gestação; a sífilis primária foi registrada em 31,5% dos casos. Ainda há números elevados de testes diagnósticos não realizados no pré-natal. O tratamento foi inadequado em 52% das gestantes. No que diz respeito aos parceiros, 52% destes não foram tratados. O estudo demonstrou que entre 2012 e 2022 houveram 44 óbitos nos recém nascidos. **CONCLUSÃO:** Há uma maior prevalência da sífilis em mulheres de baixa escolaridade. Os parceiros sexuais também devem ser examinados e tratados, se necessário, para evitar a reinfeção. O pré-natal foi feito na maioria das mulheres presentes na pesquisa.

**Palavras-chave:** Sífilis, Epidemiologia, Gestantes, Casos no Brasil, Casos no Ceará.



## PRÉ-ECLÂMPسيا: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ROFSON MATHEUS BEZERRA DIÓGENES; SARAH CAVALCANTE FRANÇA; YDAIANA SABRINA; MARIA ELOÍSA DE CASTRO LIMA DE ALMEIDA GONÇALVES; GILBERTO NEY MELO DE PINHO FILHO; VANDBERGUE SANTOS PEREIRA

**INTRODUÇÃO:** A pré-eclâmpسيا é uma complicação séria que pode ocorrer durante a gravidez, afetando a saúde da mãe e do feto. A pré-eclâmpسيا é caracterizada por pressão arterial elevada e danos aos órgãos, geralmente afetando o fígado e os rins. Essa condição costuma ocorrer após a 20ª semana de gestação e pode representar um risco significativo para a saúde materna e fetal se não for tratada adequadamente. Embora as causas exatas da pré-eclâmpسيا ainda não sejam completamente compreendidas, acredita-se que fatores genéticos, vasculares e imunológicos desempenhem um papel importante no seu desenvolvimento. Essa patologia é a segunda causa direta de morte em países desenvolvidos como em emergentes. **OBJETIVOS:** Reunir, sintetizar e reportar as informações postas nos artigos referenciados com o intuito de obter um maior entendimento sobre o assunto. Além disso, possui como objetivo, a utilização do artigo como meio de comunicação e de intercâmbio de ideias entre os pesquisadores que estão atrelados a sua área de atuação. **METODOLOGIA:** O referido trabalho foi dado por 5 estudantes de medicina da Faculdade Estácio de Canindé – IDOMED. Foi feita uma revisão bibliográfica com 30 artigos, sendo todos publicados entre o período de 2017 e 2023. Os artigos foram pesquisados em inúmeras revistas científicas de alto cunho científico. Além disso, o trabalho foi dividido em 5 tópicos: conceitos, biomarcadores físicos, fisiopatologia, medicamentos utilizados no tratamento e suplementação de cálcio na prevenção da pré-eclâmpسيا. **RESULTADOS:** A pré-eclâmpسيا afeta 5-8% das gestações, com maior incidência em mulheres primigestas, mais velhas, com histórico familiar de pré-eclâmpسيا e com comorbidades. Avanços no diagnóstico incluem a razão sFlt-1/PIGF. O tratamento envolve controle da pressão arterial, repouso, suplementação de cálcio, medicamentos anti-hipertensivos e, em casos graves, indução do parto. **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura sobre pré-eclâmpسيا revela informações valiosas sobre sua epidemiologia, diagnóstico e manejo. A condição afeta uma porcentagem significativa de gestações e foram identificados avanços no diagnóstico e estratégias de manejo. É crucial um diagnóstico precoce, monitoramento adequado e intervenções eficazes para melhorar os resultados obstétricos. São necessários mais estudos para avançar no conhecimento e desenvolver abordagens de tratamento e prevenção mais eficazes.

**Palavras-chave:** Pré-eclâmpسيا, Gravidez, Gestação, Feto, Mortalidade.



## **HIPERTENSÃO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**BEATRIZ ALVES TORQUATO; DANILO OLIVEIRA DA SILVA; PEDRO LUCAS BARBOSA COELHO; CARLOS ALBERTO DE LIMA JÚNIOR; NAUAN BRAGA MARTINS; VANDBERGUE SANTOS PEREIRA**

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão, quando instalada na gestação, caracteriza a gravidez como sendo “de risco”. Essa condição insere a gestante em uma situação física de dupla fragilidade, resultante do processo gestacional em si e da doença a ela sobreposta, levando-a à necessidade de assistência profissional especializada, a fim de garantir o controle dos níveis pressóricos e, conseqüentemente, desfechos positivos para mãe e bebê. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho foi reduzir os riscos maternos e conseguir um bom resultado no tratamento da hipertensão gestacional. **METODOLOGIA:** O referido trabalho foi dado por 5 acadêmicos de medicina da Faculdade Estácio de Canindé - IDOMED. Para tal, foram feitas revisões bibliográficas com 28 artigos, sendo todos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Os artigos foram pesquisados em inúmeras revistas científicas de alto cunho científico. A estrutura do trabalho foi dividido em 5 tópicos, introdução, Fatores associados à hipertensão gestacional, fisiopatologia, diagnóstico, sintomas e tratamento. **RESULTADOS:** O presente estudo consiste na coleta de informações a partir de artigos de caráter científico. Foi possível observar fatores como idade, sendo a grande maioria com menos de 34 anos, etnia, classe social e antecedentes familiares como hipertensão e Diabetes Mellitus. A pesquisa também se baseia no cruzamento de informações relacionadas a fatores de estilo de vida como obesidade, tabagismo, alcoolismo e históricos de gestações anteriores. **CONCLUSÃO:** Assim, diante de uma problemática recorrente, este trabalho visa alertar os profissionais de saúde sobre a importância de uma assistência de qualidade, que assegure o bem estar da mãe e do bebê.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Gestação, Fatores de risco, Tratamento, Diabetes mellitus.